

MEDICINA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação



Universidade de Gurupi
Pro-Reitoria de Graduação e Extensão
Campus de Paraíso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

GURUPI, MAIO DE 2020



FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Lopes Benfica

Presidente

Adm. Márcia Delfino Duarte Guerra

Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof. Ma. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida

Vice-reitor

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda

Pró-Reitor de Graduação e Extensão

Prof. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenadora do curso Medicina de Paraíso

Prof. Ma. Anandra dos Santos Pizzolato



Universidade de Gurupi
Pro-Reitoria de Graduação e Extensão
Campus de Paraíso

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

GURUPI, MAIO DE 2020

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso-PPC é o documento de identidade do Curso. Define os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos egressos do curso. Constitui-se em consonância com: Estatuto, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e Regimento Interno e o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atinentes a cada curso.

Atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ao que estabelece a Constituição Federal que estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a construção do PPC se constitui responsabilidade institucional e trata da indissociação e da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão” como imprescindíveis ao processo de formação profissional dos estudantes que deve ser realizado com flexibilidade curricular e articulação teoria e prática. O PPC é, então, como documento de identidade do curso, único e distinto, conforme legislação, com integralidade e terminalidade próprias.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC do Curso de Medicina de Paraíso do Tocantins-TO ancorou-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Paraíso do Tocantins-TO é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso, e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A

construção, a avaliação e a reformulação do PPC de Medicina são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico- administrativos) foi fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de construção do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Artigos 43 a 67.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE CADA CURSO, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em 30 de junho de 2016.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.[...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:[...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 05/03/2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio

de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.**[...]

§ 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA e-mec, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em 30 de junho de 2016. - PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

Art. 1º

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.**

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação

presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica aos cursos de Medicina.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO –UNIRG, Disponível em:<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

Sumário

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 8 |
| 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA | 14 |
| 1.1 FUNDAÇÃO UNIRG | 14 |
| 1.2 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIRG | 14 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA | 28 |
| 2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG | 28 |
| 2.2 BASE LEGAL DA IES | 30 |
| 2.3 MISSÃO | 31 |
| 2.4 VISÃO | 32 |
| 2.5 VALORES | 32 |
| 2.6 OBJETIVOS | 33 |
| 2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA | 33 |
| 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA | 34 |
| 3.1 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | 35 |
| 3.2 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA EM PARAÍSO DO TOCANTINS-TO | 36 |
| 3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO | 48 |
| 3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | 49 |
| 3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 49 |
| 3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO | 49 |
| 3.7 COORDENADOR DE CURSO | 50 |
| 3.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO | 51 |
| 3.9 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO | 51 |
| 3.10 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES | 51 |
| 3.11 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE | 53 |
| 4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA | 53 |
| 4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 54 |
| 4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 55 |
| 4.2.1 Políticas de Ensino | 55 |
| 4.2.2 Políticas de Extensão | 67 |
| 4.2.3 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação | 73 |
| 4.3 OBJETIVOS DO CURSO | 76 |
| 4.3.1 Objetivo Geral | 76 |
| 4.2.2 Objetivos Específicos | 76 |
| 4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 77 |

| | |
|---|-----|
| 4.5 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS | 78 |
| 4.6 ESTRUTURA CURRICULAR..... | 84 |
| 4.6.1 Flexibilidade | 86 |
| 4.6.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade | 86 |
| 4.6.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal | 87 |
| 4.6.4 Articulação da Teoria com a Prática | 90 |
| 4.7 CONTEÚDOS CURRICULARES | 90 |
| 4.7.1 Ementas e bibliografias | 91 |
| 4.7.2 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia | 91 |
| 4.7.3 Representação gráfica do perfil de formação | 93 |
| 4.7.4 Estrutura Modular | 94 |
| 4.7.5 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo | 95 |
| 4.7.6 Componentes Curriculares Transversais | 104 |
| 4.7.7 Matriz curricular | 107 |
| 4.7.8 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo | 158 |
| 4.8 METODOLOGIA..... | 164 |
| 4.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO..... | 171 |
| 4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 174 |
| 4.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 176 |
| 4.12 APOIO AO DISCENTE | 176 |
| 4.12.1 Programa de nivelamento | 177 |
| 4.12.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) | 177 |
| 4.12.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE | 178 |
| 4.12.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT) | 178 |
| 4.12.5 Representação Estudantil | 179 |
| 4.12.6 Monitorias | 179 |
| 4.12.7 Ligas acadêmicas | 180 |
| 4.13 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 180 |
| 4.14 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL | 181 |
| 4.15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 182 |
| 4.16 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 183 |
| 4.17 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM | 186 |
| 4.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA | 188 |
| 4.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 189 |
| 4.20 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSOE MATRIZCURRICULAR | 196 |

| | |
|--|------------|
| 4.21 NÚMERO DE VAGAS | 197 |
| 4.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE- (SUS) | 198 |
| 4.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE..... | 199 |
| 5 CORPO DOCENTE..... | 199 |
| 5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO | 200 |
| 5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR..... | 202 |
| 5.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador | 203 |
| 5.2.2 Regime de trabalho do coordenador do curso | 204 |
| 5.3 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 204 |
| 5.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 207 |
| 5.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE | 210 |
| 5.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE | 211 |
| 5.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA..... | 212 |
| 6 INFRA ESTRUTURA | 213 |
| 6.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS..... | 214 |
| 6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS | 215 |
| 6.3 SALA DOS PROFESSORES | 216 |
| 6.4 SALAS DE AULA..... | 216 |
| 6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 216 |
| 6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) | 217 |
| 6.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) | 217 |
| 6.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS..... | 218 |
| 6.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE..... | 218 |
| 6.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONENIADOS | 221 |
| 6.11 BIOTÉRIO | 221 |
| 6.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)..... | 222 |
| 6.13 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) | 223 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 224 |
| REFERÊNCIAS..... | 224 |
| APÊNDICES | |

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1.1 FUNDAÇÃO UNIRG

A mantenedora, Fundação UnirG é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara dos Vereadores Municipal, sendo exercida pelo Sr. Thiago Lopes Benfica, desde o ano de 2017.

Quadro 1 - Dados com identificação da Mantenedora da Universidade- UnirG

| | |
|-------------------------------|--|
| Nome da Instituição: | Fundação UnirG |
| Presidente: | Thiago Lopes Benfica |
| SIGLA: | UnirG |
| Esfera Administrativa: | Pública Municipal de Ensino Superior |
| Ato de Criação: | Lei n.611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO |
| CNPJ: | 01.210.830/0001-06 |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110 |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7515 |
| Email: | presidencia@unirg.edu.br |
| Webmail: | www.unirg.edu.br |

1.2 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIRG

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo Prefeito Municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo Secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º transformou a Fundação Educacional de Gurupi em

Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo Governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi, foi publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do Prefeito Municipal, Laurez Moreira; Presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a Reitora da academia, Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico Conselho Estadual de Educação, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta instituição por cinco anos. Esse acesso permite à instituição ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a instituição conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior em Tecnologia: Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação Lato Sensu e tem aprovado o Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente; em parceria com a Universidade Federal do Tocantins - UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional, a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), o Núcleo Docente Estruturante Institucional - NDEI que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos, o Colégio de Coordenadores, os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades. A CPA está encarregada da avaliação periódica dos docentes

dos cursos da IES, por meio da propesq, que informa a evolução produtiva científica e de qualificação docente, com a publicação dos dados aos diretamente interessados.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária, no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos. A instituição mantém o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos. Sala multifuncional Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda o aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também, com a participação da comunidade Gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação do curso superior em Gurupi-TO, o Comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os Cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, iniciou-se os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como Presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como Secretário Milton Loureiro e como Tesoureiro

Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o Prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987 ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta) com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais.

O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então Presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da Presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG) assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim, posse da Secretária Executiva por Maria Botelho Pinheiro e da Tesoureira por Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na Diretoria Acadêmica continuou Mário Coelho da Silva e assumiu a Vice Direção, o Professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a Representação Estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEETO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 – os cursos de Administração e de Ciências Contábeis tiveram o funcionamento Autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumiu a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de

20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de Presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 1/02/2000 o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (Mil e setenta e oito) acadêmicos.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi, o professor Valnir de Souza Soares, Diretor Administrativo-financeiro Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a Diretoria Acadêmica vinculada à FEG ocupada pelo Prof. Pedro Luiz de Menezes que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em polo educacional.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi; já constam: UFT (1992), IFTO, UNOPAR, UNIP, recentemente a UNIPLAN.

No vestibular de meio de ano de 2001 a FAFCH/UnirG7 ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e Medicina. A instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006 com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

A instituição promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), 2018, este, porém, suspenso; para o Corpo

Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de autoavaliação institucional com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o Centro Universitário UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, a instituição protocolou os documentos necessários para novo Credenciamento e foi renovado por 5 (cinco) anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012, conforme Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da instituição, desde 2008: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral da Academia com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecido à comunidade acadêmica.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei

611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral, da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. Na primeira eleição, foi eleito como Reitor o Prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e Vice-Reitor o Prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a ProfªDrª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, o Prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados por meio da Resolução CONSUP nº 012/200910, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a Professora Cinária Batista da Silva Lima.

A instituição mantém Revistas online, a primeira: Revista Cereus, v.01, n.01, agosto de 2009 Online, destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista. Em 2013, foi criada a Revista Amazônia Science & Health do Centro Universitário UnirG, com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista Ressaca Literária; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas entre outras variedades. As Revistas Cereus e Amazônia:

Science & Health, do Centro Universitário UnirG receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a CereusQualis "B2".

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos, 2010-2012, assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias no cargo de Reitor e Victor de Oliveira no cargo de Vicereitor, empossados em 22/09/2010. Foram nomeados: para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Prof^aDr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, o Prof. MsC. Rogério Ferreira Marquezan. Os Mestres: Alexandre Ribeiro Dias no cargo de Reitor e Victor de Oliveira no cargo de Vice-Reitor foram reeleitos também para o pleito 2012-2014.

A instituição ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujo curso foi concluído no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em Pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás-TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia-TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso-TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010 que dispôs sobre o enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG12, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial – 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução

CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o enquadramento dos docentes do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de Presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o Senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para esse cargo, em setembro do ano anterior, o Professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2012 a instituição passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: Secretaria Geral Acadêmica - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); critérios para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico para os servidores do Quadro Técnico-Administrativo e aos Docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de Monitoria do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de aluno especial no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de Aluno Extraordinário no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do Núcleo Comum do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do Núcleo de Ensino a Distância do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes

Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação *Stricto Sensu*, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Em 2013, o Prefeito Municipal, Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, Professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

Ampliando a oferta de cursos, a instituição aprovou a criação do curso de Engenharia Civil, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de Engenharia Civil no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos de tecnologia em Comunicação Institucional e Sistemas para Internet para o primeiro semestre de 2014. Embora o esforço para abertura do curso de Comunicação Institucional, a coordenação do curso de Comunicação Social não obteve êxito. Foi oferecido somente o curso de Sistemas para Internet, com demanda suficiente conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a instituição ofertou programas de pós-graduação *Lato Sensu* desde 1995 com origem nesta instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização *Lato Sensu*: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado, o Primeiro Processo Seletivo em Residência Médica em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O Segundo Processo Seletivo em Residência Médica foi realizado no primeiro semestre de 2015 e acrescentado 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o Terceiro Processo Seletivo para Residência Médica: 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos da instituição. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG para o biênio 2014-2016 as professoras: Dr^a Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras do Centro Universitário UnirG, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos desses Cursos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a Comissão Eleitoral para as eleições dos cargos de Reitor, Vice-Reitor e Coordenadores de Curso e de Estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: Membros Titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (Presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA) foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio da Plataforma I-OW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017 nomeou o Advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de Presidente da Fundação UnirG, em substituição ao Advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de Recursos Multifuncionais, em parceria entre o Governo Municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do

município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, essa aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo: integrante do projeto Inova Gurupi cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da Região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Prof^a Alessandra Correia é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação – PROPESQ onde são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi- UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa “UNIR – Universidade de um Novo Tempo”, encabeçada pela Ma. Sara Falcão de Sousa e Dr^o Américo Ricardo Moreira de Almeida - Vice-Reitor, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo. Em 29 de agosto de 2019 o Regimento

Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG obteve finalizada a revisão e aprovado no CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da instituição, do poder executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. O desafio continua percorrendo e as adequações são necessárias para a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

A UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na Região Sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias.

Quadro 2- Dados de identificação da Universidade–UnirG

| | |
|--|---|
| Nome da Instituição: | Universidade de Gurupi - UnirG |
| SIGLA: | UnirG |
| Esfera Administrativa: | Pública Municipal de Ensino Superior |
| Ato de Criação: | Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO |
| Ato de Credenciamento Centro Universitário: | Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018. |
| Ato de Credenciamento de Universidade: | Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º). |
| CNPJ: | 01.210.830/0001-06 |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110 |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| Email: | reitoria@unirg.edu.br |
| Webmail: | www.unirg.edu.br |

Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da Reitoria UnirG

| REITORIA | |
|------------------|--|
| Cargo: | Reitora |
| Nome: | Sara Falcão de Sousa |
| Endereço: | Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO. |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| E-mail: | reitoria@unirg.edu.br |
| Cargo: | Vice-Reitor |
| Nome: | Américo Ricardo Moreira de Almeida |
| Endereço: | Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO. |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| E-mail: | vicereitoria@unirg.edu.br |

Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão UnirG

| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | |
|----------------------------------|---|
| Cargo: | Pró-Reitor |
| Nome: | Eduardo Fernandes de Miranda |
| Endereço: | Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| E-mail: | pgrad@unirg.edu.br |

Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UnirG

| PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO | |
|---|---|
| Cargo: | Pró-Reitora |
| Nome: | Rise Consolação luata Costa Rank |
| Endereço: | Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7602 |
| E-mail: | propesq@unirg.edu.br |

Quadro 6 - Dados com identificação dos Campus da Universidade UnirG

| Campus I | |
|------------------------------------|--|
| Endereço: | Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP:77425-500 |
| Cursos: | Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras e Pedagogia. |
| Campus II | |
| Endereço: | Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090 |
| Cursos: | Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina e Psicologia. |
| Campus de Odontologia | |
| Endereço: | Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000 |
| Curso: | Odontologia |
| Campus Paraíso do Tocantins | |
| Endereço: | Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 |
| Cursos: | Medicina |

2.2 BASE LEGAL DA IES

A **UnirG**, Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, universalidade de direito mantida e representada pela Fundação UnirG, com natureza e personalidade jurídica de direito público, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador; foi criada e edificada na Região Sul do Estado do Tocantins, no município de Gurupi, mesmo antes da criação do Estado na qual está inserida.

Quadro 7- Dados de identificação da Base Legal da Universidade de Gurupi – UnirG

| | |
|--|---|
| Nome da Instituição: | Universidade de Gurupi - UnirG |
| SIGLA: | UnirG |
| Ato de Criação: | Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO |
| Ato de Credenciamento Centro Universitário: | Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018. |
| Ato de Credenciamento de Universidade: | Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º). |

Na tabela abaixo apresenta-se o conceito do IGC institucional dos últimos anos.

Tabela 1 - Conceito do IGC institucional dos últimos 3 (três) anos.

| Anos | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Valores Contínuos | 1,8121 | 1,9335 | 1,9465 | 1,8871 |
| Conceito | 2 | 2 | 3 | 2 |

FONTE: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

2.3 MISSÃO

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo fundamentando seu procedimento em um processo, envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2019 a 2023:

“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

2.4 VISÃO

Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

2.5 VALORES

A instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

A UnirG tem o compromisso com a educação, de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada promovendo ações voltadas a esta comunidade. Insere-se principalmente com práticas educativas através dos cursos de Graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Atualmente, no primeiro semestre de 2020, a Universidade de Gurupi - UnirG conta 16 (dezesesseis) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia (Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Jornalismo, Administração e Direito), Tecnólogo Estética e Cosmético, realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

O Projeto Pedagógico do Curso- PPC de Medicina de Paraíso do Tocantins - TO foi elaborado levando-se em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho regional e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução do Conselho Superior – CONSUP nº 34, de 26 de novembro de 2015 (trâmite de criação e alteração de PPC na UnirG); e foi aprovado criação do curso de medicina em Paraíso do Tocantins pela Resolução CONSUP nº 057, de 12 de dezembro de 2019.

Apresentar-se-á abaixo no quadro 8 a identificação do curso de graduação em Medicina em Paraíso do Tocantins-TO:

Quadro 8 - Identificação do curso de graduação em Medicina em Paraíso do Tocantins -TO

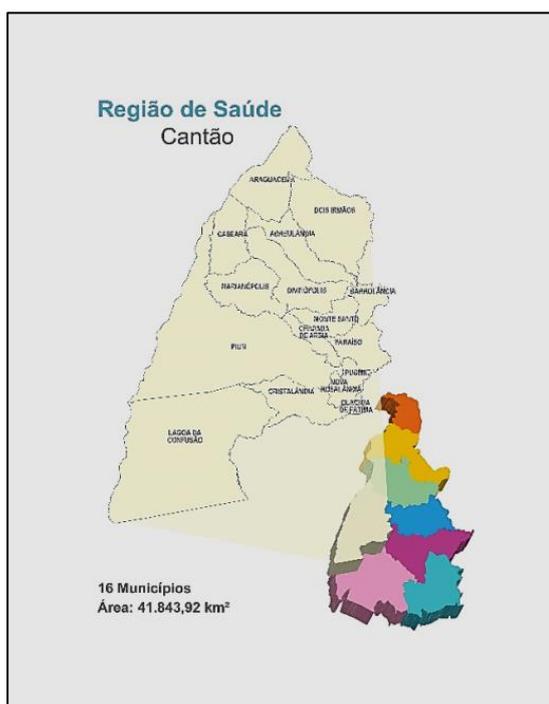
| | |
|-------------------------------------|--|
| Nome do Curso | Medicina |
| Formação/Habilitação | Bacharelado – Médico |
| Modalidade | Presencial |
| Periodicidade | Semestral/Modular |
| Endereço | Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 |
| Telefone | Fone: a definir |
| E-mail | medicinaparaiso@unirg.edu.br |
| Número de vagasUnirG | 60 (sessenta) |
| Turno de funcionamento | Integral |
| Carga horária total do curso | 7260 horas (60 minutos) |
| Período de Integralização | Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos) |

3.1 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Paraíso do Tocantins se localiza às margens da BR-153 e fica apenas a 63 km da capital, Palmas, mesmo com essa proximidade, a decisão por criar o campus em Paraíso do Tocantins foi em razão do número populacional do lado Oeste do Estado do Tocantins e a proximidade dos demais Estados do Centro-Oeste e Norte do país, mais distantes do acesso aos benefícios da área da Saúde, portanto com carências nessa área, apesar do esforço dos gestores executivos do município. O clima é tropical, bioma, o cerrado possui um índice de arborização de vias públicas de 92,2%, sendo a porta de entrada de diversas belezas naturais de sua região, verdadeiros pontos turísticos, como a Serra do Estrondo que rodeia a cidade, estando localizada a 60 km do Rio Tocantins, a Leste, e a 200 km do Rio Araguaia, a Oeste.

O campus da Universidade de Gurupi na cidade de Paraíso do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000.

O Estado do Tocantins possui uma área de 277.720,404 km² dividida em 139 municípios, os quais são agrupados em duas mesorregiões de planejamento: Ocidental e Oriental do Tocantins e em oito microrregiões de gestão administrativa. A cidade de Paraíso fica localizada na região do cantão que abrange 16 municípios, com área de 41.843,92 Km², conforme demonstra o mapa abaixo:



Fonte: <http://cosemsto.org.br/Mapa/TocantinsCantão>

Segundo o IBGE a cidade possui uma população estimada [2019] 51.252 pessoas. Apresenta um alto índice de IDH-M de 0,764, o segundo do estado conforme o PNUD/2010. O PIB é de R\$ 1 229 838,78 mil, PIB per capita R\$ 24.731,81. Conforme os resultados obtidos pela metodologia do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, Paraíso do Tocantins é a segunda melhor cidade do estado (IFDM 0,7917), atrás apenas para a capital, conforme mostra a Figura abaixo.

Figura 1 - FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - Paraíso do Tocantins.

| Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal | | TO | | IFDM | Emprego & Renda | Educação | Saúde |
|--|----------|------------------------|----------------------|--------|-----------------|----------|--------|
| Ano Base 2016 | | IFDM BRASIL | | 0,6678 | 0,4664 | 0,7689 | 0,7655 |
| | | Mediana dos Municípios | | 0,6377 | 0,4267 | 0,7078 | 0,7930 |
| | | Máximo dos Municípios | | 0,8010 | 0,7244 | 0,8931 | 0,9368 |
| | | Mínimo dos Municípios | | 0,4837 | 0,2224 | 0,5440 | 0,5229 |
| Ranking IFDM Geral | | UF | Município | IFDM | Emprego & Renda | Educação | Saúde |
| Nacional | Estadual | | | | | | |
| 422º | 1º | TO | Palmas | 0,8010 | 0,6254 | 0,8931 | 0,8843 |
| 523º | 2º | TO | Paraíso do Tocantins | 0,7917 | 0,7244 | 0,7879 | 0,8629 |
| 698º | 3º | TO | Gurupi | 0,7772 | 0,6290 | 0,8193 | 0,8834 |
| 710º | 4º | TO | Araguaína | 0,7765 | 0,6529 | 0,8109 | 0,8657 |
| 858º | 5º | TO | Fortaleza do Taboão | 0,7676 | 0,6839 | 0,8899 | 0,7290 |
| 1418º | 6º | TO | Cariri do Tocantins | 0,7342 | 0,5741 | 0,6916 | 0,9368 |
| 1473º | 7º | TO | Porto Nacional | 0,7307 | 0,5252 | 0,7923 | 0,8746 |
| 1506º | 8º | TO | Itaporã do Tocantins | 0,7295 | 0,5949 | 0,7033 | 0,8903 |

O município de Paraíso do Tocantins é o polo centralizador do Vale do Araguaia, uma das regiões mais importantes do estado, possui uma área de 1.268,060 km². Obteve sua emancipação em 23 de outubro de 1963, quando foi desmembrado do município de Pium.

3.2 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA EM PARAÍSO DO TOCANTINS-TO

Criado em 05 de outubro de 1988, o Estado do Tocantins está localizado na Amazônia Legal, divide fronteiras com os Estados de Goiás, Mato Grosso, Pará,

Maranhão, Piauí e Bahia. Encontra-se na área de transição denominada Ecótono, com características climáticas e físicas tanto da Amazônia, quanto da zona Central do Brasil.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Tocantins apresenta densidade demográfica de 4,98 hab/Km² (IBGE, 2010), e uma população estimada de 1.555.229 pessoas. Um aumento de 17.637 pessoas em um ano, ou seja, um crescimento de 1,13% em relação à estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

Conforme divulgado no portal do Governo do Estado, o Tocantins possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da Região Norte do país e está em 24º lugar no *ranking* nacional. Em relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o 1º lugar do *ranking*, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos, enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009 e o norte do país alcançou um pico de 39,3.

De acordo com o Documento Demografia Médica no Brasil (2018) divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) o Brasil possuía em 2017 um cadastro com 414.831 médicos ativos, sendo que o estado do Tocantins conta com 2.583 destes médicos, contando com 1,67 médicos para cada 1.000 habitantes, enquanto que a média nacional é de 2,18 médicos por mil habitantes (SCHEFFER, 2018).

Enquanto na Região Sudeste reside 41,9% da população brasileira e estão 54,1% dos médicos do país, na Região Norte ocorre o oposto, onde moram 8,6% da população brasileira e estão 4,6% dos médicos.

Ainda, o CFM revela que o Tocantins possui uma discrepância entre os números de postos de trabalho público/privado, sendo 1,50, público e 9,78, privado, tornando evidente o índice de desigualdade entre os dois, 6,52, que é acima da média nacional de 3,90. A população miscigenada com uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, fazem uma diversidade cultural, o que estimula ser objeto de muitas pesquisas nas instituições.

A região na qual está inserido o Estado do Tocantins apresenta carência de profissionais de saúde, qualificados e comprometidos com o SUS. Isso permite firmar parcerias tripartites que permitirão efetivar a formação de profissionais Médicos que atuarão em um Sistema Único de Saúde resolutivo, formado por equipes qualificadas e humanizadas na gestão do sistema e serviços e, na promoção da saúde, em toda sua integralidade, além de ofertar a oportunidade de uma educação permanente da população tocantinense.

A região de Gurupi, onde a UnirG encontra-se com o campus já em funcionamento desde 1985, tem localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional: a BR 153, a Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro; a BR-242 liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi que tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de Graduação na área da Saúde, Exatas e Ciências Sociais, Educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

Gurupi e região conta com egressos que contribuem para o desenvolvimento regional na área da saúde desde de 2006, quando formamos as primeiras turma dos cursos. A tabela 2 demonstra o número egressos:

Tabela 2 – Número de egressos diplomados.

| Curso | Ano | Egressos |
|--------------|-----------------|-----------------|
| Enfermagem | 2006/1 a 2019/2 | 1.032 |
| Farmácia | 2010/2 a 2019/2 | 326 |
| Fisioterapia | 2006/1 a 2019/2 | 459 |
| Medicina | 2008/1 a 2020/1 | 1.353 |
| Odontologia | 2006/2 a 2019/2 | 684 |
| Psicologia | 2009/2 a 2019/2 | 436 |

A Universidade de Gurupi no intuito de ampliar seus horizontes e os dos jovens que anseiam por firmarem-se profissionalmente e tornarem-se aptos a enfrentar os desafios da contemporaneidade; que possam contribuir para solucionar desafios cada vez mais complexos da vida em sociedade planeja, estrategicamente, fortalecer as atividades internas e expandir cursos e atividades da instituição para além de seus limites logísticos do município de Gurupi, Região Sul do Estado do Tocantins.

A demanda de acadêmicos tanto do Norte, quanto da Região Central do Estado do Tocantins, como dos Estados vizinhos justificam a proposta de expansão da Universidade de Gurupi em outros locais, onde se concentra ou mais se aproxima de grande parte da população residente e onde o desenvolvimento de atividades científicas, artísticas e culturais exercerá impacto positivo sobre o nível de desenvolvimento social e econômico.

Intencionalmente a instituição busca aproximar-se fisicamente em outras localidades para atender a demanda de outras comunidades.

No anseio para expansão e no intuito de atender as demandas da população regional e local, especialmente na área da Saúde, opta por estender um campi avançado em Paraíso do Tocantins, Região de Saúde Cantão; ação prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, conforme o plano de expansão Institucional.

Próximo a cidade de Paraíso do Tocantins, observa-se, um aumento do número de unidades hospitalares instalando-se, assim como as unidades de saúde e pronto-atendimentos da rede municipal da região, como referências de saúde para o aprendizado prático do aluno, integrando ensino e serviço, sendo um ambiente propício às relações multidisciplinares, permitindo uma visão global, integrada e integradora da saúde. Esta prática se fortalece com o Internato Interinstitucional, a qual a UnirG é integrante, além de estar ao lado de pontos de referências, como: Hospital Geral de Palmas da rede Estadual, em ampliação, o Hospital Infantil de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina como Hospitais de Ensino, assim como as unidades de saúde e pronto-atendimentos da rede municipal.

Conforme o Relatório de Saúde advindo da Prefeitura de Paraíso do Tocantins, constam os seguintes dados em relação a rede física de Saúde Pública e Privada prestadora de serviços ao SUS:

Tabela 2 - Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS.

| Tipo de Estabelecimento | Total | Tipo de Gestão | | | |
|---|-----------|----------------|-----------|----------|-----------|
| | | Municipal | Estadual | Dupla | Privada |
| Central de Regulação de Serviços de Saúde | 01 | 01 | - | - | - |
| Centro de Atenção Psicossocial | 01 | 01 | - | - | - |
| Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde | 09 | 09 | - | - | - |
| Clínica Especializada/Ambulatório Especializado | 02 | 02 | - | - | - |
| Centro de Especialidades Odontológicas | 01 | 01 | | | - |
| Hospital Regional com 94 leitos | 01 | - | 01 | - | - |
| Policlínica | 01 | 01 | - | - | - |
| Secretaria de Saúde | 01 | 01 | - | - | - |
| Unidade de Serviço de Apoio e Diagnose e Terapia | 01 | 01 | - | - | - |
| Unidade Móvel de nível Pré-hospitalar na Área de Urgência | 01 | 01 | - | - | - |
| Clínica da Mulher | 01 | 01 | - | - | - |
| Hospital modelo com 33 leitos | 01 | - | - | | 01 |
| Total | 21 | 19 | 01 | - | 01 |

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, fev.2018.

O Serviço de Saúde Pública de Paraíso é composto por uma rede de atenção contempla a referência para serviços especializados nos três níveis de atenção. E quando necessário pode contar com atenção à saúde aos serviços de alta complexidade da capital Palmas.

Paraíso do Tocantins também oferece à população o serviço socioassistencial de Proteção Social Básica que pode constituir campo de estudo, pesquisa e extensão pelos acadêmicos da UnirG naquela localidade.

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, aprovada pela Resolução CNAS nº 109/2009, define três tipos de serviços para no âmbito da Proteção Social Básica: Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família – PAIF, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (para crianças, adolescentes e idosos) e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

A cidade de Paraíso do Tocantins possui em sua rede de proteção social básica governamental e não governamental (conveniada) os serviços do PAIF e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conforme tabela a seguir:

Tabela 3- Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS

| TIPO DE SERVIÇO | NÚMERO DE UNIDADES | Nº ATENDIMENTOS MENSAL |
|--|----------------------------|-----------------------------|
| PAIF - Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família | 02 CRAS | 257 |
| Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes | 02 unidades de atendimento | 173 crianças e adolescentes |
| Centro Comunitário Distrito de Santa Luzia | 01 unidade | 30 atendimentos |
| Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos | 01 unidade | Idosos |

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, fev.2018.

Percebe-se que os atendimentos mensais dos serviços do PAIF e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são significativos e poderão aumentar com a vinda de uma Universidade e de um curso de Medicina para o município de Paraíso-TO.

Paraíso do Tocantins possui em sua rede de Proteção Social Especial de média complexidade governamental, os seguintes tipos de serviços, conforme tabela a seguir:

Tabela 4 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial (PSE) de Média Complexidade.

| TIPO DE SERVIÇO | NÚMERO DE UNIDADES | Nº ATENDIMENTOS MENSAL E ATENDIDOS |
|--|--------------------|------------------------------------|
| PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos | 01 CREAS | 39 |
| Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC – MSE LA/PSC) | REAS | 62 |

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação – Diagnóstico socioterritorial- Paraíso do Tocantins/ 2017.

Paraíso do Tocantins possui em sua rede de Proteção Social Especial de alta complexidade governamental, os seguintes tipos de serviços, conforme tabela a seguir:

Tabela 5 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial (PSE) de Alta Complexidade

| TIPO DE SERVIÇO | NÚMERO DE UNIDADES | Nº ATENDIMENTOS MENSAL E ATENDIDOS |
|---|--------------------|------------------------------------|
| Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes | 01 unidade | 12 crianças e adolescentes |

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação – Diagnóstico socioterritorial- Paraíso do Tocantins/ 2017.

Com a implantação do curso de medicina em Paraíso pode ampliar os serviços socioassistenciais que particularizam a PSE, e ampliar a discussão sobre sua efetiva implantação no futuro. A consolidação do Sistema único de Assistência Social- SUAS na PSE, nos remete para a construção de estratégias para encarar os desafios que estão colocados no cotidiano, principalmente nas novas formas de atendimento e nas novas exigências profissionais.

Conforme dados constantes no Relatório do 1º Quadrimestre de 2019, da Secretaria Municipal de Administração e Finanças de Paraíso do Tocantins, a área da Saúde obteve a transferência de mais de 16% do orçamento do município (meses de janeiro a abril) que representou, segundo o Relatório que, além de garantir a manutenção com custeio de material, medicamento e pessoal, permitiu o desenvolvimento de diversas ações por parte da secretaria de saúde, de acordo aos dados anotados na Tabela que segue:

Tabela 6 - Ações/Atendimentos da Secretaria da Saúde

| ATENDIMENTOS REALIZADOS | |
|---|---------|
| Consultas Médicas | 19.460 |
| Consultas de Enfermagem | 9.065 |
| Saúde bucal | 7.382 |
| Sessões pelos profissionais do NASF | 5.324 |
| Ultrassonografia | 983 |
| Medicamentos Dispensados | 184.564 |
| Visita domiciliar realizada por profissionais das ESF | 70.790 |

| ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS REALIZADOS | |
|---|-----|
| Fisioterapia | 886 |
| Ortopedia | 887 |
| Cardiologia | 221 |
| Dermatologia | 502 |
| Ginecologia | 606 |
| Endocrinologia | 117 |

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças/ 2019

Em 2019, Paraíso do Tocantins, por meio da Secretaria Municipal de Saúde desenvolveu as atividades expressas na tabela que segue:

Tabela 8- Atividades desenvolvidas por meio da Secretaria Municipal de Saúde – Paraíso do Tocantins.

| ATIVIDADES DESENVOLVIDAS |
|---|
| 7ª Conferência Municipal de Saúde; |
| Instalação e capacitação dos técnicos para funcionamento do primeiro mamógrafo digital da Região Norte do Brasil; |
| 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza 2019; |
| Dois ciclos de pulverização da UBV pesado (carro fumacê); |
| Evento do dia D de mobilização contra o mosquito transmissor da dengue, chikungunya e o vírus da zika; |
| Campanha nacional denominada de JANEIRO BRANCO |

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças/ 2019

Verifica-se nas tabelas 7 e 8 as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Paraíso do Tocantins podem ser ampliadas significativamente com a vinda da UnirG, pois em parceria com seus profissionais a instituição poderá contribuir significativamente com orientações, palestras, seminários, cursos para a população conscientizando e realizando o seu papel social.

Nesse sentido verifica-se a relevância em diversos âmbitos da criação de um curso de medicina em Paraíso do Tocantins, pois visa cobrir uma lacuna acadêmica existente, que conta com apenas quatro (4) cursos de Medicina na região do Tocantins, sendo que destes, apenas 1 (um) em Instituição Federal de Ensino Superior. Há nessa iniciativa, a intenção de estabelecer novos locus de ensino, decorrente dessa demanda, avançando no sentido de proporcionar inovação em

atendimentos à área da saúde pública e/ou capacitação de recursos humanos com o objetivo prático, de capacitação de pessoas para atividades específicas da teia social, definidas por necessidades locais e regionais no mesmo nível de excelência acadêmica mantido pela UnirG em Gurupi-TO. Busca-se ampliar o serviço público e de diagnóstico especializado, ampliando a pesquisa e a extensão microrregião, que além de dar oportunidade aos alunos do Ensino Médio, proporcionará avanços tecnológicos, melhoria da qualidade de vida, ampliação em cirurgias eletivas e soluções para diagnósticos complexos, bem como a fixação de médicos na região.

Dados do IBGE (2019) trazem que a Região Norte concentra o perfil epidemiológico, em geral, com características preocupantes. Paraíso do Tocantins está, apesar do esforço dos gestores de Saúde, incluso nesta situação. Aliado a isso, as soluções administradas são insatisfatórias, sobrecarregando o sistema de saúde e os centros de referências para onde se convergem boa parte dos casos, causando transtornos aos usuários da região, até porque ao não encontrar a busca pela sua necessidade, a população recorre a outros locais; esse deslocamento constante provoca transtornos não só ao paciente, quanto ao acompanhante e à família que fica privada da presença, muitas vezes dos genitores, o que desencadeia outras desordens familiares, refletindo no aspecto social da cidade, da região.

Um curso de medicina na região trará desenvolvimento dos recursos humanos em saúde da região, melhoria dos indicadores de saúde e, indiretamente, do aparelho de saúde correspondente. O curso de Medicina no Campus Paraíso fortalece a própria UnirG e o desenvolvimento das ciências da saúde na microrregião. Esse campus propicia tanto o desenvolvimento científico e tecnológico na área quanto a possibilidade de facilitar a integração ensino-serviço por novos convênios e parcerias que serão firmados. Vai movimentar a cidade e região de forma diferenciada.

Frente a este desafio, a Universidade de Gurupi – UnirG através de esforços de gestores aliados à mobilização de docentes para a adaptação dos serviços de saúde e modernização dos projetos pedagógicos, frente à necessidade de avanços tecnológicos, científicos e de gestão ocorridos nos últimos anos, exigiram que as IES reavaliasse suas metodologias de ensino, a estruturação de seus currículos e a abordagem dos conteúdos necessários na formação profissional, de forma a atender às necessidades legais e pedagógicas, em especial para o curso de Paraíso do Tocantins, que conta com profissionais de excelência e com treinamento em

preceptoria no SUS para a docência e ainda, com Hospitais públicos e privados para suprir com responsabilidade o ensino médico.

A elaboração do Projeto do Curso de Medicina em Paraíso do Tocantins foi feita com o desenvolvimento das seguintes atividades.

- Reuniões periódicas dos Membros da Comissão do Curso de Graduação em Medicina- NDE;
- Análise do documento “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – UnirG;
- Levantamento bibliográfico, com análise crítica e inclusão da literatura pertinente;
- Análise dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em Medicina de outras Instituições de Ensino Superior;
- Discussão com outros profissionais da Área de Saúde e da Universidade de Gurupi e Universidade Federal do Tocantins.

Nesse contexto ressalta-se que o Núcleo Docente Estruturante- NDE do Curso de Medicina Campus Paraíso do Tocantins, após diversas discussões, análises e estudos das fundamentações legais buscou realizar uma pesquisa de demanda do curso juntamente ao executivo do município e verificou-se que o município de Paraíso do Tocantins anseia em levar a área da Saúde àquele local.

Nesse sentido o executivo do município doou o prédio já concluído, disponibilizando à UnirG a instalação do curso de Medicina e com condição de abarcar os estágios desse curso inicialmente. O esperado é alavancar a aspiração educacional e melhorar as condições de saúde, de vida da população dessa região, por meio das atividades que decorrem do curso de Medicina.

Faz-se necessário também destacar o embasamento dos membros do NDE em relação aos aspectos legais para a construção do projeto pedagógico do curso. Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração do PPC do curso de Medicina de Paraíso do Tocantins-TO: **Constituição da república federativa do Brasil de 1988 (artigos 205 a 214)**, **Lei de diretrizes e bases da educação lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina**, **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da unirg 2019- 2023**,

Núcleo docente estruturante resolução n. 1, de 17 de junho de 2010, **Educação Ambiental** lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, resolução cne/cp nº 2, de 15 de junho de 2012, **relações étnico-raciais** resolução cne/cp nº1, de 17 de junho de 2004, **educação em direitos humanos** resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, **direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas** resolução nº 3, de 13 de maio de 2016, **inclusão da pessoa com deficiência** portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, **estágio de estudantes** lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, **programa de internacionalização** portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, **curricularização da extensão** resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, **resoluções e ordens de serviço –UNIRG.**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 que propiciou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde em 2001, ocorreram mudanças na formação profissional, contribuindo para uma reflexão a respeito do relacionamento interpessoal, o atendimento humanizado e a centralidade nas necessidades de saúde da população. Esse processo coadunava com as necessidades do SUS e o governo reafirmou a urgência e o dever de as Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais de saúde que atuassem de forma assertiva às necessidades de saúde da população brasileira.

Entretanto, com o passar dos anos da implementação das diretrizes (2001), a formação dos profissionais de saúde, em linhas gerais, não os preparam para atuar no campo das práticas de promoção da saúde, uma vez que o enfoque ainda é predominantemente biologista, curativo, centrado na atuação do profissional médico e não integrado às práticas em saúde, resultando na fragmentação do conhecimento. Remetendo à educação tradicional, que dificulta a formação de profissionais com visão geral, humanista, crítica, reflexiva e não contribuem para a articulação entre a teoria e prática, de maneira que os ambientes de aprendizagem sejam diversificados, com a imersão do estudante nos mais variados contextos da profissão.

E ainda, a introdução precoce do estudante no campo de prática e a integração entre as IES e os serviços de saúde, devem ocorrer com a intenção de proporcionar mudanças na formação, na assistência à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento a partir das demandas dos serviços.

Em 2014, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014) que vigoram até esta data. Essas novas DCNs estabeleceram o currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação. Os currículos voltados à formação, com base nas competências, devem prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais.

Esses documentos apresentam em seus objetivos, modelos inovadores de formação que favorecem a flexibilidade e diversidade, enfatiza a integração da teoria com a prática, pesquisa e ensino e entre os conteúdos psicológicos, biológicos, sociais e ambientais do processo saúde e doença, além da inclusão precoce e responsável de estudantes nos serviços de saúde, por meio de ações formativas, como meio para construção do conhecimento.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem, voltado para a área de saúde, necessita colocar em prática o uso de metodologias ativas que reforcem a capacidade do estudante construir seu próprio aprendizado e no estímulo ao aprender a aprender, qualificando-se para cooperar com o sistema.

Ainda, os instrumentos de avaliação elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que fomentam os atos autorizativos dos cursos de Medicina: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, em suas três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, também devem ser considerados na estruturação e reestruturação pedagógica.

Outro fator importante que impactou os cursos de Medicina foi instituído a partir da Avaliação Nacional Seriada dos Cursos de Medicina (ANASEM) por meio da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013¹ e normatizado pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016, a qual disciplina a avaliação e estabelece:

¹A Lei 12.871, de 22/10/2013, instituiu o Programa Mais Médicos, no entanto consta nos capítulos II e III normas para avaliação, autorização e funcionamento de cursos de Medicina no país.

Art. 3º Os processos relacionados à ANASEM serão realizados de forma articulada aos do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos no Exterior - REVALIDA.

Art. 4º A ANASEM será aplicada aos estudantes dos 2º, 4º e 6º anos dos cursos de Medicina devidamente autorizados pelo MEC ou pelos Conselhos Estaduais da Educação. Parágrafo único. A habilitação dos estudantes de 2º, 4º e 6º anos será estabelecida por portaria específica que regulamentará as normas de aplicação da ANASEM.

Parágrafo único. A habilitação dos estudantes de 2º, 4º e 6º anos será estabelecida por portaria específica que regulamentará as normas de aplicação da ANASEM.

Art. 5º A ANASEM constitui componente curricular obrigatório e a situação de sua regularidade deve ser inserida no histórico escolar do estudante, sendo condição para a diplomação, em consonância ao disposto no art. 9º da Lei nº 12.871, de 2013.

§ 1º Aos estudantes dos 2º e 4º anos que se ausentarem, desde que apresentem justificativa adequada, será oferecida nova oportunidade no ANASEM subsequente. Aos estudantes do 6º ano que se ausentarem, desde que apresentem justificativa adequada, será oferecida nova oportunidade de avaliação trinta dias após a data do exame.

§ 2º A ausência de inscrição e/ou participação dos estudantes e/ou cursos na avaliação ensejará na aplicação de penalidades cabíveis, nos termos da legislação vigente.

A primeira avaliação ocorreu em novembro de 2016 e será um referencial para demonstrar o desempenho do curso a nível estadual e nacional.

Com o Curso de Medicina implantado e por resultado de atividades acadêmicas dedicadas não somente ao próprio acadêmico, mas à população, o município e, especialmente, toda a região Cantão e mesmo as populações dos estados vizinhos será impactada positivamente, como se tem revelado em tantos outros centros.

3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

Para a expansão do curso de Medicina em Paraisópolis, Foi necessário a constituição de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a ata de criação do NDE para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do curso e organização documental e da estrutura física. Após a conclusão do PPC, ele foi aprovado pelo CONSUP, conforme a resolução n. 057/2019, de 12 de dezembro de 2019.

Em dezembro de 2019 foi protocolado no CEE o pedido de autorização, o processo encontra-se em trâmite.

3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionará em regime semestral, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

As atividades de graduação ocorrerão em turno integral no Campus de Paraíso do Tocantins e nos serviços de saúde vinculados ao SUS dos Municípios de Paraíso do Tocantins e regiões circunvizinhas.

3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O currículo do Curso de Medicina da UNIRG possuirá carga horária total de 7260 horas (60 minutos) na estrutura de 2020, desenvolvido em sistema modular, durante 18 semanas e, no mínimo, em 12 semestres.

Na estrutura curricular, pode ser observada que existirão disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, algumas de 90 horas, que necessitam de conhecimentos mais genéricos, e outras com 180 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento aprofundado de seus conteúdos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contemplará o estágio supervisionado com 2640 horas (60 minutos), e atividades complementares com 150 horas (60 minutos), demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se inicia mais densamente os conteúdos profissionalizantes.

3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Medicina oferecerá 120 (cento e vinte) vagas anualmente em período integral, sendo que 60 (sessenta) vagas serão oferecidas no primeiro semestre, e 60 (sessenta) vagas, no segundo semestre de cada ano. A seleção dos

alunos ocorre por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico, fixado pela Universidade de Gurupi anualmente, enquanto que as matrículas serão efetivadas por módulo. Os módulos serão ministrados semestralmente e sequenciais, com pré-requisitos.

O discente deverá, no momento do ingresso na Universidade, se matricular no módulo referente ao período do curso em andamento, não sendo permitida a matrícula em módulo posterior àqueles que não tenham recebido aprovação. O Curso possuirá uma carga horária total de **7260** horas (60 minutos), obedecendo o mínimo estabelecido na **resolução nº 3, de 20 de junho de 2014** distribuídas em aulas teóricas e práticas, e incluídas de **150** horas (60 minutos) de Atividades Complementares, obrigatórias que perfaz o total de **7260** horas (60 minutos). O aluno terá prazo mínimo de 6 anos (12 semestres) e máximo de 9 anos (18 semestres) para integralização curricular, podendo a matrícula ser prorrogada, semestralmente.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado um componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme a Lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b). E ainda a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), de acordo com o disposto no art. 9º da Lei nº 12.871, de 2013 (BRASIL, 2013b) e no Art. 5º da Portaria MEC nº 982/2016 (BRASIL, 2016c), também constitui componente curricular obrigatório e a situação de sua regularidade deve ser inserida no histórico escolar do estudante, sendo **condição para diplomação**.

3.7 COORDENADOR DE CURSO

O Curso será Coordenado pela professora Anandra dos Santos Pizzolato, que de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento Interno da Universidade de Gurupi - UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como em outros órgãos colegiados.

3.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O NDE do curso de Curso de Medicina é formado pelos seguintes membros:

Quadro 9 – Membros do NDE do curso de Medicina de Paraíso.

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|--------------------------------|------------------|---------------------------|
| Anandra dos Santos Pizollato | Mestre | Integral |
| Eros Silva Cláudio | Especialista | Integral |
| Érica Eugênio Lourenço Gontijo | Doutora | Integral |
| Janne Marques Silveira | Mestre | Integral |
| Joana Estela Rezende Vilela | Mestre | Integral |
| Robson Ruiz Olivoto | Doutor | Integral |
| Sara Falcão de Sousa | Mestre | Integral |

3.9 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

Por se tratar de um curso novo, o Corpo Docente será composto inicialmente por sete docentes da IES os quais, incluindo o coordenador, alcançam 6 a 3 meses de exercício para a preparação no curso. Isto corresponde a uma média de permanência dos docentes de 3 meses. Estes professores serão capacitados e atualizados que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão administrativa. Ele integra a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação, segundo as políticas e os objetivos do curso e da IES.

3.10 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O acordo de Cooperação Técnica da FUNDAÇÃO UNIRG e o MUNICÍPIO DE PARAÍSO-TO, objetiva a concessão de campo de estágio obrigatório e não obrigatório

para alunos regularmente matriculados nos cursos da Universidade de Gurupi- UNIRG (Apêndice 01).

Apresentação da relação de convênios do Curso de Medicina com nome, objetivo e vigência:

Relação prevista de Convênios Medicina

| DADOS DO CONVÊNIO 1 | |
|----------------------------|---|
| NÚMERO CONVÊNIO | 004/2016 |
| CONVENENTE | SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS -SESAU TO |
| OBJETIVO | Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde. |
| VIGÊNCIA | De: 16/03/2016 a: 16/03/2021 |

| DADOS DO CONVÊNIO 2 | |
|----------------------------|---|
| CONVENENTE | IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA |
| OBJETIVO | Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de graduação em Medicina. |
| VIGÊNCIA | 09/05/2019 a 31/07/2020 (Já está em andamento o aditivo para prorrogação do Convênio) |

| DADOS DO CONVÊNIO 3 | |
|----------------------------|--|
| NÚMERO CONVÊNIO | 003/2017 |
| CONVENENTE | MUNICÍPIO DE GURUPI-TO |
| OBJETIVO | Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG. |
| VIGÊNCIA | DE: 25/03/2020 a 24/03/2022 |

| DADOS DO CONVÊNIO 4 | |
|----------------------------|---|
| CONVENENTE | MUNICÍPIO DE PARAÍSO-TO |
| OBJETIVO | Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG. O campo de estágio oferecido pela UNIDADE CONCEDENTE compreenderá as Secretarias Municipais, Autarquias, Fundações, Agências e demais órgãos e entidades que compõem a estrutura administrativa direta e indireta do Município de Paraíso-TO, propiciando o desenvolvimento, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. |

| | |
|----------|--|
| VIGÊNCIA | O referido Termo de Cooperação estará assinado pela prefeitura com vigência de 36 (trinta e seis) a 60 (sessenta) meses. |
|----------|--|

| DADOS DO CONVÊNIO 5 | |
|----------------------------|--|
| NÚMERO CONVÊNIO | 003/2018 |
| CONVENENTE | FUNDAÇÃO ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PALMÁS-TO |
| OBJETIVO | Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem |
| VIGÊNCIA | 21/02/2019 A 21/02/2021 |

3.11 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches. Serão articulados conforme convênios citados acima e outros que virão após o início do curso, oriundos de projetos de extensão curricularizada.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Como missão da Universidade de Gurupi, a organização acadêmica/didático/pedagógica busca o compromisso com o desenvolvimento regional e a produção de informações científicas com qualidade, por meio da ciência e da inovação, visando uma universidade de referência na Região Norte do País e objetivando a formação do cidadão competitivo de maneira inovadora e sustentável.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, a UnirG estabelece valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que se para as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento.

Como forma de garantir reflexão crítica a seus egressos, a UnirG tem, como um dos elementos centrais, a finalidade de formar indivíduos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em diferentes setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na sua formação contínua.

Outro elemento central é o de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, a fim de desenvolver o entendimento do homem do meio em que vive. Ao mesmo tempo, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulando, assim, o

conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e os regionais, com destaque para as questões do Estado do Tocantins.

Foca suas atividades de extensão em ações para a população em geral, visando à difusão de benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na Instituição. Essas atividades estão expressas, em muitos casos, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, a exemplo do PIBID, Residência Pedagógica, Clínica Escola, Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, SePsi. De forma interna, a Universidade busca ações políticas e práticas com intuito de fomentar atividades de extensão, pelo incremento da oferta de bolsas e recursos financeiros para projetos de extensão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas da UnirG para o quinquênio 2019-2023 estão expressas nas dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão. O Ensino considera a graduação, a pós-graduação e o ensino a distância, todavia, as políticas de fomento à iniciação científica, a regulamentação e proposição de novos programas de pós-graduação *lato* e *strictu sensu* serão abordadas quando tratarmos de Pesquisa, uma vez ser esta a responsabilidade desta Pró-reitoria, ou seja, a Propesq (Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação). Essas políticas estão expressas e organizadas de acordo com objetivos e metas que constituem o longo caminho até a consolidação como Universidade, portanto, fazemos aqui uma descrição das metas já estabelecidas nos primeiros anos deste processo e as políticas que serão adotadas ao longo do período vigente deste documento a fim de alcançar a autonomia universitária.

4.2.1 Políticas de Ensino

A UnirG busca estabelecer um processo de ensino e aprendizagem sempre com excelência, proporcionando a construção de competências, habilidades e

atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada em seus cursos de graduação e pós-graduação.

Deste modo, é de fundamental importância que os estudantes sejam motivados, reflexivos, críticos, analisemos problemas sociais, sejam hábeis, procurem soluções e aceitem as responsabilidades deles decorrentes e transformem-se em agentes de mudanças para transitar nas diferentes perspectivas do saber.

Uma proposta educacional desta origem ressalta a necessidade de uma educação superior a creditando no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo e que venha ao encontro do conceito de educação ao longo da vida e de seus quatro pilares, abaixo colocados.

Nesse sentido, **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes. A iniciação na pesquisa dá acesso a não a citação de respostas pré-fabricadas e/ou decertas que estejam em contradição com os fatos, além de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre esses e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre esses saberes e significados e as capacidades interiores.

Aprender a fazer envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. A aquisição da profissão passa necessariamente por uma especialização. No entanto, com a transformação mundial, o conhecimento passa a ser multidisciplinar e sistêmico. Porém, não se trata de adquirir diversas qualificações ao mesmo tempo, mas de edificar interiormente um núcleo flexível capaz de permitir um rápido acesso a novas experiências sociais e de trabalho.

Aprender a conviver significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas normas devem ser compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, como um caminho edificante para o entendimento mútuo e a celebração da paz.

Aprender a ser pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia.

O conceito de educação ao longo da vida, já trazido por Delors (1999), enfatiza que é a chave que abre as portas do século XXI. Ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em

direção a outro conceito proposto com frequência: o da “sociedade educativa”, na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos.

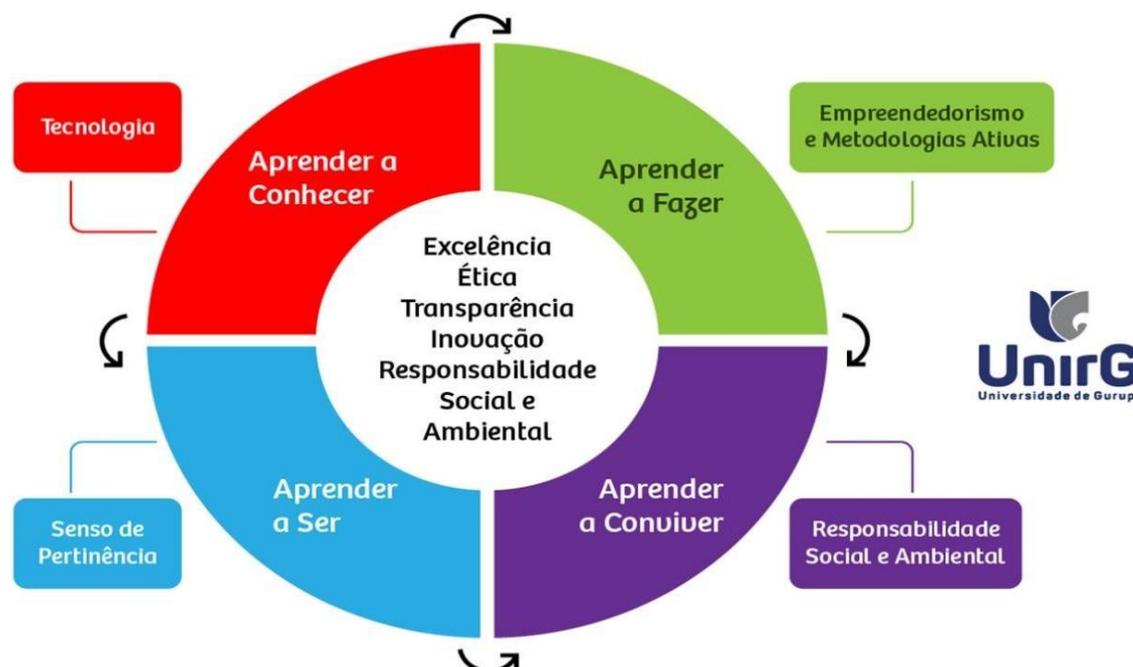
Sob essa nova perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas (DELORS, 1999).

Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.

4.2.1.1 Organização teórica para os processos de implantação das políticas de Ensino

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental) e que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que relacionam-se com os eixos temáticos que norteiam as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

Figura 2 – Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.



Fonte: Elaborado pela equipe daPGRAD.

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da Instituição e é materializado por meio da interlocução profunda com a sociedade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade, promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade. A UnirG, para o município de Gurupi-TO e região, trouxe e traz desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural e agrega valores para toda a comunidade.

O empreendedorismo é linha mestra das políticas de Ensino e visa garantir o alinhamento das atividades acadêmicas, sempre direcionadas ao aluno, para o desenvolvimento de um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pelas capacidades de análise, síntese, convivência, respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir

com o meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, especialmente, de exercer o direito de escola e de construir seus próprios caminhos.

A tecnologia é meio e fim nas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnirG: como meio, a tecnologia está presente nas metodologias e no modelo de ensino e também nos ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas, laboratórios e equipamentos; como fim, a tecnologia é percebida à medida em que os projetos e atividades acadêmicas resultam no desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou técnicas que colaborem para a solução de problemas e ou na construção de possibilidades para os alunos e para a comunidade.

A UnirG se apropria do conceito de sustentabilidade definido pela Organização das Nações Unidas-ONU em 1987, a reafirmar que o “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”.

Com essas premissas, pauta seus processos, projetos e ações alinhados à visão de futuro, de forma a aperenizar sua atuação e suas contribuições para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e da região na qual está inserida e, notadamente, para a formação integral de seus alunos. Promove a vivência de experiências significativas e favorecedoras do desenvolvimento do senso crítico, do exercício pleno da cidadania com o gozo de direitos e a observância de deveres, para o exercício do civismo, e para a assunção de compromissos de ordem individual e coletiva no presente, com a responsabilidade de contribuir para o bem comum das gerações presentes e futuras.

Como exemplo de articulação do empreendedorismo, tecnologia e sustentabilidade, pode-se citar o envolvimento e parceria da UnirG no “Inova Gurupi”, que é um plano estratégico que visa o desenvolvimento educativo, tecnológico pela implantação de um Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo. É uma parceria com a Secretaria Municipal de Finanças, Planejamento e Ciência e Tecnologia, envolvendo todas as secretarias da gestão e integra o Poder Público, Universidades e Empresas de Gurupi e região com a finalidade de potencializar a geração de conhecimento e promover o desenvolvimento econômico e social nas áreas de vocação da região sul do Tocantins.

Assim como o Empreendedorismo, as metodologias ativas também são condutores do modelo educacional, resgatando no aluno o protagonismo. Nesse modelo, o aluno é o sujeito histórico e assume o principal papel na aprendizagem,

importando seus saberes, opiniões e experiências para linha de largada da construção do conhecimento.

Em relação a metodologias ativas, a UnirG tem buscado parcerias para a formação continuada dos professores relacionadas à esta área desde 2018 e muito tem se aprimorado nesse sentido. Percebe-se que a formação necessita ser contínua, ainda temos professores que desconhecem tais metodologias, mas percebe-se também que muitos já compreendem que temos teóricos como Dewey(1950), Freire(1999),Rogers(1973), Novack(1999), Vigotsky (2003), entre outros, que enfatizavam ,há muito tempo, a importância de superar educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele, o professor como mediador do processo ensino e aprendizagem.

Segundo os autores,alguns componentes são indispensáveis para o sucesso no ensino e na aprendizagem. Entre eles, a criação de desafios, atividades, jogos, diferentes abordagens, capazes de construir competências necessárias para cada etapa. Competências que encaminham para a busca de informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam caminhos pessoais com participação significativa na sociedade, que se inserem em plataformas adaptativas. O perfil do professor e pode ser instigado por meio das metodologias ativas, com as quais o conhecimentos e constrói a partir de problemas e situações reais, possivelmente encontradas pelos alunos na futura vida profissional, em diferentes ocasiões.

Bastos (2006) entende que as Metodologias Ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, comafinalidade de encontrar soluções para um problema”.

Nesse processo, o papel do professor é de "mediador ou orientador para que o aluno faça pesquisas, reflita e decida, por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos".

A UnirG defende a autoaprendizagem e estimula a reflexão, a pesquisa, a tomada de decisão no percurso do processo formativo e defende também a resignificação da prática docente, atribuindo ao professor o papel de mediador desse processo.

Numa perspectiva mais ampliada acerca dos espaços, tempo e estilos de aprendizagem, a UnirG pauta-se na perspectiva de que, no futuro próximo, o

amadurecimento deste modelo garanta a criação de uma diversidade de trilhas de aprendizagem alinhadas aos interesses e necessidades de cada aluno.

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Paratanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e desconhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, afim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na

modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;

- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

4.2.1.2 Políticas para a Graduação

Em consonância com as diretrizes apresentadas acima e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Aflexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;

- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso– PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas à excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;

- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente ediscente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30horas;
 - Metodologia e Pesquisa Científica – 30horas;
 - Trabalho de Conclusão de Curso* – 30horas.
- *Exceto para cursos que as DNC não é obrigatório

Obs2: Português; Leitura e Interpretação de Texto, Matemática; Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos serão ofertados em EaD em nívelamento.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de

Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, percebendo que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG:

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

4.2.2 Políticas de Extensão

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a

propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornar em atores sociais e exercer em cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

4.2.2.1 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas

também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.2.2.2 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte

A política para a dimensão cultural e esportiva na UnirG tem o objetivo de criar um ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; conseqüentemente, sua formação, além de ampliar os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

No curso de Medicina, tanto na sede da UnirG em Gurupi-To como em Paraíso do Tocantins, serão promovidas atividades de extensão na comunidade local e regional semestralmente. Dentre os eventos e programas que serão realizados, bem

como aqueles que possuem relevância porque garantem o papel de instituição e do curso responsável socialmente, destacam-se:

- Programa de Saúde Bucal Boquinha do Bebê (Medicina, Odontologia, Enfermagem e Jornalismo) O Programa funciona há 10 anos e teve início como projeto de extensão do curso de Odontologia. Em 2015, foi aprovado pelo edital público do Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC), recebendo cerca de R\$ 260 mil para investimentos em sua ampliação. Envolve professores e alunos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Jornalismo. O objetivo é promover a saúde bucal de gestantes, bebês e crianças de 0 a 5 anos atendidos pelas unidades básicas de saúde (UBS) de Gurupi e também promover a interdisciplinaridade entre os acadêmicos destes cursos. Tem a parceria da Secretaria Municipal de Saúde. Ações realizadas pelo Programa: Diagnóstico e acompanhamento da saúde bucal de bebês e crianças de 0 a 5 anos, previamente cadastrados nas UBS do Município; Palestras voltadas a gestantes durante os pré-natais nas UBS; Exames bucais das gestantes; Realização de palestras de orientação às puérperas que dão à luz no HRG; Realização de “cirurgia da linguinha”; Atendimento de alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) de Gurupi.

- Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG Criada em 2016, por meio de uma parceria entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a Prefeitura Municipal de Gurupi, a UMG nasceu com o compromisso de valorizar o idoso, contribuindo para sua inserção social e elevação da sua qualidade de vida, com ações de caráter científico, cultural e social. Este projeto é responsabilidade da Coordenadoria de Extensão e Extensão Curricularizada vinculada à PROECAE. As turmas recebem cerca de 40 idosos a cada semestre, com aulas às terças e quintas-feiras, das 14 às 17h, envolvendo temas diversos, tais como: Comunicação Eficaz, Psicologia do Comportamento, Empreendedorismo, entre outros, além de atividades físicas como dança e hidroginástica. As aulas são realizadas no Campus II da UnirG e no Proafe (Centro de Vida Saudável), além das atividades externas, de cunho extracurricular que objetivam promover a socialização, a exemplo de palestras e outras atividades de cultura e lazer. Além de ser voltado para atenção ao idoso, o Projeto visa também oferecer mais um campo de atuação aos 50 acadêmicos da IES, por meio de estágios, pesquisa e extensão. A participação dos idosos é gratuita.

- Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro. Este projeto de extensão visa alcançar alunos das escolas estaduais do Município por meio

de palestras e dinâmicas de grupo com temas voltados à sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Além de contribuir para um melhor acesso dos adolescentes à informação, também possibilita aos acadêmicos de Medicina e Enfermagem a prática adequada de ações voltadas à gravidez na adolescência, grande problema de saúde pública de nossa região. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de pesquisas com essa população. Este projeto foi desativado, no entanto continua aqui, pois voltará em 2020.

- **Atenção Domiciliar:** Os acadêmicos e professores do Curso de Medicina e de Farmácia realizam semanalmente a coleta de material junto aos pacientes da UBS Vila Íris e também fazem atendimentos domiciliares nos casos de acamados ou pessoas com dificuldade de locomoção.

- **Saúde na Praça (Farmácia)** Anualmente, o curso de Farmácia participa do projeto 'Farmacêutico na Praça', promovido pelo Conselho Regional de Farmácia do Tocantins (CRF-TO), uma ação voluntária que visa oferecer orientações à população sobre o uso correto de medicamentos, perigos da automedicação e a importância da prevenção, acompanhamento e controle de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão arterial, além de chamar a atenção das pessoas para a importância do trabalho de um profissional farmacêutico. Durante a ação, a comunidade tem acesso à orientação farmacêutica, aferição de pressão arterial e teste rápido de glicemia. Na oportunidade, também são recolhidos medicamentos vencidos para o descarte correto.

- **Fisioterapia na Terceira Idade (Fisioterapia e Medicina).** O Projeto promove o atendimento, por meio de exercícios terapêuticos, a grupos de idosos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Casa do Idoso de Gurupi, acompanhando ainda aspectos como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e doenças osteomusculares, de modo a minimizar os efeitos do envelhecimento e possibilitar uma melhor qualidade de vida dos idosos. Busca, ainda, incentivar a pesquisa e o levantamento de dados em relação aos atendimentos aos idosos, além do aprimoramento discente.

- **Fisioterapia Neurofuncional (Fisioterapia e Medicina)** Objetiva desenvolver um programa de reabilitação fisioterapêutica, envolvendo docentes e discentes do curso de Fisioterapia, para o atendimento a lactentes e crianças com distúrbios neurológicos. Também realiza atendimentos aos portadores de alterações neurológicas, associados à APAE, a fim de minimizar os efeitos da incapacidade e garantir maior independência.

- Hidroterapia (Fisioterapia e Medicina) Desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia que conta com uma piscina aquecida, o programa de hidroterapia é aberto à comunidade, para gestantes a partir de 16 semanas de gravidez. Trata-se de uma forma de terapia com grande potencial de recuperação de pacientes portadores de distúrbios neurológicos, ortopédicos, reumatológicos, cardiorrespiratórios, além de ser uma das principais indicações para gestantes, tendo papel preventivo, curativo e reabilitador.

4.2.3 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023: a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, a exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC, estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional; o fortalecimento de pesquisa de qualidade; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 como políticas de pesquisa.

As Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi UnirG está em direção ao cumprimento da sua missão “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, e relações com a comunidade interessada.

A Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;

- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPQ. Professores Doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 –Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 –Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1- Epidemiologia em Saúde
- Linha 2- Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5-Produtos Naturais
- Linha 6-Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 –Processos Educativos

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas

- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1. Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária;

- *Meta- Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.*

Objetivo 2. Estimular a produção científica na Universidade;

- *Meta –Estímulo à produção científica.*

Objetivo 3. Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas

- *Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas*

Objetivo 4 – Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES

- *Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos*

No curso de Medicina, tanto na sede da UnirGemGurupi-TO como em Paraíso do Tocantins o grupo de pesquisa Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde disseminará pesquisas de acordo com as linhas:

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi em Paraíso do Tocantins formará médicos generalistas, com excelência técnica-científica e humanística, capaz de exercer a prática médica de forma integrada à saúde dos indivíduos e da população nos diferentes níveis de Atenção de Saúde, embasado nos princípios éticos e culturais da região norte do país, Amazônia legal, comprometido com a responsabilidade social.

4.2.2 Objetivos Específicos

- a)** Oportunizar no processo de formação médica a abordagem integral da promoção de saúde e do processo saúde-doença, conforme a realidade socioeconômica e cultural das famílias;
- b)** Estimular o Aprender a Ser o protagonista do seu aprendizado, desenvolvendo as competências, articulando ensino, pesquisa e extensão.
- c)** Formação do Médico Generalista capaz de aliar a formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas, focando a atenção básica de saúde em seus diferentes níveis.
- d)** Fortalecer a rede de assistência à saúde na região, integrando a atuação dos serviços de saúde já existentes e cooperação entre os gestores do SUS nas três esferas.
- e)** Favorecer a fixação de médicos na região, devidamente capacitados para atuarem no mercado de trabalho com qualidade;
- f)** Promover acesso a recursos de aprendizagem atualizados e atividades que contribuam para ampliar sua formação como médico e cidadão, por meio da iniciação científica, extensão, monitoria, estágios, intercâmbios e atividades culturais.

4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do novo curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está em consonância com as DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, apto para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva, em especial na família e comunidade, com compromisso na defesa da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade socioambiental e em todos os aspectos da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O médico a ser formado deverá ter também as seguintes características:

- a)** Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética;
- b)** Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- c)** Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis.
- d)** Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente;
- e)** Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica;
- f)** Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;
- g)** Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua

validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde;

- h)** Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências;
- i)** Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde;
- j)** Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- k)** Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente;
- l)** Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.

4.5 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- a)** Conhecimento das várias fases da consulta médica completa, técnicas de anamnese, exame físico e reconhecimento da anatomia *in vivo*;
- b)** Capacidade de realizar procedimentos simples, tais como: injeções, punção venosa, medida da pressão arterial, curativos simples;
- c)** Comportamento adequado e seguro para realizar procedimentos simples com preparo de esfregaço, análise urinária por fita e coleta de material para exame laboratorial;
- d)** Técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, inclusive audição e equilíbrio; e oftalmológico, inclusive fundoscopia;
- e)** Demonstrar capacidade de realizar procedimentos de coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exames laboratoriais, incluindo exames por função ou sondagem;
- f)** Capacidade de realizar procedimentos tais como atenção ao paciente acidentado, com hemorragia ou com risco de vida imediato (primeiros socorros);

- g)** Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde médico de família, etc.);
- h)** Capacidade de realizar consulta completa de crianças, gestantes, adultos e idosos de ambos os sexos;
- i)** Conhecimento dos níveis de complexidade de atenção à saúde (1º, 2º e 3º níveis);
- j)** Aplicar princípios de informação, aconselhamento e comunicação de más notícias;
- k)** Capacidade de conduzir parto vaginal e assistir partos *fórceps* e cesárea;
- l)** Capacidade de discutir casos clínicos e realizar o diagnóstico diferencial;
- m)** Técnicas de exame físico específicas como exame neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorespiratório e procedimentos funcionais;
- n)** Habilidades de boa comunicação e relação com o paciente;
- o)** Capacidade de realizar atendimento médico em qualquer nível de atenção à saúde;
- p)** Capacidade de realizar atendimento médico de urgência/emergência, ao paciente gravemente doente;
- q)** Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
- r)** Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade.
- s)** Apto para planejar, gerenciar e administrar a saúde em diferentes níveis de atuação.

O curso de Medicina propõe formar um egresso com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano conforme as descrito nas DCNs. O egresso deve estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, sendo capazes de diagnosticar e tratar a maioria das doenças mais

prevalentes da Amazônia legal, tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local da comunidade considerando os valores étnicos sócio-culturais.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso de Medicina foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

Atenção à saúde – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões que visem ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos e dos procedimentos e práticas. Para tanto, os médicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas.

Comunicação – os médicos devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais favorece um diálogo mais inclusivo com os demais profissionais de saúde e a população assistida, sendo um requisito importante à formação com a perspectiva da integralidade e a desmecanização dos processos de trabalho e de cuidado em saúde.

Liderança – no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Administração e gerenciamento – os profissionais de saúde devem ser

capazes de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração de forma eficiente e eficaz, tanto do pessoal quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Uma das competências mais importantes na educação médica é promover no estudante o desenvolvimento intelectual e aprendizagem autônoma e permanente, ou seja, a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

Nesse sentido ao pensar nas Competências, habilidades e atitudes do médico, a competência profissional na área da saúde compreende, essencialmente, a capacidade de cuidar do outro, colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários para prevenir e resolver problemas de saúde.

A competência fundamental do médico deve ser a capacidade de responder, satisfatoriamente, às necessidades e demandas dos indivíduos e da comunidade, mediante uma eficiente atuação profissional, individual e em equipe, e participação ativa e crítica no mundo do trabalho e na sociedade. A competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais.

A dimensão cognitiva refere-se à aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas relativos ao exercício profissional. A dimensão técnica compreende, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades de exame físico e realização de procedimentos. A questão relacional relaciona-se à habilidade de se estabelecer e manter boas relações profissionais com os pacientes, as famílias, os colegas e outros membros da equipe. A dimensão afetiva envolve os valores éticos e morais da prática médica. A dimensão integrativa corresponde ao uso apropriado das

estratégias do raciocínio clínico, incorporando elementos biológicos, clínicos, humanísticos e sociais no processo de análise e tomada de decisões. Por fim, a dimensão contextual abrange a prática contextualizada, considerando as potencialidades e limitações estruturais e funcionais dos locais onde a atenção à saúde é prestada. Considerando essas múltiplas dimensões, mostra-se extremamente relevante, orientar o estudante quanto à avaliação da relação custo-efetividade nas decisões médicas com vistas ao uso apropriado dos equipamentos, procedimentos e práticas.

A partir do entendimento de que a competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, o curso de medicina da UNIRG pretende desenvolver nos estudantes as seguintes competências, habilidades e atitudes específicas e essenciais à formação médica e que constam, em sua maioria, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;
 - Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
 - Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
 - Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
 - Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

- Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
- Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
- Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;
- Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Assim, o egresso do curso de Medicina deverá atuar com discernimento para bem encaminhar aqueles que necessitem de cuidados especializados. Dessa forma, o curso de Medicina da UNIRG pretende formar egressos com domínio técnico, comprometidos com a atenção integral à saúde e com a educação continuada, preparados para enfrentar os desafios da sociedade, das rápidas transformações do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

4.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina contemplará em sua estrutura, módulos com componentes curriculares que atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais interligados em eixos de formação nas áreas de: Atenção a Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

A integralização curricular incluirá além do estágio-internato, atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao

resgataram experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

O projeto pedagógico do curso de Medicina a ser implementado buscou-se atender os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela **resolução nº 3, de 20 DE junho de 2014** e Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegura no projeto pedagógico do curso de Medicina:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;

- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

4.6.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Medicina conduzirão à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do formato modular, adotado pela IES. Cada período letivo, será composto por módulos com componentes curriculares que permitam a flexibilidade ofertada aos alunos. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização serão as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

4.6.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A UNIRG entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da

instituição de ensino superior. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Torna-se fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UNIRG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.6.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a

promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atenderão aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Sinalização ambiental para orientação;

- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e

- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

4.6.4 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG). Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento médicoarticulado com caso motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

As metodologias sócio interativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no curso de Medicina. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

4.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Medicina de Paraíso do Tocantins-TO partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, estudos em grupos entre outras.

4.7.1 Ementas e bibliografias

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas constam materiais da Biblioteca do acervo digital – Minha biblioteca. A UnirG no início do semestre 2019/02 adquiriu a MINHA BIBLIOTECA (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo à milhares de títulos, basta acesso à Internet.

4.7.2 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levarão em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Medicina serão feitas com base nas ementas do projeto

pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Medicina e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, receberão propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passarão para homologação do Conselho Superior e a vigorarão no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina em seu Art. 23 determinam que:

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

Na tabela 10 a seguir apresenta-se a distribuição de carga horária em componentes curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares:

Tabela 10 - Distribuições de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares.

| Componentes | Carga Horária | Número de Créditos |
|---------------------------|----------------------|---------------------------|
| Componentes Curriculares | 4470 | 298 |
| Estágio Curricular | 2640 | 176 |
| Atividades Complementares | 150 | - |
| Total | 7260 | 474 |

4.7.3 Representação gráfica do perfil de formação

Embasado nas Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, a organização dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, e proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina e Saúde.

O conteúdo curricular contemplará:

- ✓ Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- ✓ Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- ✓ Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica, com ênfase nos aspectos clínica-epidemiológicos dos agravos existentes na região amazônica;
- ✓ Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte; condições de trabalho e vida, moradia, saneamento, alimentação, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

A estrutura propicia um modelo integrado, inovador e com flexibilidade, construído no sentido vertical e horizontal, com módulos interdisciplinares, abordando temas transversais e com diversas metodologias e práticas com

experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem do início ao término do curso.

Figura 3 – Representação gráfica do perfil de formação.

| Atenção à saúde | | | | | | | | | |
|----------------------------|-----|-----|-----|--------------------------------|-----|-----|-----|-----------|---------|
| Gestão em saúde | | | | | | | | | |
| Educação em Saúde | | | | | | | | | |
| 1 P | 2 P | 3 P | 4 P | 5 P | 6 P | 7 P | 8 P | INTERNATO | |
| Processos Biológicos A | | | | Atenção à Saúde no Ciclo Vital | | | | TCC | Estágio |
| Processos Biológicos B | | | | Clínica Médica A | | | | | |
| Formação da Prática Médica | | | | Clínica Médica B | | | | | |
| | | | | Medicina Integrada | | | | | |
| Processos integradores | | | | | | | | | |

4.7.4 Estrutura Modular

O curso de Medicina da Universidade de Gurupi, no Campus Paraíso terá uma estrutura modular; conteúdos, habilidades e atitudes são trabalhados de forma articulada. Neste formato, os acadêmicos dedicam-se ao tema apresentado pelo docente do módulo de forma global, integrada e vinculada com a prática. O módulo é preparado pelos docentes em conjunto com um só objetivo: facilitar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grande grupo, em sala que abriga até oitenta pessoas e, posteriormente, a turma é dividida para Estudos em Pequenos Grupos – EPG, em salas com mesas e cadeiras adequadas para o estudo conjunto, o que permite também desdobrar os componentes curriculares no mesmo período.

Buscar-se-á desenvolver os módulos por meio de métodos ativos de ensino e aprendizagem, visando ao desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma, conferindo ao estudante, a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho individual ou coletivo, aprendendo por sua vez, a tirar o máximo proveito das fontes de

informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente.

Entretanto, a transição deste novo modelo de ensino, propõe flexibilidade nos três primeiros períodos do curso de medicina, em que os docentes utilizarão pelo menos 50% desta técnica no ensino e aprendizagem, os quais serão considerados módulos mistos.

4.7.5 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo

A estrutura curricular foi baseada de forma a contemplar as três áreas gerais previstas nas DCNs em que as competências específicas e as habilidades serão desenvolvidas, que é *Atenção à saúde*, *Gestão em saúde* e *Educação em saúde*. Assim, foram divididos em 4 (quatro) grandes Eixos Temáticos, conforme tabela 10.

Figura 4 - Eixos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina.

| Dimensões | Áreas das DCNs - EIXOS | | |
|---------------------------|------------------------|-----------------|-------------------|
| | Atenção à Saúde | Gestão em Saúde | Educação em Saúde |
| 1. Fundamentos em saúde | X | | X |
| 1. Processos Integradores | X | X | X |
| 1. Ciências Médicas | X | X | X |
| 1. Prática Médica | X | X | X |

O quadro 11 abaixo apontará a distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCNs do curso de Medicina:

Quadro 11: distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN

| Módulo | Conteúdos Curriculares das DCNs | Componentes curriculares |
|--------|---------------------------------|--------------------------|
|--------|---------------------------------|--------------------------|

| | | |
|-------------------------------|---|---|
| <p>Processos Biológicos</p> | <p>I – Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;</p> | <ul style="list-style-type: none"> •Anatomofisiologia do Sistema Locomotor •Anatomofisiologia dos Sistemas •Bioquímica •Bioquímica Médica •Biofísica •Bases Celulares •Bases Moleculares •Embriologia •Histologia Básica •Histologia avançada •Genética Básica •Neuroanatomia •Imunologia •Microbiologia •Parasitologia •Medicina Alternativa e Complementar |
| <p>Processos integradores</p> | <p>II – compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p> <p>III – abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;</p> <p>VIII – compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca;</p> <p>VII – abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade Serviço e Comunidade; • Formação Humana; • Epidemiologia em saúde; • Saúde e Meio ambiente; • Rede de Atenção – SUS; • Atenção Básica em saúde; • Psicologia em saúde; • Administração e gerenciamento em saúde; • Informática médica; • Metodologia e iniciação científica; • Projeto de Iniciação Científica; • Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; • Libras; |

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| | étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. | |
| Formação da prática médica | <p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p> <p>IV – compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Semiologia • Introdução a Farmacologia • Farmacologia • Bioquímica médica • Patologia Geral • Patologia Médica • Doenças Infectocontagiosas • Primeiros socorros |
| Medicina Integrada | <p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de exames • Farmacologia Médica • Hematologia e Hemoterapia • Saúde Mental • Saúde em Comunidades Especiais • Síndromes na Medicina • Medicina Intensiva • Medicina legal • Endocrinologia • Cuidados Paliativos • Medicina Intensiva |
| Atenção à Saúde no ciclo vital | <p>VI – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Saúde da Mulher • Saúde da Criança • Saúde Mental • Saúde do Adulto • Saúde do Trabalhador |

| | | |
|-------------------------|--|--|
| <p>Ciências Médicas</p> | <p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p> <p>IV – compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;</p> | <ul style="list-style-type: none"> •Dermatologia •Reumatologia •Oftalmologia •Otorrinolaringologia •Gastroenterologia •Endocrinologia •Urologia •Nefrologia •Respiratório •Cardiologia •Ortopedia e Traumatologia •Neurologia •Anestesiologia •Urgência e Emergência •Bases Cirúrgicas e técnicas operatórias •Anestesiologia •Cirurgia |
| <p>Prática Médica</p> | <p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p> <p>IV – compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado.</p> | <ul style="list-style-type: none"> •Internato I •Internato II •Internato III •Internato IV |

É previsto que, nos quatro eixos apresentados, os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, de forma que incentive o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e LIGAS acadêmicas. Desta forma, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser

humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

Os eixos temáticos que compõem a estrutura curricular se convergem para a formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e de autonomia, de forma comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável, percorrendo os princípios do SUS e estão descritos a seguir:

Diagrama representativo da composição da Matriz Curricular do curso de Medicina

Diagrama 1:

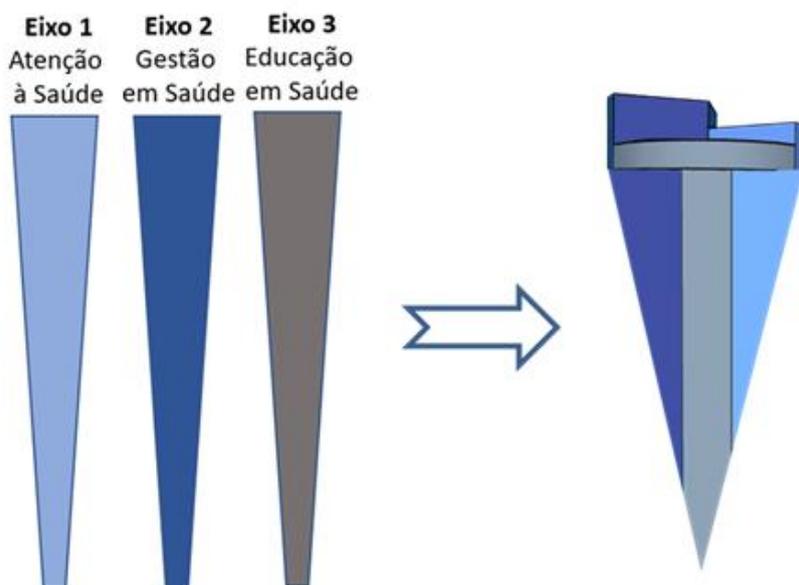


Figura 05– Desenho esquemático em imagem em cores dos Eixos/Áreas temáticas conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina.

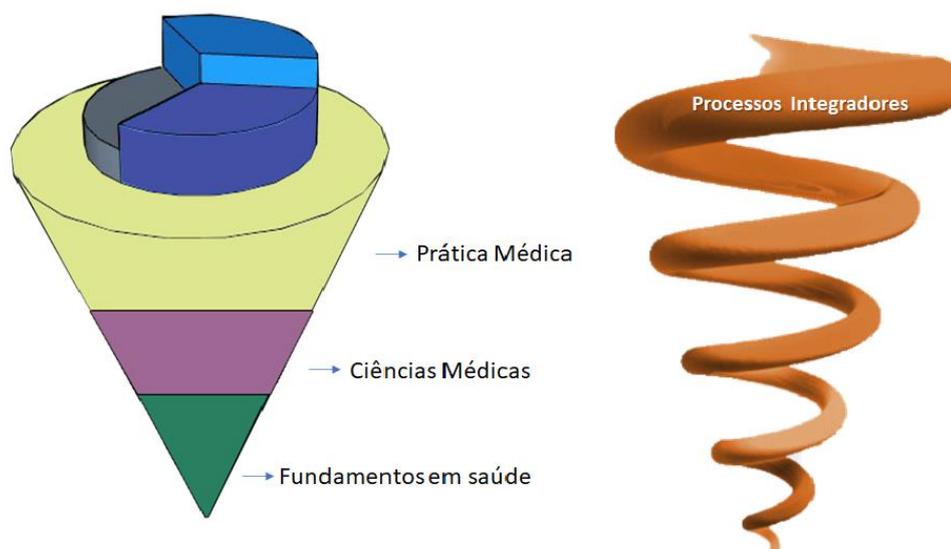


Figura 06: Desenho esquemático em cores dos módulos de Formação Médica da Universidade de Gurupi UnirG – Paraíso. O Módulo Processos integradores é transversal e percorre do 1º ao 8º período do curso de medicina.

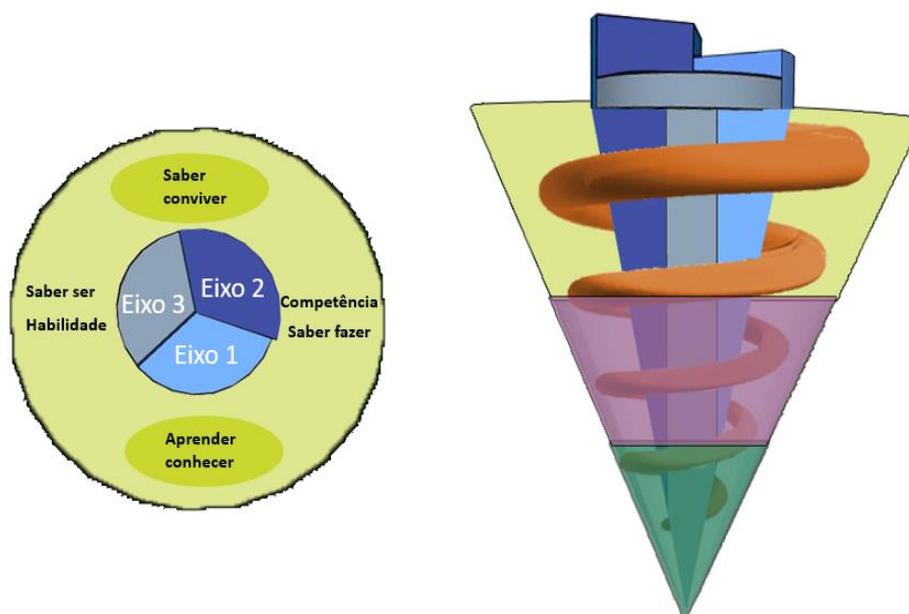


Figura 07: Desenho esquemático completo da Matriz Curricular do curso de Medicina de Paraíso.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e

aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são módulos de conteúdos sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária, de acordo com o regulamento do curso.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) obrigatórios ao decorrer do semestre letivo, oportuniza o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

O conhecimento adquirido é crescente na medida em que avança a aprovação nos módulos e, um destaque especial vai para a inserção do acadêmico no contexto ensino-serviço-comunidade desde o 1º período do curso proporcionando a integralização e a extensão curricularizada até o 8º período.

Um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre áreas de conhecimento distintas, com aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade local.

Eixo 1: FUNDAMENTOS EM SAÚDE

Este eixo abrangerá áreas básicas que serão integrados nos módulos de Processos Biológicos e medicina integrada, presentes do 1º ao 4º períodos do curso. O objetivo é formar a compreensão sobre os sistemas orgânicos, os agentes causadores das doenças e os processos fisiopatológicos implicados, bem como dos mecanismos de defesa do organismo e as bases farmacológicas da terapêutica.

No decorrer deste eixo, buscar-se-á promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes elementares ao exercício da profissão médica, a partir da articulação entre a teoria e a prática, desde o início do Curso. Os diferentes componentes curriculares que compõem este Eixo prevêem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, contribuindo para desenvolver o raciocínio do diagnóstico, Propedêutica e cuidados com o paciente por meio da autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Utilizar-se-á no decorrer dos módulos metodologias ativas para discussão de

situações problemas, casos motivadores e processos patológicos, ou seja, o docente incentiva a solução do problema onde o acadêmico é o elemento ativo no processo de aprendizagem e leva para os EPG os temas abordados. Mas inicialmente serão desenvolvidos 50% em metodologias ativas.

Eixo 2: PROCESSOS INTEGRADORES

Neste eixo contempla-se a formação do futuro médico numa perspectiva humanista, crítica, reflexiva e ética, baseia-se na diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Tratam-se, da construção de uma postura reflexiva que considere a dimensão ética, bioética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, pretendem-se desenvolver no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

A Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade” atende ao norteamento do aprendizado em ambientes fora da universidade, “Formação da Prática Médica”, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços de produção de saúde e, em especial, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seu território, os serviços ambulatoriais e de apoio da Atenção Secundária, além dos espaços de gestão do SUS.

Este é uma eixo transversal, os alunos serão estimulados a desenvolver um espírito de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem, incentivando o interesse pela participação em grupos de pesquisa com temas de sua afinidade, em projetos de extensão ou de iniciação científica. De certa forma, participarão na formação de uma postura investigativa, sensível e educadora, por meio dos conteúdos de Metodologia Científica, Pesquisa, Bioestatística, Epidemiologia.

O raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações para a análise crítica, métodos e resultados, avaliando evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis. A produção científica por meio dos trabalhos de conclusão do curso estimulará o desenvolvimento de tecnologias voltada para as necessidades de saúde individuais e coletivas da população.

Eixo 3: CIÊNCIAS MÉDICAS

Este Eixo tem como objetivo a compreensão e a sustentação científica das práticas médicas, em especial as voltadas para a construção de um diagnóstico clínico para estruturar uma terapêutica clínica, farmacológica ou não, bem como avaliar a necessidade de uma intervenção médica.

As ferramentas deste eixo deverão proporcionar discernimento com relação ao uso de tecnologias no cuidado em saúde. O saber médico deve facilitar a interação com o usuário, a partir dos princípios da humanização em saúde, potencializando a escuta, os saberes e práticas da educação e saúde, as dimensões ético-religiosas e culturais dos sujeitos.

Pressupõe multiplicidade de conhecimentos científicos e a peculiaridade de suas inerentes técnicas, ao longo de todo o curso. Os cenários de prática consistem no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, na rede de saúde do município e região, com ênfase no atendimento nas Estratégias de Saúde, serviços voltados à Saúde Mental, Pronto Atendimentos, SAMU, domicílio e ambientes hospitalares.

Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, neste eixo, o acadêmico deverá estar apto a considerar a singularidade e a diversidade dos sujeitos sob atenção, em todos os seus aspectos. Com abordagem integral na atenção à saúde, o exercício médico integra um processo dinâmico, que prevê a atuação de vários profissionais de saúde, cada qual nas singularidades de sua profissão, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação dos sujeitos.

Os módulos contemplam o estudo dos sinais vitais, primeiros socorros, noções e procedimentos básicos de enfermagem, biossegurança, semiologia, exames complementares e laboratoriais, técnica cirúrgica e terapêutica farmacológica, atendimento pré-hospitalar, nos cuidados do atendimento domiciliar e ambulatorial, na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar e ainda, nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua conquista.

Eixo 4: PRÁTICA MÉDICA

Este eixo contempla o Internato, de dois anos, é constituído de disciplinas rotativas nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas.

4.7.6 Componentes Curriculares Transversais

A Universidade de Gurupi -UnirG está em plena expansão. Esta expansão acontece em todos os sentidos na IES, desde a criação de novos cursos, implantação de novos polos em outros municípios, implementações e reconstrução de matrizes curriculares dos cursos existentes, bem como, adequação de toda academia para novas metodologias de ensino.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina de Paraisópolis terá uma das primeiras matrizes curriculares com formato modular e que estará trabalhando em toda sua matriz as metodologias ativas.

A UnirG reconhece que terá um grande desafio para implantar as metodologias participativas na IES, visto que uma grande parte dos docentes do corpo permanente, bem como discentes e gestores não estão ambientados, nem dominam de forma fluente estes novos métodos de ensino.

Esta iniciativa se justifica pela forte influência do ensino tradicional mecânico, ainda ser frequentemente trabalhado no ensino fundamental e médio nas regiões brasileiras.

Assim, os acadêmicos ingressos na UnirG ainda chegam fortemente habituados com essa fragmentação do saber, acreditando que o docente tem o papel de transmissor de conteúdo e ele será apenas um mero expectador. A IES conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia. No entanto, a qualificação da academia (gestores, docentes e servidores), o preparo e formação destes conhecimentos e habilidades levarão um tempo maior para total aquisição.

Mudar todo este cenário construído ao longo do tempo no Brasil, não se consegue em pouco tempo. Por isso, será estabelecido 18 meses ao curso para que haja esta transição acadêmica de forma tranquila, sem perder a qualidade do ensino e aprendizagem do curso.

Desta forma, a transição deste novo modelo de ensino, propõe flexibilidade nos três primeiros períodos do curso de medicina, em que os docentes utilizarão pelo menos 50% desta técnica no ensino e aprendizagem, os quais serão considerados MÓDULOS MISTOS.

O NDE recomenda que fique a cargo dos docentes participantes de cada módulo, a seleção da técnica de metodologia do aprendizado que será utilizada e o monitorada no período.

A distribuição das aulas seguirá o modelo disposto neste PPC, porém pode ser alterado ou adaptado, conforme as necessidades observadas a cada semestre pelo NDE.

No Estudo em Pequenos Grupos (EPG) com atividade de Tutoria, utiliza-se casos motivadores, onde o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos.

Nos EPG, em que os estudantes apresentarão a síntese dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos até o momento, compartilharão as vivências nos diferentes componentes curriculares. Os EPG será fundamental para a agregação dos eixos e para a súmula do aprendizado adquirido, além de oportunizar envolvido no processo, propiciando um momento reflexivo sobre as atividades desenvolvidas e seu papel no cumprimento dos objetivos propostos e esperados para aquele semestre.

Todo o planejamento, desenvolvimento e EPG serão realizados sob orientação de docentes de diferentes áreas, que atuam nos semestres letivos contemplados, os quais poderão envolver ações de curricularização da extensão, voltadas para a educação permanente, educação e promoção da saúde tanto para profissionais de saúde, quanto para a comunidade em geral. Serão elaboradas estratégias pedagógicas adequadas ao público-alvo sob as temáticas permeadas, de forma a possibilitar o desenvolvimento da iniciativa, senso crítico, atitudes e habilidades requeridas.

Também temos um módulo transversais, que permite vivências no SUS e proporciona ao estudante interagir no espaço das Estratégias Saúde da Família, inserido no dia a dia do trabalho no SUS, juntamente com uma equipe

multiprofissional, proporcionando desafios que instigam a aprendizagem por oportunizar a vivência de situações reais, com autonomia crescente, assumindo responsabilidades de cuidados e atenção. Temos um módulo fundamentos integradores com um componente curricular “Integração Universidade, serviço e comunidade” que contribuirá com o fortalecimento da teoria e prática nos EPG, onde os alunos constroem o seu conhecimento a partir da vivência contextualizando o ensino-aprendizagem.

Já o tempo de EPG, trata-se de períodos protegidos para que os acadêmicos realizem estudos individuais e em grupo. Esse momento é essencial para o sucesso do planejamento de estudo em metodologias ativas.

Durante o curso poderão ser utilizados, entre outros, os recursos didáticos conforme o manual de METODOLOGIAS DE ENSINO da UNIRG (Anexo 1). As técnicas sugeridas são:

- *Ensino Híbrido* (Blended Learning- BL) em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com até 20% do módulo, o acadêmico poderá associar atividades com e sem o professor com o uso de tecnologia. Dessa forma, possibilita que o aluno estude sozinho, com o apoio da internet, e em sala de aula, seja em grupo ou com o professor;
- *Aprendizagem Baseada em Problema* (ProblemBased Learning – PBL) faz com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios apresentados. Conforme Parmelee et al., (2012), esta técnica pode ser usada para grupos com mais de 100 estudantes, fragmentando em turmas menores, com até 25 alunos;
- *Casos Clínicos Motivadores* (Case StudyMethodology) são baseados em situações do mundo real. Os caminhos percorridos pelos alunos com a reflexão e a discussão dos casos motivadores permitem um contraste entre a teoria e a prática, o senso comum e o senso universitário, que cria o movimento motivacional de entendimento e compreensão em que muitas vezes não se fundamenta somente pelo conceitual. Mediante o fluxo da prática e da realidade para o conteúdo teórico a ser trabalhado e pela oportunidade de gerar dilemas, opiniões, comparações e controvérsias no desenvolvimento do ensino-aprendizado, com mediação do professor.
- *Aprendizagem baseada em equipes* (Team Based Learning – TBL) trata-se da formação de equipes em a discussão e pesquisas sejam realizadas em grupo

de acadêmicos para que haja compartilhamento de ideias, buscando o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões embasadas e levando em consideração opiniões divergentes.

- Instrução entre pares (PeerInstruction -IP) propicia que os alunos, de forma autônoma, encontrem as informações necessárias para compreensão dos conteúdos. O ponto principal é a interação entre os alunos, pois deve ser criado um ambiente colaborativo propiciando que discutam conceitos e elaborem interpretações acerca de um assunto, tornam-se agentes no processo de ensino-aprendizagem e até mesmo produções.
- *Sala de aula invertida* (FlippedClassroom – FC) esta modalidade faz com que o acadêmico busque acessar o conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motive na participação ativa da construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

4.7.7 Matriz curricular

| RESUMO | | | | | | | | | | |
|--|--------|----------------------------|---------------|--|--|---------|-----|-------------|-------------|----------|
| Curso: Medicina Turno: Integral Modalidade: Presencial Grau: Bacharelado - Médico Vigência: A partir de 2020/2 Duração mínima: 12 semestres (6 anos) Duração máxima: 18 semestres (9 anos) | | | | | Carga Horária Teórico-Prática: 7110 horas (60 minutos) Disciplina Optativa: 120 horas (60 minutos) Atividades Complementares: 150 horas (60 minutos) Carga horária Total: 7260 horas (60 minutos) Total de Créditos: 474 Primeira Matriz Curricular: Medicina - Campus Paraíso do Tocantins | | | | | |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd |
| 1º | 1 | Processos Biológicos I - A | ---- | Anatomofisiologia do Sistema Locomotor Bioquímica Básica Biofísica | 60 | 60 | 60 | 180 | 216 | 12 |
| | 2 | Processos Biológicos I - B | ---- | Bases Celulares Embriologia Histologia Básica | 75 | 15 | 45 | 135 | 162 | 9 |
| | 3 | Fundamentos integradores I | ---- | Integração Universidade, Serviço Comunidade I e Formação Humana I | 30 | 45* | 15 | 90 | 108 | 6 |

| | 4 | Formação da Prática Médica I | ---- | Primeiros Socorros Rede de Atenção - SUS | 30 | 30* | 30 | 90 | 108 | 6 |
|---------|---|------------------------------------|---------------|--|---------|---------|-----|-------------|-------------|-----------|
| | Núcleo comum - Metodologia e iniciação científica | | | | 15 | | 15 | 30 | 36 | 2 |
| | Total de Carga Horária | | | | 210 | 150 | 165 | 525 | 630 | 35 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 2º | 5 | Processos Biológicos II – A | ---- | Anatomofisiologia dos Sistemas Neuroanatomia | 120 | 30 | 60 | 210 | 252 | 14 |
| | 6 | Processos Biológicos II – B | ---- | Genética Básica Histologia Avançada | 45 | 15 | 45 | 105 | 126 | 7 |
| | 7 | Fundamentos integradores II | ---- | Integração Universidade, Serviço e Comunidade II Epidemiologia em saúde Formação Humana II | 45 | 30* | 30 | 105 | 126 | 7 |
| | 8 | Formação da Prática Médica II | ---- | Introdução à Farmacologia Bioquímica médica | 60 | 30* | 30 | 120 | 144 | 8 |
| | ** OPTATIVA - Bases moleculares | | | | 15 | -- | 15 | 30 | 36 | 2 |
| | Total de Carga Horária | | | | 285 | 105 | 180 | 570 | 684 | 38 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 3º | 9 | Processos Biológicos III | ---- | Imunologia Microbiologia Parasitologia | 105 | 30 | 45 | 180 | 216 | 12 |
| | 10 | Fundamentos integradores III | ---- | Integração Universidade, Serviço e Comunidade III Atenção básica em Saúde | 15 | 30* | 15 | 60 | 72 | 4 |
| | 11 | Formação da Prática Médica III - A | ---- | Farmacologia Patologia Geral | 90 | -- | 45 | 135 | 162 | 9 |
| | 12 | Formação da Prática Médica III - B | ---- | Semiologia I | 60 | 30* | 60 | 150 | 180 | 10 |
| | Núcleo Comum - Projeto de Iniciação Científica | | | | 15 | -- | 15 | 30 | 36 | 2 |
| | Total de Carga Horária | | | | 285 | 90 | 180 | 555 | 666 | 37 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 4º | 13 | Processos Biológicos IV | ---- | Medicina Alternativa e Complementar | 30 | 15* | 15 | 60 | 72 | 4 |

| | | | | Saúde e Meio ambiente | | | | | | |
|------------------------|--------------|-----------------------------------|-----------------------|--|---------|---------|-----|-------------|-------------|-----------|
| | 14 | Medicina Integrada I | ---- | Interpretação de exames Patologia Médica | 120 | -- | 60 | 180 | 216 | 12 |
| | 15 | Fundamentos integradores IV | ---- | Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV Psicologia em saúde | 45 | 30* | 15 | 90 | 108 | 6 |
| | 16 | Formação da Prática Médica IV | 12 | Doenças Infectocontagiosas Semiologia II | 90 | 30* | 60 | 180 | 216 | 12 |
| | **OPTATIVA - | | | Diagnóstico por imagem | 30 | 15 | 15 | 60 | 72 | 4 |
| Total de Carga Horária | | | | | 315 | 90 | 165 | 570 | 684 | 38 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 5º | 17 | Atenção à Saúde no Ciclo Vital I | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Saúde da Mulher Saúde da Criança | 90 | 30* | 30 | 150 | 180 | 10 |
| | 18 | Medicina Integrada II | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Saúde Mental I Saúde em Comunidades Especiais | 45 | 30* | 30 | 105 | 126 | 7 |
| | 19 | Fundamentos integradores V | ---- | Integração Universidade Serviço e Comunidade VII | 15 | 15* | 15 | 45 | 54 | 3 |
| | 20 | Clínica Médica I - A | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Dermatologia Reumatologia | 60 | 30* | 30 | 120 | 144 | 8 |
| | 21 | Clínica Médica I - B | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Hematologia e Hemoterapia Farmacologia Médica | 60 | 30* | 45 | 135 | 162 | 9 |
| Total de Carga Horária | | | | | 270 | 135 | 150 | 555 | 666 | 37 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 6º | 22 | Atenção à Saúde no Ciclo Vital II | 17 | Saúde da Mulher II Saúde da Criança II | 90 | 30* | 30 | 150 | 180 | 10 |
| | 23 | Medicina Integrada III | 18 | Saúde Mental II | 30 | 15* | 15 | 60 | 72 | 4 |
| | 24 | Fundamentos integradores VI | ---- | Integração Universidade Serviço e Comunidade VI | 15 | 15* | 15 | 45 | 54 | 3 |
| | 25 | Clínica Médica II - A | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Oftalmologia Otorrinolaringologia Gastroenterologia | 90 | 45* | 45 | 180 | 216 | 12 |
| | 26 | Clínica Médica II - B | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Respiratório Cardiologia | 60 | 30* | 60 | 150 | 180 | 10 |
| Total de Carga Horária | | | | | 285 | 135 | 165 | 585 | 702 | 39 |

| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
|---|--------|------------------------------------|-----------------------|--|---------|---------|-----|-------------|-------------|-----------|
| 7º | 27 | Atenção à Saúde no Ciclo Vital III | ---- | Administração e gerenciamento em saúde Informática médica | 30 | ---- | 30 | 60 | 72 | 4 |
| | 28 | Medicina Integrada IV | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Síndromes em medicina Medicina Legal Endocrinologia | 90 | 15* | 45 | 150 | 180 | 10 |
| | 29 | Fundamentos integradores VII | ---- | Integração Universidade Serviço e Comunidade VII | 15 | 15* | 15 | 45 | 54 | 6 |
| | 30 | Clínica Médica III - A | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Urologia Nefrologia | 60 | 30* | 30 | 120 | 144 | 8 |
| | 31 | Clínica Médica III - B | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Urgência e Emergência I Bases Cirúrgicas e técnicas operatórias | 90 | 30* | 30 | 150 | 180 | 10 |
| Núcleo Comum - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | | | | | 30 | -- | -- | 30 | 36 | 2 |
| Total de Carga Horária | | | | | 315 | 90 | 150 | 555 | 666 | 37 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 8º | 32 | Atenção à Saúde no Ciclo Vital IV | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Saúde do Adulto Saúde do Trabalhador | 30 | 30* | 30 | 90 | 108 | 6 |
| | 33 | Medicina Integrada V | 26, 31 | Cuidados Paliativos Medicina Intensiva | 45 | 15* | 30 | 90 | 108 | 6 |
| | 34 | Fundamentos integradores VIII | ----- | Integração Universidade Serviço e Comunidade VII | 15 | 15* | 15 | 45 | 54 | 3 |
| | 35 | Clínica Médica IV - A | 1, 2, 5, 6, 9, 13, 16 | Ortopedia e Traumatologia Neurologia | 60 | 30* | 30 | 120 | 144 | 8 |
| | 36 | Clínica Médica IV - B | 31 | Urgência Emergência II Anestesiologia Cirurgia | 75 | 30* | 75 | 180 | 216 | 12 |
| **Optativa - Libras | | | | | 15 | --- | 15 | 30 | 36 | 2 |
| Total de Carga Horária | | | | | 240 | 120 | 195 | 555 | 666 | 37 |
| Período | Código | MÓDULOS | Pré requisito | Componentes Curriculares | Teórica | Prática | EPG | CH (60min.) | CH (50min.) | Nº/ Créd. |
| 9º | | - | | Estágio Médico I | - | - | - | 660 | 792 | 44 |
| 10º | | - | | Estágio Médico II | - | - | - | 660 | 792 | 44 |
| 11º | | - | | Estágio Médico III | - | - | - | 660 | 792 | 44 |
| 12º | | - | | Estágio Médico IV | - | - | - | 660 | 792 | 44 |
| Total de carga horária do Internato | | | | | | | - | 2640 | 3168 | 176 |
| Total Curricular | | | | | | | | | | |

| | | | |
|--|-------|--------|-----|
| Atividades Complementares | 150 | 150 | |
| Total para Integralização | 7260 | 8682 | |
| Total de Créditos | | - | 474 |
| EPG: Estudo em pequenos grupos *Carga horária em que envolverá Extensão Curricularizada 10% horas **Disciplinas OPTATIVAS (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS/ Inglês Instrumental/ /Bases molecular / Diagnóstico por imagem) | | | |
| ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR (INTERNATO) | | | |
| 9º Período | | | |
| Estágio Médico I - Internato em Atenção Primária à Saúde | 660 h | | |
| 10º Período | | | |
| Estágio Médico II - Internato Urgência e Emergência + Saúde Mental e Saúde Coletiva | 660 h | | |
| 11º Período | | | |
| Estágio Médico III - Internato em Ginecologia e Obstetrícia + Internato em Pediatria + Internato em Clínica Médica + Internato em Clínica Cirúrgica | 660 h | | |
| 12º Período | | | |
| Estágio Médico IV - Internato em Ginecologia e Obstetrícia + Internato em Pediatria + Internato em Clínica Médica + Internato em Clínica Cirúrgica | 660 h | | |
| Total Carga Horária do Internato | | 2640 h | |
| OBS: Para o cumprimento da carga horária relógio, a IES utiliza a extensão dos dias letivos para 18 semanas, conforme calendário acadêmico. | | | |

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| Aulas teóricas | 2205 horas: 30 % |
| Aulas práticas | 915 horas: 13 % |
| EPG | 1350 horas: 18 % |
| Internato | 7260 horas: 36 % |
| Atividades Complementares | 150 horas 2% |

EMENTAS

| | | |
|---|---|-----------------------|
| Módulo: Processos Biológicos I - A | Componentes: Curriculares: Anatomofisiologia do Sistema Locomotor / Bioquímica Básica / Biofísica | Carga horária: 180 |
| <p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos integrados da bioquímica básica, biofísica, anatomia e fisiologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos sistemas. Estrutura, função e características dos tecidos epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular do corpo humano e fundamentos da microscopia ótica. Macromoléculas: características, fontes e suas funções no organismo humano. Fenômenos celulares e fisiológicos inerentes ao corpo humano através de conceitos da física e correlações clínicas. Morfogênese do</p> | | |

aparelho osteomuscular e malformações congênitas. Estruturas anatômicas do sistema osteomuscular e correspondentes imagens. Relações anatômicas dos ossos, músculos e articulações. Introdução a Fisiologia, transportes através da membrana, condução axonal e receptores. Fisiologia do Músculo esquelético e do Músculo liso.

Bibliografia:

Básica

BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOEPPEN, B. M (edit.). Berne & Levy Fisiologia. Elsevier. 7. ed., 2018.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 13a ed., 2017.

BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019.

MOURÃO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. Bioquímica aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2018.

| | | |
|---------------------------------------|---|-----------------------|
| Módulo: Processos Biológicos I - B | Componentes Curriculares: Bases Celulares / Embriologia / Histologia Básica | Carga horaria :135 |
|---------------------------------------|---|-----------------------|

Ementa:

Conhecimentos de biologia celular, entendendo a fisiologia celular mediante o estudo de todas as organelas e estruturas que estão relacionadas com o funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia e embriologia e na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos sistemas. Morfogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Entender as fases do desenvolvimento embrionário e fetal, as malformações congênitas e correlações clínicas.

Bibliografia:

Básica

MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.

JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p.

ABRAHAMSOHN, PAULO. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1941 p.

Complementar

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

| | | |
|--|---|----------------------|
| Módulo: Fundamentos integradores I | Componentes Curriculares: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I / Formação Humana I | Carga horaria: 90 |
|--|---|----------------------|

Ementa:

Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Enfoque filosófico, sociológico, político e histórico de diferentes aspectos da cultura humana. Reflexão sobre aspectos relevantes para a área

da saúde presentes em diferentes contextos sócio-históricos. A noção de Saúde no pensamento filosófico. O problema da morte, do suicídio e do sofrimento humanos na filosofia. A concepção do corpo máquina e o corpo manipulável. O homem existencial e sua condição social, econômica e política no marxismo, na fenomenologia e no existencialismo. A oposição Instinto e Razão. A crítica à Razão Instrumental. O impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. A saúde mental como paradigma de controle sobre os corpos. Questões contemporâneas sobre a política da saúde. Aspectos relevantes da prática médica no contexto histórico contemporâneo. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.

Bibliografia:

Básica

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012

FÁBIO FREIRE JOSÉ. Gestão do Conhecimento Médico - Guia de Recursos Digitais para Atualização Profissional. 1 ed. Editora: Artmed. 2009. 468p.

WEYNE, Bruno Cunha. O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de Kant. São Paulo: Saraiva, 2013.

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento et al. Sociologia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Complementar

FORBES, Jorge. Você sofre para não sofrer? São Paulo: Manole, 2017.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. A filosofia como medicina da alma. São Paulo: Manole, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM
Disponível em: www.portal.medico.org.br

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.

| | | |
|--|--|----------------------|
| Módulo: Formação da Prática Médica I | Componentes Curriculares Primeiros Socorros / Rede de Atenção - SUS | Carga horaria: 90 |
|--|--|----------------------|

Ementa:
Introdução ao socorro de emergência, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, traumas, desmaios, tonturas e epilepsia. Políticas Públicas de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção em saúde. Unidade básica de saúde, territorialização.

Bibliografia:

Básica

HAUBERT, MÁRCIO. Primeiros socorros. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

Complementar

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014

| | | |
|--|--|-----------------------|
| Módulo: Processos Biológicos II – A | Componentes Curriculares: Anatomofisiologia dos Sistemas / Neuroanatomia | Carga horaria: 210 |
|--|--|-----------------------|

Ementa:

Anatomia e fisiologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos sistemas. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano e fundamentos da microscopia ótica, relacionando e conhecendo a anatomofisiologia dos sistemas circulatório, relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos; respiratório; gastrointestinal; renal; hematopoiético; sistema endócrino e reprodutor masculino e feminino. Conceitos gerais da neuroanatomia vias da sensibilidade e da motricidade, aspectos da fisiologia e neurociências do sistema nervoso e correlações clínicas. Topografia e dissecação.

Bibliografia:

Básica

BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOEPPEL, B. M (edit.). Berne & Levy, Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 13a ed., 2017.

SNELL, R. S. Neuroanatomia clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,. 2010.

MARTIN, JOHN. Neuroanatomia, Texto e Atlas. 4 ed. 2013.

Complementar

LIPPINCOTT, WILLIAMS & WILKINS. Anatomia & fisiologia; traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

| | | |
|--|--|-------------------------------|
| <p>Módulo: Processos Biológicos II – B</p> | <p>Componentes Curriculares: Genética básica / Histologia Básica</p> | <p>Carga horaria: 105</p> |
| <p>Ementa: Conhecimentos da genética básica, Bases da Hereditariedade, cromossomos, estrutura dos Ácidos Nucléicos; Replicação de DNA, Transcrição e Tradução. Histologia dos sistemas respiratório, gastrointestinal, renal, endócrino e reprodutores.</p> | | |
| <p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>ABRAHAMSOHN, PAULO. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1941 p.</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.</p> <p>BECKER, ROBERTA ORIQUES, et al. Genética Básica. SAGAH, 2018.</p> <p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina & ROBINSON, Wanyce Miriam. GENÉTICA HUMANA. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>G. BRADLEY SCHAEFER JAMES N. THOMPSON, JR Genética Médica - Uma Abordagem Integrada.2015.</p> | | |
| <p>Módulo: Fundamentos integradores II</p> | <p>Componentes Curriculares : Integração Universidade, Serviço e Comunidade II / Epidemiologia em saúde / Formação Humana II</p> | <p>Carga horaria: 135</p> |
| <p>Ementa: Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Fatores determinantes de saúde. Processo saúde-doença. Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Transição epidemiológica e demográfica. Medidas utilizadas em</p> | | |

epidemiologia: de efeito e de associação. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Indicadores de saúde. Testes diagnósticos. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica. Estudos observacionais e experimentais: Coorte, transversais, clínicos, caso-controle. Vieses. Discussão segundo o enfoque filosófico, sociológico, político e histórico de diferentes aspectos da cultura humana. Reflexão sobre aspectos relevantes para a área da saúde presentes em diferentes contextos sócio-históricos.

Bibliográfica:

Básica

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

ALMEIDA FILHO, NAOMAR, BARRETO, MAURICIO LIMA. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético-profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br

_____. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento et al. Sociologia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

| | | |
|---|--|-----------------------|
| Complementar | | |
| MARTINS, Amanda de Ávila e cols. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. | | |
| HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | |
| FÁBIO FREIRE JOSÉ. Gestão do Conhecimento Médico - Guia de Recursos Digitais para Atualização Profissional. 1 ed. Editora: Artmed. 2009. 468p. | | |
| GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2) | | |
| PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. | | |
| BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. | | |
| Módulo: Formação da Prática Médica II | Componentes Curriculares: Introdução a Farmacologia / Bioquímica Médica | Carga horaria: 120 |
| Ementa: | | |
| Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana.. | | |
| Metabologia, ciclos bioquímicos, enzimas, integração do metabolismo, hormônios, fenômenos fisiopatológicos e casos clínicos. | | |
| Bibliografia: | | |
| Básica | | |
| BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. | | |
| FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | |
| GOLAN, DAVID E. e cols. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. | | |
| WHALEN, Karen. FINKEL, Richard. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: : Artmed, 2016. | | |

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019.

SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. Bioquímica aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2018.

Complementar

BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017.

PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

| | | |
|-------------------------------------|--|-----------------------|
| Módulo: Processos Biológicos III | Componentes Curriculares: Imunologia / Microbiologia / Parasitologia | Carga horaria: 180 |
|-------------------------------------|--|-----------------------|

Ementa:

Conhecimento do sistema imune e de desregulação imunológica, incluindo mecanismos de hipersensibilidade e correlações clínicas. Emergências alérgicas. Doenças autoimunes. Imunodeficiências primárias e secundárias. Métodos diagnósticos. Imunomodulação. Prevenção primária e secundária das doenças alérgicas. Estudo histofisiológico e morfofisiologia dos órgãos linfoides e do sistema imunológico. Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Reações de hipersensibilidade e Autoimunidade, mecanismos de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes. Microbiologia básica e Clínica: Classificação dos microrganismos, reprodução, patogenia, métodos de isolamento e diagnóstico laboratorial de infecções, indicação e interpretação clínica do exame microbiológico, diagnóstico microbiológico de infecções frequentes em nosso meio, implicações clínicas da resistência bacteriana a drogas. Discussão clínico-laboratorial: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial, casos clínicos e antibiogramas. Infecções gerais produzidas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e animais peçonhentos, laboratório clínico e câncer, marcadores tumorais bioquímicos, exames pré-operatórios. Principais doenças infecciosas e parasitárias no Brasil e no mundo. Epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Coleta de material biológico e técnicas de isolamento e identificação.

Bibliografia

Básica:

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

SALVATIERRA, Mérida, C. Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos. Saraiva 2014.

MICHAEL T. MADIGAN, et al. Microbiologia de Brock . 14. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016.

PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.

LEVINSON, WARREN. Microbiologia e imunologia médicas. 13. ed. Porto Alegre : AMGH, 2016.

TORTORA, GERARD J. Microbiologia.12. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017

COURA, JOSÉ RODRIGUES. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

Rey, Luís Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais Guanabara Koogan, 2018.

Complementar

Rey, Luís Bases da parasitologia médica / Luís Rey. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

RIBEIRO, Helem Ferreira. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COURA, JOSÉ RODRIGUES. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

BARROS, ELVINO. MACHADO, ADÃO. SPRINZ, EDUARDO. Antimicrobianos: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013.

BATISTA, R. S. e cols. Medicina Tropical - Abordagem Atual das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2001.

| | | |
|--|---|----------------------|
| Módulo: Fundamentos integradores III | Componentes Curriculares Integração Universidade, Serviço e Comunidade III Atenção básica em Saúde | Carga horaria: 60 |
|--|---|----------------------|

Ementa:

Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em

feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Estratégia Saúde da Família eSF. Diagnostico situacional. Problematização das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença.

Bibliografia:

Básica

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017.

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

Complementar

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.

| | | |
|---|---|-----------------------|
| Módulo: Formação da Prática Médica III -A | Componentes Curriculares: Farmacologia / Patologia geral / | Carga horaria: 135 |
|---|---|-----------------------|

Ementa:

Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema

respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório. Avaliação do estado nutricional. Doenças nutricionais: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências.

Bibliografia:

Básica

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CLARK, Michelle A. et al. Farmacologia: ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WEIMER, Bianca Funk. THOMAS, Mauricio, DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FILHO, B., Geraldo. Bogliolo - Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014.

Complementar

WEIMER, Bianca Funk. Patologia das estruturas. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.

GOLAN, DAVID E. e cols. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017.

PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

| | | |
|--|--|-----------------------|
| Módulo: Formação da Prática Médica III - B | Componentes Curriculares: Semiologia I | Carga horária: 150 |
|--|--|-----------------------|

Ementa:

Semiologia geral, entrevista Médica, Exame Físico, Diagnóstico sindrômico do aparelho cardiovascular, Eletrocardiografia, Diagnóstico sindrômico do

aparelho respiratório, Imagem do tórax, Lesões cutâneas. Avaliação, diagnóstico e utilização de medicamentos e técnicas analgésicas, visando a otimização no controle da dor.

Bibliografia:

Básica

LANA, Letice Dalla e cols. Semiologia. Porto Alegre : SAGAH, 2018

PORTO, CELMO CELENO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 1440p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p.

Complementar

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

| | | |
|------------------------------------|--|----------------------|
| Módulo: Processos Biológicos IV | Componentes Curriculares: Medicina Alternativa e Complementar / Saúde e meio ambiente. | Carga horaria: 60 |
|------------------------------------|--|----------------------|

Ementa:

Conceito. Histórico. Modelos de medicina e Cura. PNPICS. Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. Prescrições no SUS. Zoonoses, desastres ambientais e saúde, epidemias, sustentabilidade e saúde, economia verde e saúde, governança em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia:

Básica

HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

DONATELLI, Sidney Caminhos de energia : atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura / Sidney Donatelli. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2018.

Complementar

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa – 2a ed. Manole, 2018.

Complementar

SAAD, Glaucia Azevedo, LÉDA, Paulo Henrique Oliveira, SÁ, Ivone Manzali, SEIXLACK, Antonio Car. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.

| | | |
|---------------------------------|--|-------------------|
| Módulo: Medicina Integrada I | Componentes Curriculares: Interpretação de exames / Patologia médica | Carga horaria:180 |
|---------------------------------|--|-------------------|

Ementa:

Fundamentos da medicina laboratorial e coleta. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais. Bioquímica clínica: proteínas séricas de interesse no diagnóstico clínico, enzimas de valor diagnóstico, importância da glicemia no diagnóstico clínico, teste de tolerância à glicose (GTT) e glicosúria, provas de função hepática, provas de função renal, equilíbrio ácido-básico, Eletrólitos, enzimas de avaliação cardíaca. Urinálise. Hematologia: hemograma e coagulação. Provas de função reumática. Testes imunológicos. Reação da Polimerase em cadeia. Casos Clínicos: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial. Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-clínicas dos sistemas: tegumentar e linfohematopoiético, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, incluindo fígado e vias biliares; osteomuscular e partes moles. Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-clínicas dos sistemas: nervoso; cardiovascular; respiratório; endócrino; genital masculino; feminino, incluindo mamas; aparelho ocular e auditivo. Mecanismos de cicatrização. Fisiopatologia dos estados algícos, agudos ou crônicos.

Bibliografia:

Básica

NICOLL, Diana. Manual de Exames Diagnósticos. 7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2019.

WILLIAMSON, A. Mary Wallach: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. – [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FILHO, B., Geraldo. Bogliolo - Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

REISNER, Howard M. Patologia : uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre : AMGH, 2016.

Complementar

WEIMER, Bianca Funk. THOMAS, Mauricio, DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014.

WEIMER, Bianca Funk. Patologia das estruturas. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.

HANSEL, E., D., DINTZIS, Z., R. Fundamentos de Rubin - Patologia. Guanabara Koogan, 2007.

FISCHBACH. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

| | | |
|--|---|------------------------------|
| <p>Módulo: Fundamentos integradores IV</p> | <p>Componentes Curriculares Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV Psicologia aplicada á medicina</p> | <p>Carga horaria: 90</p> |
|--|---|------------------------------|

Ementa:

Introdução dos estudantes em cenários de prática que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a noção de território em saúde (o cotidiano de vida da população). Problematização das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva.

O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Anamnese integral. O problema da morte, do suicídio e do sofrimento humanos na

psicologia. A medicina de folk. O impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. A saúde mental como paradigma de controle sobre os corpos. O mercado como fator de adoecimento.

Bibliografia:

Básica

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018

ARAÚJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017.

MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

MARIO ALFREDO e cols.: Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012

MELLO FILHO, Júlio de.; BURD, Miriam et alii. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORBES, Jorge. Você sofre para não sofrer São Paulo: Manole, 2017.

Complementar:

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2).

| | | |
|--|---|-----------------------|
| COURA, Danielle Mexeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014. | | |
| Módulo: Formação da Prática Médica IV | Componentes Curriculares: Doenças Infectocontagiosas / Semiologia II | Carga horaria: 180 |
| <p>Ementa:</p> <p>Etiologia, Epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas, produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos. Infecções hospitalares e Comissão de Controle das Infecções Hospitalares. Diagnóstico, tratamento e profilaxia e abordagem com casos clínicos. Surtos, epidemias e pandemias. Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-clínicas dos sistemas: tegumentar e linfohematopoiético, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, incluindo fígado e vias biliares; osteomuscular e partes moles. Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-clínicas dos sistemas: nervoso; cardiovascular; respiratório; endócrino; genital masculino; feminino, incluindo mamas; aparelho ocular e auditivo. Mecanismos de cicatrização. Fisiopatologia dos estados álgicos, agudos ou crônicos. Semiologia do abdome, das vias urinárias, das anemias, do sistema nervoso, do sistema endócrino e osteoarticular. Casos clínicos, hipóteses diagnósticas e exames complementares. Conhecimentos introdutórios de geriatria e psiquiatria. Abordagem de populações especiais: idosos e portadores de transtornos mentais. Semiologia pediátrica.</p> | | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>LANA, Letice Dalla e cols. Semiologia. Porto Alegre : SAGAH, 2018</p> <p>PORTO, CELMO CELENO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 1440p.</p> <p>KASPER Dennis Doenças infecciosas de Harrison. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015.</p> <p>COURA, JOSÉ RODRIGUES. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>Complementar</p> | | |

COURA, JOSÉ RODRIGUES. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

| | | |
|--|---|-----------------------|
| Módulo: Atenção à Saúde no Ciclo Vital I | Componentes Curriculares: Saúde da Mulher / Saúde da Criança | Carga horaria: 150 |
|--|---|-----------------------|

Ementa:

Aspectos morfofuncionais femininos. Anatomia da pelve feminina e mama. Determinismo e desenvolvimento sexual. Anatomia e histologia do sistema reprodutor feminino. Fisiologia do ciclo menstrual, da puberdade e da lactação. Hormônios de crescimento e tireoidianos no crescimento e desenvolvimento pós-natal. Fatores intervenientes no desenvolvimento e saúde da mulher: puberdade, adolescência, menacme, gestação e climatério. Microbiota do trato genito-urinário. Propedêutica ginecológica: anamnese e exame físico em ginecologia, aspectos éticos da relação médico-paciente e integração multidisciplinar principais patologias ginecológicas. Gravidez normal e patológica. Parto normal e patológico. Propedêutica clínica e laboratorial. As intercorrências mais freqüentes que alteram o curso da gestação. As relações entre o meio e a evolução do ciclo gestatório. A Obstetrícia Social. Mortalidade materna e perinatal. Medicina fetal. Aspectos éticos e jurídicos.

Na Saúde da Criança I será abordado a Imunidade celular e humoral. O nascimento e o recém-nascido (RN) normal. Introdução às ações básicas de saúde em pediatria: aleitamento materno, alimentação monitorização do crescimento e do desenvolvimento e segurança infantil, do recém-nascido ao adolescente. Aspectos teóricos e Práticos. O cartão da criança (MS) Puericultura e Testes de rastreamento neonatal. A Saúde da criança com fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança. Ações de saúde em Pediatria: Imunização e segurança infantil. Monitorização do crescimento. Distúrbios nutricionais. Anamnese e Exame Físico. Puericultura. Bioética. A interferência de fatores gestacionais sobre o concepto. O exame morfológico do recém-nascido e seu atendimento no momento do nascimento. Reconhecimento e condutas em relação aos distúrbios clínicos metabólicos, infecciosos, hidroeletrólíticos, hematológicos, respiratórios, digestivos e cardiovasculares no recém-nascido. Avaliação dos aspectos clínicos e cirúrgicos das patologias congênitas neonatais.

Bibliografia:

Básica

BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.

OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p.

REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p.

NELSON, WALDO EMERSON. Tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p.

Complementar

HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015.

| | | |
|----------------------------------|--|-----------------------|
| Módulo: Medicina Integrada II | Componentes Curriculares: Saúde Mental I / Saúde em Comunidades Especiais | Carga horaria: 105 |
|----------------------------------|--|-----------------------|

Ementa:

Saúde Mental e SUS: O movimento sanitário brasileiro. História das políticas de saúde mental no Brasil. Rede de Assistência em saúde mental. Os CAPS como dispositivos estratégicos no atual sistema de saúde. Modelo interdisciplinar de tratamento. Articulação intersetorial em saúde mental. A clínica ampliada. A gestão do cuidado. Patologias mais prevalentes na Atenção Primária.

Métodos para a realização do diagnóstico de saúde da comunidade e para intervenção em saúde: na prática de saúde pública, na prática clínica e na prática da pesquisa médica ao nível populacional. A vida comunitária e a teia social. Cultura e saúde. O discurso social na doença. A comunidade na promoção da saúde. O corpo biológico e o corpo social. O doente e o seu meio sócio-cultural. A cultura dos excluídos, indígenas e/ou quilombolas e a diversidade cultural.

Bibliografia:

Básica

MORRINSON, James. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 978-85-363-2174-5.

MARI, Jesus, KIELING, Christian (Editores). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3932-6.

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5.

MANSUR, Carlos Gustavo (Org.). Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-363-2792-1

KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 978-85-8271-327-3.

MARIO ALFREDO e cols.: Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012

MELLO FILHO, Júlio de.; BURD, Miriam et alii. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORBES, Jorge. Você sofre para não sofrer São Paulo: Manole, 2017.

Complementar

FREEMAN, Thomas R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-465-2.

HUMES, Eduardo de Castro, VIEIRA, Márcio Eduardo Bergamini, FRÁGUAS JÚNIOR, Renério et. al. (Editores). Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5135-9.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p.

| | | |
|--|--|----------------------|
| Módulo: Fundamentos integradores V | Componentes Curriculares: Integração Universidade Serviço e Comunidade V | Carga horaria: 45 |
|--|--|----------------------|

Ementa:

Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação

indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado.

Bibliografia:

Básica

FREEMAN, Thomas R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-465-2.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017.

Complementar:

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2).

| | | |
|---------------------------------|--|-----------------------|
| Módulo: Clínica Médica I - A | Componentes Curriculares: Dermatologia / Reumatologia | Carga horaria: 120 |
|---------------------------------|--|-----------------------|

Ementa:

Semiótica dermatológica como base para o reconhecimento das patologias cutâneas mais importantes para a formação do generalista, além daquelas de maior impacto sócio-ambiental. Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Síndromes dolorosas em reumatologia. Doenças autoimunes. Infecções do aparelho locomotor. Doenças metabólicas. Exames laboratoriais em imunologia e de imagem. Diagnóstico diferencial de síndromes dolorosas. Tratamento clínico e cirúrgico.

Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação. Aspectos éticos e relação médico paciente.

Bibliografia:

Básica

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

IMBODEN, John B; HELLMANN, David B; STONE, John H. Current reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Complementar:

HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

| | | |
|---------------------------------|---|-----------------------|
| Módulo: Clínica Médica I - B | Componentes Curriculares: Hematologia e Hemoterapia / Farmacologia Médica / | Carga horaria: 135 |
|---------------------------------|---|-----------------------|

Ementa:

Farmacologia do sistema nervoso autónomo (SNA). Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).

Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações t9ransfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações t9ransfusionais. O impacto das doenças

hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Bibliografia:

Básica

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, DAVID E. e cols. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-451-5

FAILACE, Renato, FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 978-85-8271-229-0

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN 85-277-1237-7

Complementar:

KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017.

PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

HAMERSCHLAK, Nelson, SARAIVA, João Carlos Pina (Corrds.). Hemoterapia e doenças infecciosas. Barueri, SP: Manole, 2014.

| | | |
|---|---|-----------------------|
| Módulo: Atenção à Saúde no Ciclo Vital II | Componentes Curriculares: Saúde da Mulher II / Saúde da Criança II | Carga horaria: 150 |
|---|---|-----------------------|

Ementa:

Políticas Públicas de saúde da Saúde da mulher como o plano Nacional de políticas para mulheres, Programa de atenção integral a Saúde da Mulher, Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa, Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual. Oncologia. Perspectiva da equidade no pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal atenção à saúde das mulheres negras e indígenas.

A criança e o adolescente no seu contexto familiar. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Consolidação prática das ações do PAISC (Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança). Distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Treinamento das técnicas de anamnese e exame físico em diferentes cenários. Aspectos na abordagem clínica com crianças e adolescentes em diversos acometimentos patológicos.

Bibliografia:

Básica

BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.

OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p.

REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p.

KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

Complementar

PAES JÚNIOR, Ademar José de Oliveira, VIEIRA, Amberson Assis. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014.

| | | |
|------------------------|--------------------------|----------------|
| Módulo: | Componentes Curriculares | Carga horaria: |
| Medicina Integrada III | Saúde Mental II | 60 |

Ementa:

Principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtorno, sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e a família. Reforma psiquiátrica. Relação médico paciente e aspectos éticos e legais.

Bibliografia:

Básica

MARI, Jesus, KIELING, Christian (Editores). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3932-6.

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5.

MANSUR, Carlos Gustavo (Org.). Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-363-2792-1

Complementar

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p.

MARIO ALFREDO e cols.: Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012

MELLO FILHO, Júlio de.; BURD, Miriam et alii. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORBES, Jorge. Você sofre para não sofrer São Paulo: Manole, 2017.

| | | |
|---|---|----------------------|
| Módulo: Fundamentos integradores VI | Componentes Curriculares: Integração Universidade Serviço e Comunidade VI | Carga horaria: 60 |
|---|---|----------------------|

Ementa:

Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado.

Bibliografia:

Básica

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017.

Complementar:

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2).

| | | |
|----------------------------------|--|-----------------------|
| Módulo: Clínica Médica II - A | Componentes Curriculares: Oftalmologia / Otorrinolaringologia / Gastroenterologia | Carga horaria: 180 |
|----------------------------------|--|-----------------------|

Ementa:

Conhecimentos básicos sobre os mecanismos relacionados visão, de forma que o médico generalista possa reconhecer as principais condições que levam a perda visual. Além disto, possibilitar o diagnóstico das principais afecções oculares, com especial ênfase: no diagnóstico diferencial de olho vermelho, nas principais urgências oftalmológicas, manifestações oculares de doenças sistêmicas e orientação e conduta no trauma ocular. Esta abordagem torna-se relevante em especial porque o atendimento a pacientes com queixas oftalmológicas em muitas vezes poderá ser realizado inicialmente por um médico generalista.

Conhecimento das diversas doenças que se manifestam nos ouvidos, nariz e garganta. Despertar a sua atenção no sentido da história clínica, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento destas moléstias. Elucidar que estas manifestações devam ser analisadas pelos fatores que as predisõem, quer

sejam locais ou a distância -hereditários, metabólicos, neurológicos, dermatológicos, etc. Centrar, então, a otorrinolaringologia no sentido de tratar o corpo humano relacionando-se com as outras especialidades médicas. Focalizar, também, uma diferença na avaliação e conduta quanto infância, fase adulta e na velhice.

Enfermidades mais prevalentes do sistema digestório. Diagnóstico laboratorial, anatomopatológico e por imagem. Tratamento clínico e prevenção das doenças do sistema digestório.

Bibliografia:

Básica:

KANSKI, Jack J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 909 p.

SCHOR, Paulo; CHAMON, Wallace; BELFORT JUNIOR, Rubens(Coord.). Guia de oftalmologia. Sao Paulo: Manole, 2004. 567 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

LEE, K. J.. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1291 p.

Complementar

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

| | | |
|----------------------------------|---|---------------|
| Módulo: Clínica Médica II - B | Componentes Curriculares: Respiratório / Cardiologia | Carga horaria |
|----------------------------------|---|---------------|

Ementa:

São revistos os conceitos de semiologia, fisiologia e radiologia pulmonares e são apresentadas as principais síndromes e doenças pulmonares. Os temas principais são as doenças obstrutivas, tais como asma e DPOC, as doenças infecciosas, aí incluindo as pneumonias, micoses pulmonares e tuberculose , o câncer pulmonar, as doenças de envolvimento vascular tais como embolia e cor-pulmonale, as doenças intersticiais e a a síndrome da insuficiência respiratória aguda. Estudo e Cirurgia do Tórax em suas bases teóricas das patologias mais prevalentes da comunidade, com aplicação clínica em campo

prático.

Manifestações importantes da doença cardíaca. Problemas comuns revelados pela ausculta cardíaca. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Cardiopatias comuns: cardiopatia isquêmica, hipertensiva, reumática, chagásica, alcoólica, miocardiopatia dilatada. Endocardite infecciosa. Arritmias cardíacas. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento cardíaco. Cardiopatias congênitas comuns: comunicação interatrial, interventricular, persistência do canal arterial, tetralogia de Fallot. Hipertensão arterial e suas complicações. Emergências hipertensivas. Doença reumática aguda e crônica. Métodos diagnósticos em cardiologia – ECG, ecodopplercardiograma, teste ergométrico, holter, MAPA, cintilografia miocárdica, cineangiocoronariografia. Prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida. Noções de imagem Analógica e Digital. Preparos e cuidados necessários para realização de cada exame em diagnóstico por imagem. Contrastes utilizados em diagnóstico por imagem, benefícios e cuidados.

Bibliografia:

Básica

NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V.(Ed.). Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p.

BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p.

WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARRETO, Sérgio S. Menna. Pneumologia. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Complementar

SILVA, Luiz Carlos Côrrea da (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2675-7.

LOSCALZO, Joseph (Org.). Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

| | | |
|--|---|----------------------|
| Módulo: Atenção à Saúde no Ciclo Vital III | Componentes Curriculares: Administração e gerenciamento em saúde / Informática médica | Carga horária: 60 |
|--|---|----------------------|

| | | |
|--|---|----------------------------------|
| <p>Ementa:</p> <p>Aspectos relacionados à gestão no campo da saúde, com enfoque nos dispositivos legais e relacionamento interpessoal, como ferramentas de administração norteadoras do gerenciamento institucional. Características demográficas e políticas voltadas para o processo do envelhecimento populacional no Brasil. Característica do envelhecimento humano, normal e patológico, e as implicações sociais e psicológicas relacionadas a este processo. Sistemas de informação Data Sus. Indicadores de Saúde.</p> | | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>FÁBIO FREIRE JOSÉ. Gestão do Conhecimento Médico - Guia de Recursos Digitais para Atualização Profissional. 1 ed. Editora: Artmed. 2009. 468p.</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.</p> <p>PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed., BarueriSP: Manole, 2018</p> <p>Complementar</p> <p>MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.</p> <p>_____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília: MS; 2004.</p> | | |
| <p>Módulo:</p> <p>Medicina Integrada IV</p> | <p>Componentes Curriculares: Síndromes em medicina /</p> <p>Medicina Legal / Endocrinologia</p> | <p>Carga horaria:</p> <p>150</p> |
| <p>Ementa:</p> <p>Abordagem clínica e bases fisiopatológicas e terapêuticas, clínicas e cirúrgicas, do paciente com doenças nas grandes síndromes clínicas do sistema endócrino-metabólico e hematopoético.</p> <p>Introdução ao Estudo da Medicina Legal; A aplicabilidade da Medicina na prática do Direito Penal; Conhecimentos da Traumatologia Forense, Tanatologia e Sexologia Forense; Crimes Sexuais; Estudo da Psiquiatria</p> | | |

Forense, doenças e perturbações mentais e as suas consequências na aplicação da pena; Perícias e Peritos; Lesões corporais leves, graves e gravíssimas; Identificação e distinção de Homicídios, suicídios e acidentes; Documentos médico-legais; Antropologia Forense.

Abordagem fisiopatológica, clínico-epidemiológica da endocrinopatias mais prevalentes do eixo hipotálamo-hipofisário, da tireoide, das paratireoides e das adrenais. Estrutura morfofuncional das glândulas endócrinas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anatomopatológico e de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico das principais endocrinopatias. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Bibliografia:

Básica

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

SALES, P. O essencial em endocrinologia. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

FERRI, F. F. Ferri, endocrinologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

SILVEIRO, S. P. SATLER, F. (org.). Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 440 p.

Complementar

FERNANDES, C. E. POMPEI, L. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016.

SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FRANÇA, Genival Veloso de. Pareceres IV: esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar

G. BRADLEY SCHAEFER JAMES N. THOMPSON, JR Genética Médica - Uma Abordagem Integrada, 2015.

| | | |
|--|---|-----------------------|
| Módulo: Fundamentos integradores VII | Componentes Curriculares Integração Universidade Serviço e Comunidade VII | Carga horaria: 45 |
| <p>Ementa:</p> <p>Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado.</p> | | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.</p> <p>MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017.</p> <p>Complementar:</p> <p>PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018</p> <p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2).</p> | | |
| Módulo: Clínica Médica III - A | Componentes Curriculares: Urologia / Nefrologia | Carga horaria: 120 |
| <p>Ementa:</p> <p>Fundamentos sobre os sintomas e as doenças do aparelho urinário masculino e feminino. Aparelho genital masculino. Diagnosticar dos principais problemas urológicos. Noções de nefrologia. Doenças renais, agudas e crônicas, mais</p> | | |

prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente

Bibliografia:

Básica

AMILCAR MARTINS GIRON, FRANCISCO TIBOR DÉNES, MIGUEL SROUGI. Urologia. Barueri-SP: Manole, 2011.

MCANINCH, JACK W. Urologia Geral de Smith e Tanagho. 18 ed. Barueri-SP: AMGH, 2014.

RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Complementar

LOPES, RICARDO MATIAS. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p.

| | | |
|-----------------------------------|---|-----------------------|
| Módulo: Clínica Médica III - B | Componentes Curriculares: Urgência e Emergência I / Bases Cirúrgicas e técnicas operatórias | Carga horaria: 150 |
|-----------------------------------|---|-----------------------|

Ementa:

Situações de urgência e emergência clínicas, pediátricas e não traumáticas, além de fundamentados em princípios éticos, legais e humanitários, suporte básico e vida nos serviços de urgência e emergência brasileiro

Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores.

Bibliografia:

Básica

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015.

BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2016.

FERREIRA, L. M. (org,) Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011.

HINRICHSEN, SYLVIA LEMOS. Biossegurança e controle de infecção: Risco sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.

SABISTON, David C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

Complementar

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p.

SANTOS, N. C. M. Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Érica, 2014.

| | | |
|---|---|----------------------|
| Módulo: Atenção à Saúde no Ciclo Vital IV | Componentes Curriculares: Saúde do Adulto / Saúde do Trabalhador | Carga horaria: 90 |
|---|---|----------------------|

Ementa:

Anamnese integral. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. semiologia das cefaléias, das alterações da consciência e coma. Semiologia das grandes síndromes neurológicas. Semiologia endócrina, psiquiátrica e de suas grandes síndromes. Semiologia da terceira idade e suas síndromes. Formulação de diagnósticos, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico. Semiologia e Propedêutica Complementar: Cirúrgica, Ginecológica, Urológica, Oftalmológica e Otorrinolaringológica.

Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Avaliação dos riscos ocupacionais. Apresentação dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos

trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores. A ética como componente transversal da disciplina.

Bibliografia:

Básica

Manual de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. 84ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

CROCE, D. Manual de Medicina Legal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANÇA, G. V. Medicina Legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

Complementar

PORTO, C. C. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 8. ed., 2019.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Editora Artmed, 3a ed, 2004, 1600p.

| | | |
|---------------------------------|--|----------------------|
| Módulo: Medicina Integrada V | Componentes Curriculares: Cuidados Paliativos /Medicina Intensiva | Carga horaria: 90 |
|---------------------------------|--|----------------------|

Ementa:

Aborda os princípios dos Cuidados Paliativos, bem como fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família. Cuidados paliativos. Aspectos éticos e relação médico paciente.

A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiares. O paciente terminal e os limites da medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Terminalidade da Vida. Aspectos éticos e legais. Discutir as indicações de tratamento intensivo, inclusive os seus aspectos éticos; compreender os princípios básicos do tratamento de suporte ventilatório, hemodinâmico, hidroeletrólítico, metabolismo e nutricional no adulto em situações clínicas ou pré e pós- operatório; conhecer as técnicas de

reanimação cardiorrespiratória, estabelecimento de via aérea artificial, ventilação mecânica, acesso vascular e preparo de soluções.

Bibliografia:

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; OWADA, S. B. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. Ed. Editora Manole, 2013.

AZEVEDO, L. C. P. TANIGUCHI, J. P. L. BESEN, B. A. M. P. Medicina intensiva: abordagem prática. 4 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2020.

OLIVEIRA, R. et al. Manual de residência de medicina intensiva. 5 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016.

MORAES, R. B. Medicina intensiva: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOSCALZO, J. (org.). Pneumologia e medicina intensiva de Harrison. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar:

HARRISON. Medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015.

Módulo: Fundamentos
integradores VIII

Componentes Curriculares: Integração
Universidade Serviço e Comunidade VIII

Carga
horaria:45

Ementa:

Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado.

Bibliografia:

Básica

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010.

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p.

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017.

Complementar:

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2).

| Módulo: | Componentes Curriculares: | Carga horaria: |
|-----------------------|--|----------------|
| Clínica Médica IV - A | Ortopedia e Traumatologia / Neurologia | 120 |

Ementa:

A saúde do indivíduo e os fatores que contribuem para o seu desequilíbrio. Morfofuncionalidade do sistema osteoarticular. Conceitos em ortopedia. Propedêutica ortopédica. Afecções do aparelho osteoarticular prevalentes em todas as idades, gênero e etnia. Tumores ósseos. Métodos de investigação diagnóstica e sua importância. Emergências. Traumas. Fraturas. Relação médico-paciente e ética profissional Equipe multidisciplinar. Interdependência da traumato-ortopedia com outras áreas da medicina.

Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico (plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, mal formações, infecciosa e degenerativas).

Bibliografia:

Básica

HEBERT, Sizinio (Org.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artemed, 2017.

MOTTA FILHO, G. R. BARROS FILHO, T. E. P. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BARROS FILHO, T. E. P. KOJIMA, K. E. FERNANDES, T. D. (edit.). Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Barueri, SP: Manole, 2009.

BERTOLUCCI, P. H. F. (coord) et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

GANGLIARDI, R. TAKAYANAGUI, O. M. (org.) Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

NETRINI, R. (edit.) et al. Condutas em Neurologia. 13 ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

Complementar

LOUIS, E. D. MAYER, S. A. ROWLAND, L. P. Merrit Tratado de neurologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Radiologia ortopédica: uma abordagem prática / Adam Greenspan, Javier Beltran; apresentação por Lynne S. Steinbach; Tradução Carlos Henrique de A. Cosendey; Revisão técnica Andrea Nardi. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

| | | |
|----------------------------------|--|-------------------|
| Módulo: Clínica Médica IV - B | Componentes Curriculares: Urgência e Emergência II / Anestesiologia / Cirurgia | Carga horaria:180 |
|----------------------------------|--|-------------------|

Ementa:

Situações de urgência e emergência cirúrgica, cardiologica e traumáticas, com base no suporte avançado e vida nos serviços de urgência e emergência brasileiro.

Compreensão global da Anestesiologia Clínica, com a correlação imprescindível entre as diversas Técnicas Anestésicas. Farmacologia das drogas empregadas. Variações da anatomia, da fisiologia e da fisiopatologia de cada paciente e aspectos de interface com a saúde pública.

Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias. Fundamentos para a prevenção, diagnóstico e tratamento cirúrgico das

| | | |
|--|---|------------------------|
| doenças torácicas. | | |
| Bibliografia: | | |
| Básica | | |
| MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015 | | |
| MANICA, James et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. | | |
| MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. | | |
| SABISTON, David C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. | | |
| DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. | | |
| ELLISON, E. C. ZOLLINGER Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. | | |
| PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. | | |
| MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013. | | |
| Complementar | | |
| LOPES, RICARDO MATIAS. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. | | |
| FERREIRA, L. M. (org,) Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. | | |
| Módulo: Prática Médica | Componentes Curriculares: Estágio Médico I, II, III e IV | Carga horária: 2640 |
| Ementa: | | |
| Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar (nível primário, secundário e terciário), focado atendimento dos pacientes, no desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos, procedimentos cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos, atendendo nas grandes | | |

áreas médicas de Clínica Médica e/ou Ginecologia-Obstetrícia e/ou Cirurgia Geral e/ou Pediatria e/ou Medicina de Saúde Comunitária.

Bibliografia:

Todos os livros citados anteriormente, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades. Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/

| | |
|--|--------------------------|
| Núcleo Comum - Metodologia e iniciação científica | Carga horaria: 30 |
|--|--------------------------|

Ementa:

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

Bibliografia:

Básica

Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019.

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013

Complementar:

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

| | |
|---|--------------------------|
| Núcleo Comum - Projeto de iniciação científica | Carga horaria: 30 |
|---|--------------------------|

Ementa:

Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançado a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

Bibliografia:

| | |
|---|--------------------------|
| <p>Básica</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>Complementar</p> <p>Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019.</p> | |
| Núcleo Comum - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | Carga horária: 30 |
| <p>Ementa:</p> <p>Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.</p> | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>Complementar</p> <p>Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019.</p> | |

| | |
|---|--------------------------|
| Optativa: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | Carga horária: 30 |
| Ementa: | |

Estudo da comunicação para deficientes auditivos, fundamentada na lei dos direitos humanos (Legislação oficial: Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005; Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002). A comunicação em LIBRAS (prática).

Bibliografia:

Básica

de, Moraes, Carlos Eduardo L. Libras. Grupo A, 2019.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).

Complementar

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins fontes, 1998.

Optativa: Inglês Instrumental

Carga horária: 30

Ementa:

Instrução de aspectos morfológicos, sintáticos e lexicais do inglês acadêmico-científico. Aplicação de estratégias de leitura e de análise de textos em língua inglesa. Foco na ampliação do vocabulário em inglês (geral e técnico) e no reconhecimento e compreensão de estruturas básicas da língua inglesa.

Bibliografia:

Básica

MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Nova York, USA: Cambridge University Press, 1994.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

LONGMAN gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Longman, 2004. 317 p.

Bibliografia Complementar:

Artigos de revistas internacionais na língua inglesa da área de saúde. (temas atuais)

Optativa: Bases moleculares

Carga horária: 4

Ementa:

Propriedades dos ácidos nucleicos; organização do genoma, transcrição do DNA e tradução do RNA; fundamentos de engenharia genética - clonagem e expressão gênica. Transcrição, replicação, tradução, controle de expressão gênica. Técnicas em biologia molecular: extração de DNA e RNA, eletroforese. Tecnologia do DNA recombinante, suas aplicações e implicações éticas. Técnicas de análise de DNA e suas aplicações. Reação da Polimerase em cadeia.

Bibliografia:

JUNQUEIRA, J. C. Biologia celular e molecular. 9.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVA, A. M. NETO RIBEIRO, I. M., BIANCO, B., LIPAY, M. V. N. Biologia molecular. 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2015.

ZAHA, H. B, F., PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

| | |
|---|-------------------|
| Optativa: Diagnóstico por imagens | Carga horária: 60 |
| <p>Ementa:</p> <p>Técnicas radiográficas. Estudo radiográfico em condições normais e alterações radiográficas de todas as partes do corpo. Técnicas da ultrassonografia, aplicações. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Cintilografia, radiação dispersa, radiobiologia e radioterapia. Técnicas usuais em radiodiagnósticos. Análise da anatomia radiográfica e/ou ultrassonográfica com identificação das principais enfermidades de imagem diagnóstica para os sistemas: osteoarticular; sistema digestivo; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital/reprodutor na fêmea e no macho; sistema cardiovascular; sistema nervoso; demais estruturas (linfonodos, glândulas, etc.) e cavidades</p> | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>WOODWARD, P. J. Diagnóstico por imagem: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>PRANDO, A. MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017</p> <p>Complementar</p> <p>FELISBERTO, M. fundamentos de radiologia. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>WERLANG. H. Z. BERGOLI, P. M. MADALOSSO, B. H. Manual do residente de radiologia. 2, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> | |
| Optativa: Bioestatística | Carga horária: 30 |
| <p>Ementa:</p> <p>Estatística Descritiva: Organização de dados, medidas de dispersão e de posição. Noções de Probabilidade. Modelos Discretos e Contínuos. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções de Amostragem e Estimação. Noções de Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Classificação simples. Correlação e regressão Linear. Curva dose-resposta: cálculo de DE50 e DL50. Noções sobre experimentos e Levantamentos.</p> | |
| <p>Bibliografia:</p> | |

Básica

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

_____. Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

ARANGO, Héctor Gustavo Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco / Héctor Gustavo Arango. – 3.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Complementar

THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p

RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.

Abaixo seguem de que forma os Projeto Pedagógico do Curso de Medicina atenderá às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnicos- Raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais- Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

Educação das Relações Étnico-Raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Direitos Humanos

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG-CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com

necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo como Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de uma no da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como as uma carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular no curso de medicina em caráter optativo com carga horária de 30 horas.

Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental. Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos

científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socio ambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processovisto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

4.7.8 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo

4.7.8.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso levará em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 12 – Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.

| OBJETIVOS DO CURSO | PERFIL DO EGRESSO |
|---|---|
| Oportunizar no processo de formação médica a abordagem integral da promoção de saúde e do processo saúde-doença, conforme a realidade socioeconômica e cultural das famílias; | <ul style="list-style-type: none"> • Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética; • Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação; |
| Estimular o Aprender a Ser o protagonista do seu aprendizado, desenvolvendo as competências, articulando ensino, pesquisa e extensão. | <ul style="list-style-type: none"> • Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente; • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente; • Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis. |
| Formação do Médico Generalista capaz de aliar a formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas, focando a atenção básica de saúde em seus diferentes níveis. | <ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas; • Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica; |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde; |
| Fortalecer a rede de assistência à saúde na região, integrando a atuação dos serviços de saúde já existentes e cooperação entre os gestores do SUS nas três esferas. | <ul style="list-style-type: none"> • Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas; • Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contraindicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde; |
| Favorecer a fixação de médicos na região, devidamente capacitados para atuarem no mercado de trabalho com qualidade; | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente; |
| Promover acesso a recursos de aprendizagem atualizados e atividades que contribuam para ampliar sua formação como médico e cidadão, por meio da iniciação científica, extensão, monitoria, estágios, intercâmbios e atividades culturais. | <ul style="list-style-type: none"> • Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências; • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente. |

4.7.8.2 Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Medicina está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo

o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Medicina.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso, estará fortemente subsidiado por atividades complementares que corresponde a 150 horas, estágio supervisionado com 2640 horas. Abordará as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 13: Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.

| OBJETIVOS DO CURSO | MODULOS |
|---|--|
| Oportunizar no processo de formação médica a abordagem integral da promoção de saúde e do processo saúde-doença, conforme a realidade socioeconômica e cultural das famílias; | <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Integrador • Formação médica • Clínica médica |
| Estimular o Aprender a Ser o protagonista do seu aprendizado, desenvolvendo as competências, articulando ensino, pesquisa e extensão. | <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Integrador • Atenção a Saúde no ciclo vital • Clínica médica |
| Formação do Médico Generalista capaz de aliar a formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas, focando a atenção básica de saúde em seus diferentes níveis. | <ul style="list-style-type: none"> • Medicina integrada • Clínica médica • Fundamentos Integrador |
| Fortalecer a rede de assistência à saúde na região, integrando a atuação dos serviços de saúde já existentes e cooperação entre os gestores do SUS nas três esferas. | <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Integrador • Atenção a Saúde no ciclo vital • Medicina integrada • Clínica médica • Atenção a Saúde no ciclo vital |
| Favorecer a fixação de médicos na região, devidamente capacitados para atuarem no mercado de trabalho com qualidade; | <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Integrador • Atenção a Saúde no ciclo vital |
| Promover acesso a recursos de aprendizagem atualizados e atividades que contribuam para ampliar sua formação como médico e cidadão, por meio da iniciação científica, extensão, monitoria, estágios, intercâmbios e atividades culturais. | <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Integrador • Prática médica • Atenção a Saúde no ciclo vital • Medicina integrada • Clínica médica |

4.7.8.3 Conteúdos curriculares com o perfil desejado dos egressos

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Medicina tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Medicina apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Medicina e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 14: Correlação dos módulos com o perfil do egresso.

| MÓDULOS | PERFIL DO EGRESSO |
|--------------------------|--|
| Processos Biológicos | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica. |
| Fundamentos Integradores | <ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde; • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente. • Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis. • Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente; • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente. |

| | |
|--------------------------------|--|
| Formação na Prática Médica | <ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas. • Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética |
| Medicina Integrada | <ul style="list-style-type: none"> • Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas. • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente. |
| Atenção a Saúde no ciclo vital | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde. |
| Clínica Médica | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação; • Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente; |
| Prática Médica | <ul style="list-style-type: none"> • Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente; • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente; |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente; • Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente. • Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente. |
|--|--|

4.8 METODOLOGIA

O curso de Medicina da UnirG, no campus em Paraíso do Tocantins, caracteriza-se por um currículo integrado para o desenvolvimento de competência, referenciadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem, na integração teoria-prática e na utilização de metodologias ativas.

As experiências de ensino-aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em situações que permitam reflexão e a mobilização de saberes que assegurem a transferência de aprendizagens de um contexto de ação para outro. Aponta a redefinição do lugar e do papel do professor e do estudante, no espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que permitam que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais, ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

Durante o curso poderão ser utilizados, entre outros, os recursos didáticos:

- *Simulações* como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o aluno bem próximo às situações de vida,

possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e, secundariamente, os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os alunos; favorecer o auto conhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;

- *Estudo independente*, com uma metodologia centrada no estudante apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; individualização da avaliação; propiciação de formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; desenvolvimento de maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações.
- Estímulo ao uso de metodologias de ensino baseadas na interação, entre eles: a discussão, o debate, a mesa redonda, o seminário, o simpósio, o painel, o diálogo, a entrevista e o estudo de casos, bem como a implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas (PBL), com o estudo centrado em casos reais.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo. O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas. Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e considerada inovadora nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada. Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. E ainda, a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em medicina e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas poderão ser desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais, ou efetivamente práticas e interdisciplinares. O ensino prático conta com laboratórios e devem priorizar a geração de atitudes, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão. São consideradas também atividades práticas: o Seminário Integrativo (I, II) a serem realizados ao término de cada ano, como extensão na comunidade.

De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional médico, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada.

A instituição conta ainda, com o Núcleo de Formação Permanente-NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada. O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área

de ensino-aprendizagem.

Apresenta-se abaixo o plano de ação do NUFOPE com formações realizadas e formações a serem realizadas:

FORMAÇÕES REALIZADAS

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS PROFESSORES EM 2019/1, 2019/2 E 2020/1:

2019/1

- OFICINA– Sala 1 O processo de Ensino-Aprendizagem e as metodologias ativas: desafios docentes e discentes Prof^a . Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA - Sala 1 Construindo teias pedagógicas operacionais a partir das metodologias ativas Prof^a. Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA– Labin 5 Plataforma SEI para professor Marllon Maia Lamounier (NTI – UnirG) Prof^a. Maria Leci de Bessa Mattos (UnirG)
- OFICINA– Labin 7 Metodologia EAD no SEI James Dean Carlos de Sousa (NTI – UnirG) Prof^a. Alessandra Gomes Duarte Lima (UnirG)
- OFICINA– Sala 5 Ferramentas interativas para sala de aula e EAD Prof. Eduardo Fernandes de Miranda (UnirG) Prof. Saulo José de Lima Júnior (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Aprenda a fazer e submeter um projeto no CEP Prof^a. RiseRank (UnirG) Prof. Vinicius Lopes Marinho (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Artigo científico, TCCs e linhas de pesquisa: do planejamento à escrita Prof^a. Rise Rank (UnirG) Prof^a. Nelita Bessa (UnirG) Prof^a. Mireia Ap. Bezerra Pereira (UnirG) Prof^a. Laís Tonello (UnirG)
- OFICINA- Sala 1 Instrumentos de avaliação da aprendizagem Prof^a. Alaíde de Miranda Santiago (DRE)
- Coordenações: Apresentar o plano de gestão do curso; Distribuir horas diversificadas (ATENDEE, ENADE, NDE, TCC; Planejamento das aulas práticas
- Coordenações: Elaborar o plano de investimento e plano de evento do curso

2019/2

- OFICINA- SALA 32 O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos e a submissão de projetos na plataforma Brasil Prof. Vinicius Lopes Marinho Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva (UnirG)

- ATENDEE - Dislexia - Profa. Karla Regina Gama Profa. Marcella Soares Carreiro Sales Profa. Fernanda Bogarim B. Chiacchio (UnirG)
- OFICINA– SALA 31 ATENDEE Paralisia Cerebral e Profa. Karla Regina Gama (UnirG)
- VÍDEO CONFERÊNCIA Auditório
- Plano de ensino como elemento ordenador do processo de ensino e aprendizagem Profa. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- Oficina Sala 35 Como elaborar um projeto de extensão para captar recurso Profa. Gisela Daleva Costa Guadalupe (UnirG)

2020/1

- Preceptivas do Ensino Superior no Estado do Tocantins Preceptivas do Ensino Básico no Estado do Tocantins Indicadores de Qualidade das Instituições de Ensino Superior no Brasil - Prof. Gildásio A. Mendes Filho (Consultor-Chefe da LUPA Consultoria e Treinamento)
- Perspectivas para o Ensino, Pesquisa e Extensão- Prof. Eduardo Fernandes de Miranda Profa. Rise Consolação Luata Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- Como preencher os diários no Sistema SEI: Marielem Sales Paz (UnirGMarllos Maia Lamounir (UnirG)
- ÁREA DA SAÚDE “Indissociabilidade entre a pesquisa e extensão: como elaborar projetos de pesquisa a partir dos projetos de extensão”: Profa. Rise Consolação I. Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- ÁREA DA SAÚDE “Palestra sobre experiência nas novas metodologias ativas.Apresentação de 1 docente de cada curso de sua experiência dentro dessa abordagem de metodologias ativas e mesa redonda para discussão”.

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2020-2

| FORMAÇÃO GERAL | | |
|----------------------------|---------------------------------------|------------|
| COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA | Curso de Oratória | PRESENCIAL |
| | Curso de Redação | PRESENCIAL |
| INFORMÁTICA | Power point | EAD |
| | Excel | EAD |
| | Mídias Digitais | EAD |
| INCLUSÃO | Curso de Libras; | EAD |
| ÁREA DA SAÚDE | Curso de Primeiros Socorros | PRESENCIAL |
| | Rota de Fuga -Treinamento de abandono | PRESENCIAL |

| | | |
|--|--|------------|
| | Biossegurança e acidentes de laboratório | PRESENCIAL |
|--|--|------------|

| FORMAÇÃO ESPECÍFICA | | |
|----------------------------|--|------------|
| ÁREA | TEMA | MODALIDADE |
| TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | Ferramentas tecnológicas | EAD |
| RECURSOS HUMANOS | Gestão de Pessoas em época de pandemia | EAD |
| ENSINO | Especialização em Metodologias Ativas. | PRESENCIAL |
| | Palestra: "A Educação para um Mundo Exponencial" | PRESENCIAL |
| | Palestra: "A Educação 5.0e as Tecnologias Emergentes. | PRESENCIAL |
| | Workshop: A Metodologia Ativa PeerInstruction + uso do aplicativo/plataformaSocrativeQuiz como ferramenta de EdTech. | PRESENCIAL |
| | Workshop: A Metodologia Ativa FlippedClassroom + uso dos Google Forms como link tecnológico de apoio para investigação, avaliação e análise da eficácia do método. | PRESENCIAL |
| | Workshop: A metodologia Project Based Learning (PBL) - Framework Moonshot Learning Innovation. | PRESENCIAL |
| | Workshop: Storytelling naEducação. | PRESENCIAL |
| EXTENSÃO | Oficina: Extensão Universitária e Produção Acadêmica: um diálogo possível. | PRESENCIAL |
| | Oficina: Elaboração de projetos de extensão na modalidade guarda-chuva. | PRESENCIAL |
| PESQUISA | Apresentação dos projetosnalinhas de pesquisa da instituição | PRESENCIAL |

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos

pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- as qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- o desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- a ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atribuições do corpo docente são regulamentadas pelos artigos 154, 155 e 156 do Regulamento Geral Acadêmico. Os docentes são responsáveis por:

- I. elaborar e cumprir o programa de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação do Curso e à apreciação da Pró-Reitoria de Graduação;
- II. orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e carga horária;
- III. organizar e aplicar instrumentos de avaliações do aproveitamento e atribuir-lhes os resultados apresentados pelos acadêmicos;
- IV. entregar à Coordenação do seu Curso, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixados;
- V. cumprir o regime escolar e disciplinar da Universidade de Gurupi - UnirG e o calendário acadêmico;
- VI. propor projetos de pesquisa e/ou de extensão, submetê-los à apreciação do

- Conselho de Curso para que seja encaminhado à respectiva Pró-Reitoria;
- VII. participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
 - VIII. preencher e assinar no diário de classe os campos de desempenho, frequência e outros que forem necessários e cumprir os prazos de entrega estabelecidos;
 - IX. disponibilizar o registro da aula e frequência dos discentes, diariamente, à Secretaria Geral Acadêmica.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG.

4.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO

O Curso de Graduação em Medicina é composto de doze períodos, sendo que os quatro últimos semestres são formados por Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Para a execução do Estágio Supervisionado - Internato, a IES segue a DCN s em seu Art. 24 que determina: A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão em serviços próprios ou conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

O Estágio Supervisionado estrutura-se ao treinamento em serviço médico, em Regime de Internato, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, redes básicas de saúde e comunidade, vinculados às instituições e/ou redes conveniadas,

e sob supervisão direta dos docentes do curso. Esse estágio de treinamento em serviços inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas.

Dessa maneira, o Estágio em Regime de Internato visa, de maneira geral, o desenvolvimento das habilidades práticas em:

- Realizar de forma clara a anamnese e a evolução dos pacientes sob sua responsabilidade;
- Proceder a realização de exame físico de acordo com as técnicas semiológicas adequadas;
- Indicar o diagnóstico provável e diagnóstico diferencial; indicando os exames complementares para confirmar sua hipótese diagnóstica e avaliar o grau de comprometimento causado pela doença, prognóstico e medidas de reabilitação;
- Avaliar, indicar e interpretar os exames subsidiários mais frequentes;
- Acompanhar período de puericultura, pré-natal e puerpério dos pacientes;
- Realizar a coleta de materiais para exames laboratoriais;
- Indicar as medidas terapêuticas necessárias;
- Realizar procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade;
- Auxiliar cirurgia e acompanhar o pré e pós-operatório em áreas cirúrgicas;
- Desenvolver a relação médico-paciente;
- Avaliar o paciente como unidade física, psíquica e social;
- Desenvolver padrões éticos elevados em sua prática acadêmica (Profissional);
- Reconhecer eventuais problemas médico-legais e solicitar orientação;
- Adotar medidas epidemiológicas e de promoção da saúde;
- Ler, interpretar e discutir artigos científicos;
- Buscar atualização constante através do uso de computadores e de bibliotecas;
- Interagir com outros profissionais da equipe de saúde (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e outros);
- Aprender os principais tópicos de emergência médica;
- Realizar os atendimentos básicos de ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, clínica médica, pediatria e saúde coletiva.

O Curso de Medicina do Centro Universitário UnirG realiza parcerias com outras instituições para realização do Estágio Supervisionado Curricular (Internato) fora da IES. Atualmente, a instituição parceira, fora da Unidade Federativa (UF) é a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, no Estado de São Paulo.

Para atender a demanda do Polo de Paraíso haverá a ampliação de vagas nos setores conveniados antes dos alunos chegarem ao nono período. A IES ampliará os convênios com outros Hospitais Regionais no sentido de prover maior número de vagas suficiente aos alunos.

Hoje temos os seguintes convênios da rede SUS que se encontram atualmente vinculados à UnirG a fim de atender as necessidades dos internato são eles:

- **Gurupi/TO:** Hospital Regional de Gurupi, Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Gurupi (SAMU), Policlínica de Gurupi e no Ambulatório Médico “Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG”;
- **Palmas/TO:** Hospital Geral de Palmas, Maternidade Dona Regina de Palmas, Hospital Infantil de Palmas, Unidades Básicas de Saúde de Palmas, Unidade de Pronto Atendimento de Palmas (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Palmas (SAMU). O internato em Palmas, para o Internato Rural, também ocorre em diversas outras cidades satélites que mantêm convênio com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituição responsável pelo chamado Internato Interinstitucional de Palmas (composto pelas Instituições: UnirG, ITPAC Porto Nacional e UFT).

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina, do na Universidade UnirG, em Palmas/TO, é intitulado como Internato Interinstitucional de Palmas. Divide-se em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina da Família e Comunidade, Emergências e Internato Rural.

- **Limeira/SP:** Hospital Santa Casa de Misericórdia de Limeira.

O Estágio Curricular Obrigatório (Internato) em Limeira/SP ocorre na Santa Casa de Misericórdia de Limeira, com um rotativo de áreas semelhantes ao executado em Gurupi, com uma subdivisão das áreas. Porém, como a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, nem mesmo a UnirG possui um convênio com o Poder Público Municipal de Limeira/SP, para o atendimento do Programa de Saúde da Família. Os internos que são distribuídos para a realização do estágio em Limeira/SP, realizam toda a carga horária programada para a área de Saúde Comunitária nas Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, previamente.

A parceria entre a Fundação/ na Universidade UnirGe Santa Casa de Misericórdia de Limeira é de suma importância, pois, considerando que se trata de uma instituição credenciada como Hospital Ensino e que conta com equipe especializada, esta, ao longo dos períodos de estágio, vem proporcionando aos acadêmicos do Curso de Medicina, uma formação de excelência.

Cada instituição conveniada possui uma organização pedagógica própria vinculada à esta IES, atendendo, principalmente, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urgência e Emergência, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva).

4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Medicina em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 776/97, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares (APÊNDICE III).

O acadêmico do curso de Medicina da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 250h atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar na central de atendimento com destinação para análise da coordenação do curso, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de

participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

O aproveitamento na forma de crédito/horas-aula ocorrerá para efeito de integração do total previsto para o curso, com atividades tais como:

- Programas especiais de capacitação do estudante;
- Atividades de monitorias e estágios;
- Programas de iniciação científica;
- Atividades de extensão;
- Atividades de pesquisa;
- Estudos complementares;
- Participação em Eventos e Cursos da área da Saúde;
- Outras atividades realizadas em áreas afins.

Para o cumprimento das 150 (duzentas e cinquenta) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar do maior número possível de modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional, considerando os tópicos da tabela abaixo e suas respectivas cargas horárias, conforme segue na Tabela:

Tabela 15 - Descrição do quantitativo máximo de horas a ser aproveitadas para integralização das horas complementares

| ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA* |
|---|----------------|
| Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras | Até 75 horas |
| Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos a distância | Até 25 horas |
| Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina | Até 50 horas |
| Estágios extracurriculares (com comprovação) | Até 50 horas |
| Projetos institucionais e/ou socioculturais e/ou desportivos | Até 25 horas |
| Membro-ativo de Liga Acadêmica | Até 45 horas |
| Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou | Até 75 horas |

| | |
|---|--------------|
| extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional. | |
| Representante de Turma e/ou Representante do Centro Acadêmico e/ou Representante do CONSUL. | Até 15 horas |
| Línguas (curso presencial e instituição nacional) | Até 15 horas |

*Carga horária máxima aproveitada por modalidade.

4.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência obrigatória do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) e faz parte das recomendações das diretrizes curriculares para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina. O TCC deverá ser elaborado e desenvolvido conforme o regulamento de TCC do curso, que define a construção com temática da área cursada, nos moldes de um artigo científico. O TCC poderá ser realizado por duas formas:

1ª) O Artigo elaborado e desenvolvido pelo discente decorrer do curso, com identificação da produção realizada na IES, após finalizado e publicado em periódico indexado, poderá ser apresentado como seu TCC até o oitavo período, a fim de que este seja avaliado conforme o regulamento do curso.

2º) O(A) discente construirá um artigo científico com orientação conforme linhas de pesquisa da IES, e o manuscrito será encaminhado para uma comissão de TCC do Colegiado de Medicina, até o 8º período, para avaliação e possibilitar divulgação científica.

A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso de Medicina.

4.12 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de

Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

4.12.1 Programa de nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação. Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. Atualmente, abrange as áreas de Língua Portuguesa e Física.

4.12.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

4.12.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias do Centro Universitário UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

4.12.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos

protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

4.12.5 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

4.12.6 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG (APÊNDICE V) e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

4.12.7 Ligas acadêmicas

As Ligas acadêmicas são regularmente matriculados nessa mesma Instituição de Ensino Superior, e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseqüente promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social.

4.13 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I- existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

III- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

4.14 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

No curso de Medicina da UnirG existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação

metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a UnirG, por meio do curso de Medicina, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao aspecto atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da UnirG, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao aspecto pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo estará relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Medicina da UnirG, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

4.15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ocorrerá por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

4.16 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação,

acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Medicina estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Avaliação do curso de Medicina em Gurupi conforme o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos últimos anos:

| ANO | CONCEITO | | |
|------|-----------------------------|-----------------------------|------------|
| | CPC | ENADE | ICC |
| 2016 | CONCEITO – 2 VC = 1,8547 | CONCEITO – 2 VC = 1,0743 | S/C |
| 2013 | CONCEITO – 2 VC = 1,4025 | CONCEITO – 2 VC = 1,5419 | S/C |
| 2010 | CONCEITO – 2 VC = 1,1923 | CONCEITO – 2 VC = 1,3446 | S/C |
| 2008 | S/C | S/C | 2 (*) |

FONTE: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

LEGENDA:

S/C – Sem Conceito

VC – Valor Contínuo

(*) – Por se tratar de instituição avaliada pelo Conselho Estadual de Educação não passa por visita in loco do MEC, assim, este conceito é medido apenas durante as visitas de renovação de reconhecimento do curso, diferente das demais instituições.

Segue abaixo o plano de ação para melhoria dos resultados do ENADE:

| Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos no Enade. | | | | | | | | | | |
|--|---|---|--|---|---|---|------|------|------|------|
| Ações O que será feito (etapas) | Como Como será feito (método, atividades, processos) | Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios) | Responsável Por quem será feito (responsabilidade) | Onde Onde será feito (local, departamento) | Custos Quanto custará fazer (custo) | Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma) | | | | |
| | | | | | | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
| Melhoria das práticas pedagógicas docentes. | Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos de professores. | Fortalecer a formação e melhorar o desempenho do Exame. | Coordenação de curso | Coordenação de curso | - | X | X | X | X | X |
| Organização de ações de nivelamento aos alunos ingressantes e ao longo da formação | Abrir inscrições para alunos interessados e identificação de alunos com necessidade de reforço por parte dos professores. | Reforço nos conteúdos básicos, considerando as possíveis deficiências de formação trazidas pelos alunos e /ou outros necessários. | Coordenação de curso | Coordenação de curso | - | X | X | X | X | X |
| Acompanhamento do planejamento dos planos de ensino dos professores. | Reuniões de NDEs e Colegiados. | Evitar duplicidades de conteúdos e adequação aos PPCs e DCNs. | Coordenação de curso | Coordenação de curso | - | X | X | X | X | X |
| Aulas de reforço teórico nos dois últimos períodos do curso | Aulas de reforço teórico em turnos livres, gratuitas visando preparação ao Enade e concursos públicos/seleções. | Considerando que os últimos períodos dos cursos é composto basicamente por estágios práticos ou TCC/monografia, o reforço teórico é necessário visando a retomada dos principais conteúdos. | Coordenação de curso | Coordenação de curso | - | X | X | X | X | X |
| Alcançar IGC mínimo 4. | | | | | | | | | | |
| Ações O que será feito (etapas) | Como Como será feito (método, atividades, processos) | Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios) | Responsável Por quem será feito (responsabilidade) | Onde Onde será feito (local, departamento) | Custos Quanto custará fazer (custo) | Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma) | | | | |
| | | | | | | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
| Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes no Enade. | Acompanhamento dos relatórios divulgados pelo CEE. | Necessário melhorar o desempenho a fim de melhorar o IGC. | PI/Coordenação do curso/Reitoria | Dados INEP | - | X | X | X | X | X |
| Estudo da titulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes. | Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente. | Dados alimentados no Censo da Educação Superior refletem nos CPCs, que geram o IGC. | Coordenações de cursos/RH/Reitoria | Coordenações de cursos/RH/Reitoria | - | X | X | X | X | X |

4.17 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as tic's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Medicina, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

4.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por

cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, são previamente definidas pelos respectivos NDEs, de cada curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais, excluído o curso de Medicina da última modalidade. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

4.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do

desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Medicina adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Medicina se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetórias e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.
- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.
- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados tornam o *feedback* efetivo;
- Oportuno: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- Específico: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portfólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

✓ *Avaliações:* As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Serão utilizadas ao longo de todo o curso avaliações cognitivas, envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas.

Também a avaliação de Habilidades Clínicas pelo formato OSCE, que consiste na observação de componentes de um atendimento clínico simulado. São usadas sequências de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas. As competências fundamentais a serem avaliadas são:

- comunicação e interação com pacientes e familiares;
- entrevista médica – história clínica;
- exame físico geral e especial;
- raciocínio clínico e formulação de hipóteses;
- proposição e execução de ações;
- orientação e educação do paciente;
- domínio técnico na realização de algum procedimento.

São usados ainda, pacientes padronizados, além de manequins, interpretação de dados de casos clínicos, exames de imagens e vídeos.

A avaliação OSCE é um método válido, confiável e reprodutível, dependendo de planejamento adequado e organização, e permite padronizar a avaliação para todos os candidatos.

Já a Mini ClinicalEvaluationExercise (MiniCex) consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo American Board ofInternal Medicine (ABIM), que procura avaliar seis competências clínicas nucleares:

1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais;

2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia;

3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais;

4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios;

5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta;

6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto;

7. Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG será ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, e reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;
- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;
- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só com o meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de

uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.

- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

É importante ressaltar que o curso de Medicina de Paraíso do Tocantins- TO buscará a flexibilidade curricular ao oferecer módulos semestrais. Em relação ao processo avaliativo, caso o aluno seja reprovado em alguma disciplina do módulo, este poderá prosseguir os estudos acadêmicos matriculando-se em módulos que não tenham pré requisitos.

4.20 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova serão recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

4.21 NÚMERO DE VAGAS

O Curso superior de Medicina da UnirG oferecerá 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizarão as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferecerá outras formas de vagas ao curso de Medicina.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro período do Curso de Medicina. A segunda fase ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto que as matrículas em curso no sistema modular serão realizadas por módulos.

4.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE- (SUS)

A UnirG firmará convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Paraíso do Tocantins-TO, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde de Paraíso do Tocantins, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG ficará a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e

de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

4.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

Expor como se dá a previsão/implantação das atividades práticas de ensino, tendo em vista as DCNs do curso, explicitando objetivamente os aspectos: formação generalista, desenvolvimento das competências específicas da profissão, atuação interprofissional, supervisão de atividades de integração entre ensino-serviço-comunidade por docentes, bem como a isenção nos cenários do SUS e outros ambientes e a contextualização em relação a saúde na região. Declarar o instrumento legal de regulamentação das atividades práticas de ensino para a área da saúde no âmbito do curso e apresentar resumidamente a regulamentação dessas atividades com ênfase aos aspectos indicados no parágrafo anterior.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Medicina da UnirG serão suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuirão qualificações adequadas às atividades que desenvolverão e serão selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade

para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade como disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Medicina, campus de Paraíso do Tocantins possui regulamento próprio (APÊNDICE V) e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, será composto por 5 (cinco) docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O NDE do curso de Medicina possuirá atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação. O NDE atuará como conselho de curso até que o mesmo, seja instituído após o primeiro semestre do curso.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|--------------------------------|------------------|---------------------------|
| Anandra dos Santos Pizollato | Mestre | Integral |
| Eros Silva Cláudio | Especialista | Integral |
| Erica Eugênio Lourenço Gontijo | Doutora | Integral |
| Janne Marques Silveira | Mestre | Integral |
| Joana Estela Rezende Vilela | Mestre | Integral |
| Robson Ruiz Olivoto | Doutor | Integral |
| Sara Falcão de Sousa | Mestre | Integral |

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Medicina possui 14% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 29% mestres e 57% doutores. Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sob o regime de tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da SIGLA da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Editais para seleção de tutores qualificados serão publicados e realizados na cidade de Paraíso do Tocantins.

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Medicina acompanhará a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, serão feitas pesquisas junto aos alunos e aos

professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Medicina, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição

A coordenação do curso de Medicina estará a cargo do professor ANANDRA DOS SANTOS PIZZOLATO, enquadrado sob o regime de tempo parcial ou integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ *Stricto Sensu*: Mestrado em gestão e desenvolvimento regional pela unitau de taubaté, em 2012;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialista em saúde pública: ênfase em saúde família pela são camilo, em 2004;
- ✓ Graduação: Bacharelado em enfermagem pela universidade federal de santa maria-rs, em 2002.
- ✓ graduação: bacharelado em medicina pela universidade unirg em 2019.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* <http://lattes.cnpq.br/1582370246564137> estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

5.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

O professor ANANDRA DOS SANTOS PIZZOLATO responsável pela coordenação do curso de Medicina da UnirG, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- ✓ *Gestão Acadêmica*: 3 anos atuando na função de coordenação de curso na seguinte instituição: unirg
- ✓ *Magistério Superior*: 14 anos ministrando as disciplinas ética e bioética, biologia celular, enfermagem em centro cirurgico, urgencia e emergencia na medicina teoria e pratica, semiologia medica na seguinte instituição: unirg respectivamente;
- ✓ *Profissional:médica* há 1 ano atuando nos cargos de medica do pronto atendimento municipio de gurupi, medicageneralista no hospital regional de gurupi em pronto socorro adulto e uti adulto.respectivamente.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* <http://lattes.cnpq.br/1582370246564137> estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

5.2.2 Regime de trabalho do coordenador do curso

O professor ANANDRA DOS SANTOS PIZZOLATO, enquadrado sob o regime de Tempo Parcial/Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso.

Como o curso de Medicina está pleiteando 120 vagas totais anuais e o coordenador tem/ máxima será de uma hora para cada 2 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.3 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente indicado no curso de Medicina será composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

São 14 profissionais que compõem o quadro de docentes do curso de Medicina do 1º ao 4º período, com a seguinte formação, titulação e disciplinas sob sua responsabilidade:

| Docentes | CPF | Graduação | Pós-Graduação Lato Sensu | Pós-Graduação Stricto Sensu | Disciplinas |
|---------------------------------|----------------|-----------------------|---|---|--|
| Anandra dos Santos Pizollato | 000.539.460-06 | Enfermagem e Medicina | Saúde pública com ênfase em PSF | Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional | Primeiros Socorros; Integração Universidade, Serviço e Comunidade; Semiologia I e II |
| Adolpho Dias Chiacchio | | Medicina Veterinária | Morfofisiologia | — | Imunologia |
| Arthur Alves Borges De Carvalho | 598.089.691-00 | Medicina | — | — | Patologia Geral; Patologia Médica |
| Érica Eugênio Lourenço Gontijo | 907.385.191-20 | Farmácia e Bioquímica | Farmácia Clínica Análises Clínicas | Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional Doutorado em Ciências da Saúde | Embriologia Histologia |
| Eros Silva Cláudio | 011.454.251-19 | Fisioterapia | Especialização em Fisioterapia Traumatológica com ênfase em terapias manuais. Especialização em Anatomia Humana. Especialização em Docência no Ensino Superior. | — | Anatomofisiologia do sistema locomotor |
| Janne Marques Silveira | 872.270.616-04 | Fisioterapia | Especialização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória Especialização em Pós-Graduação Lato-sensu em | Mestrado em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória | Anatomofisiologia do sistema locomotor; Anatomofisiologia dos sistemas |

| | | | | | |
|---------------------------------|----------------|--|---|--|--|
| | | | Preceptoria no SUS | | |
| Jeann Bruno da Silva Ferreira | 708.610.131-15 | Psicologia | Psicologia Organizacional e do Trabalho. Saude mental. | Ciências da Saúde | Formação Humana; Psicologia aplicada a medicina |
| Joana Estela Rezende Vilela | 596.459.701-72 | Graduação em Pedagogia Graduação em Odontologia | Especialização em Saúde Pública Especialização em Odontopediatria Especialização em Docência em Saúde | Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical | Integração Universidade, Serviço e Comunidade; Redes de Atenção – SUS; Atenção Básica em Saúde; |
| José Carlos de Freitas | 545.791.041-53 | Graduação em Filosofia | Especialização em Língua Portuguesa | Mestrado em Literatura Brasileira e Teorias da Literatura | Formação Humana |
| Livio Fernandes Cavalcante | 775.529.031-04 | Fisioterapia e Medicina | Fisioterapia hospitalar | Terapia Intensiva | Semiologia I e II |
| Nelita Gonçalves Faria de Bessa | 431.617.581-53 | Graduação em Engenharia Agrônômica | Mestrado em Ciências Agrárias | Doutorado em Biologia e Ecologia das Alterações Globais - BEAG | Metodologia e iniciação científica; Saúde e meio ambiente |
| Robson Ruiz Olivoto | 747.183.559-15 | Educação Física | Biologia Molecular | Biologia Molecular | Anatomofisiologia do sistema locomotor; Anatomofisiologia dos sistemas; Neuroanatomia |
| Samara Tatielle Monteiro Gomes | 893.536.682-04 | Biologia | Biologia de agentes infecciosos e parasitarios | Biologia de agentes infecciosos e parasitarios | Bases celulares; Bases moleculares; Genética Básica; Microbiologia; Parasitologia; Doenças infecciosas; |

| | | | | | |
|--------------------------------|----------------|---|---|--|--|
| Sara Falcão de Sousa | 961.212.621-68 | Graduação em Farmácia Graduação em Farmácia Industrial | Especialização em Regulação em Saúde no SUS | Mestrado em Ciência da Motricidade Humana Doutorado em andamento em Ciências da Saúde | Introdução a Farmacologia; Farmacologia; Farmacologia Médica |
| Walmirton Bezerra D'Alessandro | 729.439.201-34 | Graduação em Biomedicina | Mestrado em Medicina Tropical | Doutorado em Medicina Tropical Pós-Doutorado | Bioquímica Básica; Epidemiologia em saúde; Bioquímica Médica |
| Wataro Nelson Ogawa | 980.587.468-00 | Graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica | ----- | Mestrado em Ciências (Fisiologia Humana) Doutorado em Ciências (Fisiologia Humana) | Biofísica |

A soma de docentes destacados na tabela acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, é equivalente a 12%. O percentual de mestres em relação ao total de docentes indicados é de 38%. O percentual de doutores em relação ao total de docentes indicados é de 50%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina, distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo:

| DOCENTES | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | CARGA HORÁRIA SEMANAL |
|----------|-----------|--------------------|-----------------------|
|----------|-----------|--------------------|-----------------------|

| | | | |
|--|---|----------|-----|
| Anandra dos Santos Pizollato | Graduação em Enfermagem e em Medicina. Especialização em Saúde pública com ênfase em PSF. Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional. | Integral | 20h |
| Arthur Alves Borges De Carvalho | Graduado em Medicina. Residência médica em Patologia. Mestrado em Patologia. | Parcial | 20h |
| Adolpho Dias Chiacchio | Graduado em Medicina Veterinária. Especialização em Morfofisiologia Animal | Integral | 20h |
| Érica Eugênio Lourenço Gontijo | Graduada em Farmácia. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutora em Ciências da Saúde | Integral | 20h |
| Eros Silva Cláudio | Graduado em Fisioterapia. Especialista em Anatomia Humana e Fisioterapia Traumatológica Ortopédica. | Integral | 20h |
| Janne Marques Silveira | Graduada em Fisioterapia. Especialista em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Especialista em Preceptoria no SUS. Mestrado em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. | Integral | 20h |
| Jeann Bruno da Silva Ferreira | Graduação em Psicologia. Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Especialização em Saúde Mental. Mestrado profissional em Ciências da Saúde. Doutorado em andamento em Desenvolvimento Regional. | Integral | 20h |
| Joana Estela Rezende Vilela | Graduação em Pedagogia e Odontologia. Especialização em Saúde pública; Docência em saúde; Odontopediatria. Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública | Integral | 20h |
| José Carlos de Freitas | Graduado em Filosofia. Mestre em Letras | Integral | 20h |

| | | | |
|--|--|----------|-----|
| Livio Fernandes Cavalcante | Graduação em Fisioterapia e Medicina. Aperfeiçoamento em Fisioterapia. Aperfeiçoamento em Fisioterapia em UTI. Especialização em Especialização em Fisioterapia Hospitalar. Mestrado profissional em Terapia Intensiva. | Integral | 20h |
| Nelita Gonçalves Faria de Bessa | Graduada em Engenharia Agrônômica. Mestre em Ciências Agrárias. Doutora em Biologia e Ecologia Tropical. | Integral | 20h |
| Robson Ruiz Olivoto | Graduação em Graduação em Educação Física. Graduação em andamento em Nutrição. Especialização em Metodologia do Treinamento Esportivo. Mestrado em Biologia Celular e Molecular. Doutorado em Biologia Celular e Molecular | Integral | 20h |
| Samara Tatielle Monteiro Gomes | Graduação em Biologia Bacharelado. Aperfeiçoamento em Técnicas Sorológicas Detecção e Diagnóstico Doenças Infecciosas/Parasitária. Aperfeiçoamento em Aperfeiçoamento em Técnicas de Biologia Molecular. Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários | Integral | 20h |
| Sara Falcão de Sousa | Graduada em Farmácia. Mestre em Ciências da Motricidade Humana. Doutoranda em Ciências da Saúde. | Integral | 20h |
| Walmirton Bezerra D'Alessandro | Graduado em Biomedicina. Mestre e Doutor em Medicina Tropical. | Integral | 40h |
| Wataro Nelson Ogawa | Graduado em Ciências Biológicas. Mestre e Doutor em Fisiologia Humana. | Integral | 20h |

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de 15 professores, equivalente a 6% parcial e 94% integral. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A UnirG ao selecionar o corpo docente do curso de Medicina levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Medicina:

| Relação de Docentes | Experiência Profissional (em Anos) | Tempo na UnirG |
|---------------------------------|------------------------------------|----------------|
| Anandra dos Santos Pizollato | 1 ano | 13 anos |
| Arthur Alves Borges De Carvalho | 20 anos | 12 anos |
| Érica Eugênio Lourenço Gontijo | 5 anos | 9 anos |
| Adolpfo Dias Chiacchio | 17 anos | 9 anos |
| Jeann Bruno da Silva Ferreira | 6 anos | 4 anos |
| Joana Estela Rezende Vilela | 11 anos | 10 anos |
| José Carlos de Freitas | 13 anos | 13 anos |
| Livio Fernandes Cavalcante | 1 ano | 18 anos |
| Nelita Gonçalves Faria de Bessa | 24 anos | 15 anos |
| Robson Ruiz Olivoto | 15 anos | 4 meses |
| Samara Tatielle Monteiro Gomes | 4 anos | 3 meses |
| Sara Falcão de Sousa | 11 anos | 11 anos |
| Walmirton Bezerra D'Alessandro | 7 anos | 6 anos |
| Wataro Nelson Ogawa | 34 anos | 16 anos |

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está

definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

I. o Coordenador de Curso, como Presidente;

II. o Coordenador de Estágio se houver;

III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

Dessa forma, o Conselho será integrado por 10 (dez) membros: o Coordenador de Curso, o Coordenador de Estágio, 5 (cinco) representantes do Corpo Docente do curso; 2 (dois) Representantes do Corpo Discente, indicado por sua entidade de classe; e 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Medicina no campus de Paraíso do Tocantins serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

5.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Medicina, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

| DOCENTES | PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (QTDE) | | | | |
|---------------------------------|------------------------------------|------|------|------|------|
| | Total | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Anandra dos Santos Pizollato | | | | | |
| Arthur Alves Borges De Carvalho | 5 | 4 | 1 | | |
| Adolpho Dias chiacchio | | | | | |
| Érica Eugênio Lourenço Gontijo | 4 | | 2 | 1 | 1 |
| Janne Marques Siveira | | | | | |
| Jeann Bruno da Silva Ferreira | 18 | 1 | 5 | 10 | 2 |
| Joana Estela Rezende Vilela | 10 | 3 | 2 | 3 | 2 |
| José Carlos de Freitas | | | | | |
| Livio Fernandes Cavalcante | | | | | |
| Nelita Gonçalves Faria de Bessa | 10 | 4 | 2 | 3 | 1 |
| Robson Ruiz Olivoto | 6 | 3 | 1 | 2 | |
| Samara Tatielle Monteiro Gomes | 6 | 3 | 2 | | 1 |
| Sara Falcão de Sousa | 9 | 1 | | 1 | 7 |
| Walmirton Bezerra D'Alessandro | 6 | 3 | 1 | 1 | 1 |
| Wataro Nelson Ogawa | 7 | 3 | 4 | | |

Com base no quadro acima, 10% dos docentes indicados no curso de Medicina publicaram, nos últimos três anos, entre 1 e 3 produções.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, estará encarregada da avaliação periódica do curso de Medicina de Paraíso, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

6 INFRA ESTRUTURA

O campus da Universidade de Gurupi na cidade de Paraíso do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 e põe à disposição para as atividades acadêmicas, o total de 1.509,65m².

A infraestrutura do Câmpus da Universidade de Gurupi- UnirG em Paraíso do Tocantins-TO é de 31 (trinta e um) espaços em dois pavimentos, com escada e rampa de acesso do primeiro para o segundo, sendo quatro para banheiros convencionais com 15,90 m², equipados com três vasos sanitários, um chuveiro e quatro pias e, no masculino, três urinóis e, no feminino, mais duas pias; dois banheiros de 3,8 m² especiais para pessoas com deficiência; duas salas de 16,50 m²; duas salas de 11,70m²; 15 salas de 56,19 m²; uma sala de 148,05 m²; dois corredores de 70,20 m² e dois de 87,80 m². Nestes espaços serão distribuídos: uma sala para a direção do campus, secretaria e atendimento; um auditório e espaços definidos para os laboratórios necessários ao atendimento inicial dos acadêmicos.

Para as atividades acadêmicas, os espaços serão climatizados, estão subdivididos em 01 (um) auditório com área de 148,05 m² para 80 (oitenta) lugares, equipada com disponibilidade de equipamentos como data show, tela de projeção e caixa de som. Este ambiente possui 04 quatro mesas retangulares para 07 ocupantes e 04 (quatro) TV Smart de 49 polegadas, que servirão para sala invertida de estudos coletivo, quando o ambiente não estiver sendo usado como auditório; 01 (um) laboratório de informática com área de 56,70m² equipado com 21 (vinte) computadores com acesso à internet; 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10 (dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada; 05 (cinco) salas, cada uma com área de 56,19 m² para estudo, contendo 48 (quarenta e oito) cadeiras escolar.

6.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços

para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

No campus de Paraíso do Tocantins, a instituição tem à disposição prédio novo já construído com rampas de acesso e nos moldes exigidos pela legislação.

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação central de Paraíso do Tocantins contém área total de 56,19 m², subdividida em dois ambientes:

- 01 sala individual para o coordenador de curso, com área de 20 m², equipada com 01 computador, 01 mesa individual, 01 cadeira, 01 TV Smart 49 polegadas e 01 mesa redonda para reuniões para 06 ocupantes. Essa sala possui duas portas de acesso, sendo uma para o corredor externo e outra para o ambiente administrativo do curso.
- 01 sala para atendimento administrativo do curso, com área de 36,19 m², com 04 servidores administrativos, cada um com uma mesa individual, 02 computadores e 01 impressora. Esse ambiente possui 02 balcões de atendimento para público externo.

Ao lado do complexo da coordenação de curso, há uma sala para serviços acadêmicos (Tesouraria, Secretaria e Central de atendimento ao aluno e apoio ao professor), com área de 30 m², com 04 servidores administrativos, cada um com uma mesa individual, 02 computadores e 01 impressora. Esse ambiente possui 03 balcões de atendimento para público externo.

A sala de coordenação do curso e de serviços acadêmicos, também possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamentos permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis, etc. Materiais de Limpeza: Alcoóis, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

6.3 SALA DOS PROFESSORES

O campus de Paraíso do Tocantins tem disponibilidade de 01 sala individual para os professores de uso coletivo para professores de tempo parcial, com área de 26,19 m², equipada com 03 computadores, 01 mesa retangular para 10 ocupantes, 01 armário com duas portas, e 01 Tv Smart 49 polegadas.

6.4 SALAS DE AULA

O campus de Paraíso do Tocantins possui 05 salas de aula, cada uma com área total de 56,19 m², estas, são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, contendo 48 cadeiras escolares confortáveis e 01 TV Smart 49 polegadas, 01 Lousa branca, 01 mesa e cadeira para professor e cabos conectores para aparelhos de multimídia.

6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UnirG em Paraíso do Tocantins, inicialmente, está equipada com 01 (um) laboratório de informática com área de 56,70 m² equipado com 21 (vinte e um) computadores com acesso à internet, Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus).

No acesso banda larga, a velocidade da conexão e navegação será de 100 Mbps, com Link Dedicado ao local. O Link Dedicado é a principal ferramenta para garantir uma internet mais segura, estável e com performance, assim, ajudará a aumentar a agilidade e rapidez de processos, permitindo que os funcionários executem suas atividades de modo mais dinâmico, fluido e com menos desgastes emocionais por possíveis contratempos.

Haverá um técnico específico para suporte e manutenção dos equipamentos laboratoriais e do administrativo no prédio do Campus de Paraiso.

A previsão de substituição de software e/ou máquinas será a cada 4 anos de uso.

6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Biblioteca no campus de Paraíso do Tocantins é virtual, possuindo mais de 8 mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de quaisquer lugares.

O docente e os discentes terão à sua disposição duas salas para acesso da Biblioteca virtual: uma equipada com 21 (vinte e cinco) mesas individuais e outra com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Também terá 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19 m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10 (dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada.

O plano de contingência da Biblioteca contempla o Campus de Paraíso (Apêndice 02)

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular.

Há títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Paraíso do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Medicina (Atas em anexo).

A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta *LER EM VOZ ALTA* para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita *DOSVOX*, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, Teclado com o sistema braille e fone de ouvido.

6.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENATR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da ies, em gurupi e em paraíso do tocantins e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Medicina. Em anexo as Atas.

6.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

6.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Este ambiente representa uma ferramenta de apoio pedagógico, que atua como uma simulação do ambiente real, para as práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual necessário para sua almejada profissão. Nesse laboratório, os estudantes são expostos a situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas com o objetivo de construir e estabelecer estratégias e metodologias cada vez mais úteis no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis, às competências esperadas para o egresso.

São ainda, realizadas atividades com propósito de fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido nos módulos e nos eixos longitudinais, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, de forma a atender as DCNs. São considerados ambientes multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Simulam os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

O laboratório estará equipado com Compostopor 04 quatro laboratórios integrados e 01 laboratório de habilidades médicas e há espaços suficientes para desenvolvimento das atividades práticas, inicialmente, para atendimento até o quarto período do curso com:

- 01 (um) laboratório de Fisiologia e Biofísica;
- 01 (um) laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia;
- 01 (um) laboratório de Bioquímica;
- 01 (um) laboratório de Anatomia;
- 01 (um) laboratório de Habilidades médicas.

Os conteúdos tratados nos espaços das tutorias, nas unidades curriculares temáticas, terão parte de suas práticas nesses laboratórios, onde também serão trabalhados de forma integrada pelos professores em atividades práticas a serem desenvolvidas com o objetivo de habilitar e facilitar a compreensão das sessões tutoriais.

Estes laboratórios possuem bancadas centrais, de material impermeabilizado, com torneiras, bicos de gás para bicos de Bunsen exceto laboratório de anatomia e habilidades médicas e tomadas elétricas (220V) e bancadas laterais com pias, torneiras, e armários dotados de equipamentos de biossegurança.

Cada laboratório também conta com 01 lousa branca, 01 mesa e cadeira para professor, assentos adequados para os ocupantes, 01 Tv Smart 49 polegadas e cabos conectores para aparelhos de multimídia, tem a capacidade de atendimento de 20 a 25 anos e a área total é de 56,70 m² cada um.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam limpeza adequada.

Os laboratórios irão funcionar de 8:00 as 22:00 horas de segunda a sexta feira, e no sábado das 8:00 as 12:00 horas.

Todos os laboratórios possuem Protocolos Operacionais Padrão e de Biossegurança e comportam 25 discentes, com segurança e garantia de ensino por equipamento ou bancada. Os alunos irão receber aula em grupos de 20 a 25 acadêmicos, com horários pré-agendados no cronograma de aulas.

Os laboratórios apresentam Equipamentos e insumos necessários às aulas (Apêndice 03).

O **laboratório de Fisiologia e Biofísica** é o local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia Humana e de Biofísica Fisiologia Humana e de Biofísica. Técnicas de manuseio e administração de fármacos, assim como o mecanismo de ação, sua distribuição no organismo, as ações, os efeitos esperados e os não esperados (colaterais e adversos), o metabolismo e a excreção desses medicamentos

O **Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia** focaliza estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular do curso. Este laboratório possui bancadas com 20 microscópios, 10 pontos de gás para Bico de Bunsen, 01 geladeira, 01 capela de exaustão, 01 estufa bacteriológica. 01 Autoclave externa para material sujo e 01 autoclave interna para material limpo. Vidrarias, cálices de sedimentação, alças de semeadura e material descartável. Meios de cultura e soluções químicas para os corantes (fucsina, cristal violeta, lugol, acetona, etanol, ácido clorídrico, Giensa, etc). Coleção de Lâminas.

O **Laboratório de Bioquímica** é utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica. Este laboratório possui, 02 pontos de gás para Bico de Bunsen, 01 geladeira, 01 capela de exaustão, 01 banho maria, 01 espectrofotômetro, 01 centrífuga.

O **Laboratório de Anatomia** oportuniza aos acadêmicos o contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana. Este laboratório de anatomia possui 03 bancadas centrais, com capacidade total para até 08 cadáveres. Haverá 02 tanques de aço inox para conservação de peças orgânicas.

O **Laboratório de Habilidades Médicas** contribui no aperfeiçoamento da aprendizagem, de acordo com múltiplas metodologias de ensino e que auxiliam os acadêmicos a aprenderem na teoria e na prática.

Cada laboratório citado anteriormente possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP) que é disponibilizado nas bancadas dos mesmos.

6.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONENIADOS

Hoje temos os seguintes convênios da rede SUS que se encontram atualmente vinculados à UnirG a fim de atender as necessidades dos internato são eles:

- Gurupi/TO: Hospital Regional de Gurupi, Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Gurupi (SAMU), Policlínica de Gurupi e no Ambulatório Médico “Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG”;
- Palmas/TO: Hospital Geral de Palmas, Maternidade Dona Regina de Palmas, Hospital Infantil de Palmas, Unidades Básicas de Saúde de Palmas, Unidade de Pronto Atendimento de Palmas (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Palmas (SAMU). O internato em Palmas, para o Internato Rural, também ocorre em diversas outras cidades satélites que mantêm convênio com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituição responsável pelo chamado Internato Interinstitucional de Palmas (composto pelas Instituições: UnirG, ITPAC Porto Nacional e UFT).
- Limeira/SP: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Limeira.

6.11 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UNIRG é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos

de qualidade, que venham atender à comunidade universitária, os quais são destinados às atividades de pesquisa e experimentos in vivo.

O Biotério Central da UnirGestá situado no Campus 2, Av. Rio de Janeiro, n. 1585, mantém animais do tipo convencional: ratos (*Rattusnorvegicus*) e camundongos (*Mus musculus*).

Sua estrutura com área física de 80 m², conta com: sala de recepção; vestiário; banheiro; sala de estocagem de insumos; sala de higienização; depósito de utensílios; sala de criação; sala de procedimentos; depósito de resíduos.

Responsável Técnico: Médico Veterinário - Adolpho Dias Chiacchio

Bioterista: Médica Veterinária - Juliana Batista da Silva e duas estagiárias assistentes.

A solicitações de animais segue o cumprimento da Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, em que os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para realizar a solicitação de modelos biológicos para o Biotério Central, é necessário que o projeto seja previamente submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEUA) desta instituição (disponível no link CEUA – normas e procedimentos). Após o projeto aprovado e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA. Os documentos listados abaixo deverão ser enviados exclusivamente por e-mail para liberação dos animais conforme disponibilidade, com os devidos envio de Formulário de Solicitação de Animais ao BIOTÉRIO e documentação obrigatória para solicitação de animais do PROJETO DE PESQUISA, conforme a LEGISLAÇÃO, NORMAS E PROCEDIMENTOS (Decreto Nº 6.899, de 15 de Julho de 2009) Normativas do CONCEA e Regimento Interno – BIOTÉRIO/UnirG.

6.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UnirG (CEP-Unirg) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa

em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16).

O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi-TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriados).

6.13 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de

relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado. Inovar não é, necessariamente, fazer algo inédito e mais complexo, mas, sim, fazer diferente. Significa entender um processo e pensar em como melhorá-lo. Entretanto, inovar em educação também significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Esta proposta é que o estudante seja protagonista na construção do conhecimento, não somente um receptor passivo de conteúdo. A metodologia tradicional de ensino tem sido revista e adaptada, com a tecnologia a serviço da educação e o professor no papel de orientador.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente do processo de implantação e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
Lei nº. 9394/96. Brasília, 2005. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013**. Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Portaria Normativa nº 15, de 22 de julho de 2013**. Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior - IFES, com respaldo no Art. 2o, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013f).

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG**. Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

UNIVERSIDADE DE GURUPI (Gurupi). **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019.

Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>